

Universidade Federal do Ceará

CONJUNTO DONA BELA

Habitação, Arte e Intervenção
no Patrimônio Moderno

Camile Maria Cunha de Oliveira
Orientador: Ricardo Alexandre Paiva

Fortaleza, 2026.



A importância de acidentes numa rua - torres, campanárias, elementos que criem um efeito de silhueta, cores vivas, etc. - reside na sua capacidade de prender o olhar, impedindo-o de deslizar para longe, e evitando, desta forma, a monotonia. A disposição de estratégias de acidentes vem dar sentido às formas essenciais duma determinada rua, dum determinado local.

(CULLEN, 2006, p.46)





Universidade Federal do Ceará
Instituto de Arquitetura e Urbanismo e Design

Camile Maria Cunha de Oliveira

Conjunto Dona Bela: Habitação, Arte e Intervenção no Patrimônio Moderno.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, como requisito parcial para a Obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Orientador: Ricardo Paiva

Fortaleza
2026

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ricardo Alexandre Paiva
Professor Orientador - IAUD | UFC

Prof. Dr. Romeu Duarte Junior
Professor Convidado - Membro Interno - IAUD | UFC

Arq. Diego de Andrade Reis Oliveira Amora
Arquiteto Convidado - Membro Externo - SECULTFOR

AGRADECIMENTOS

Agradeço

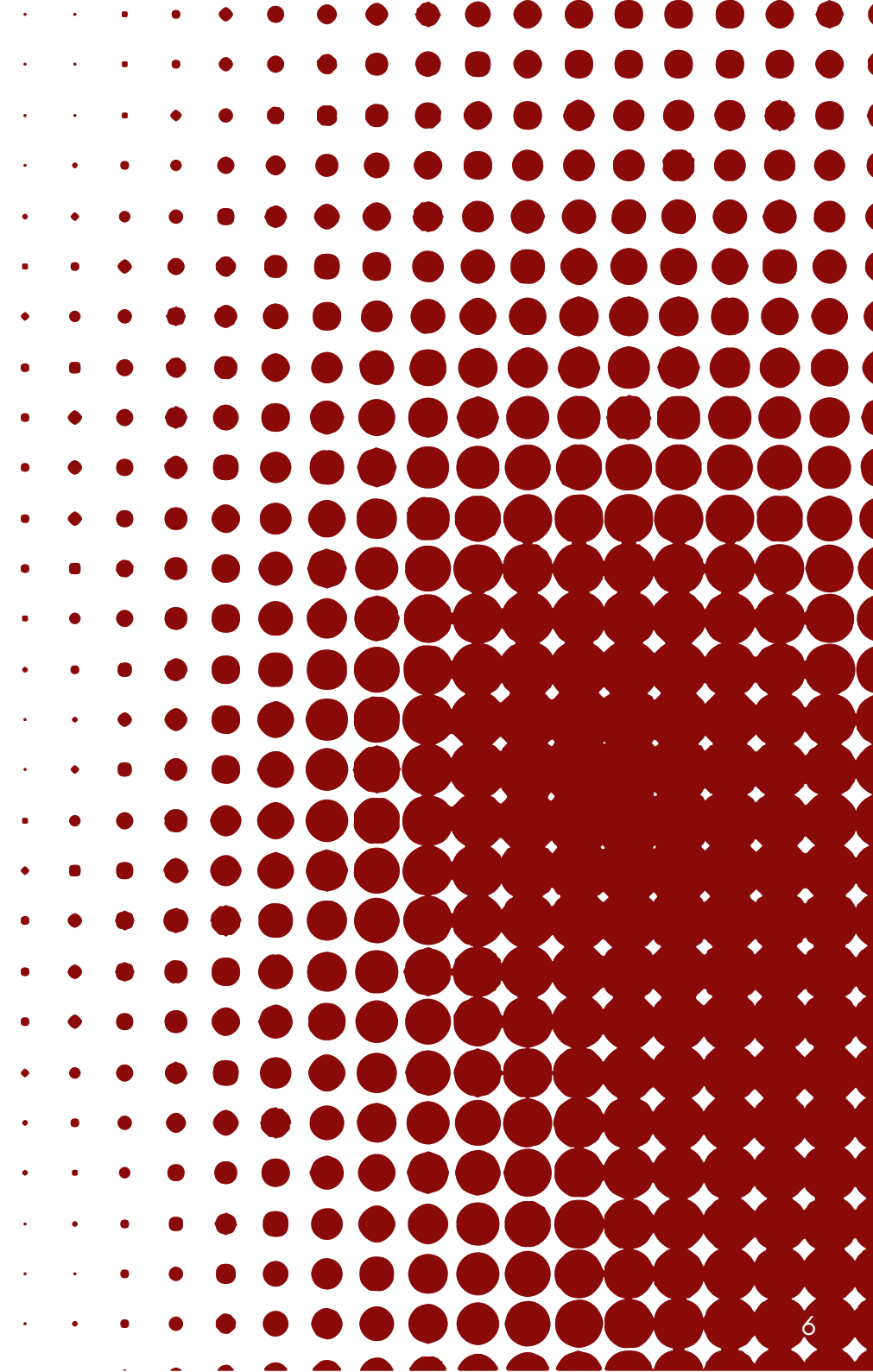
Aos meus pais, Trícia e Maurício, que sempre me apoiam e fazem de tudo para que eu seja feliz. Graças a vocês tive uma criação excepcional, cheia de amor e cuidado, e me tornei a mulher que sou hoje. Sou muito grata a todas as oportunidades que vocês me proporcionaram, as quais me fizeram conhecer e me apaixonar pela arquitetura.

Aos meus amigos da faculdade, que sempre estiveram ao meu lado em meio a correria entre trabalhos, sempre compartilhando boas risadas e tornando a rotina mais leve. Sou muito grata por ter tido a oportunidade de estudar na Universidade Federal do Ceará com amigos que me inspiram. É muito lindo ver que vivi toda essa trajetória com pessoas que eu tenho certeza que farão diferença nesse mundo.

À minha dupla de projeto, Arthur. Obrigada por todos os trabalhos incríveis compartilhados e pela nossa amizade que é ouro para mim. Você é incrível.

À minha irmã, Natália, também arquiteta, que me apoia e ajuda dentro da profissão. Obrigada por ser essa irmã maravilhosa.

Aos professores que me ensinaram durante toda essa trajetória, permitindo que eu me tornasse uma profissional consciente e responsável. Sem vocês nada disso seria possível.



LISTA DE FIGURAS



Figura 1: Conjunto Dona Bela.	11	Figura 32: Biblioteca Pública Municipal do Porto.	44
Figura 2: Edifício São Pedro, em Fortaleza.	18	Figura 33: Biblioteca Pública Municipal do Porto.	44
Figura 3: Edifício São Pedro logo antes de sua demolição.	18	Figura 34: Biblioteca Pública Municipal do Porto.	45
Figura 4: Pantheon, de templo pagão a igreja Santa Maria dei Martiri.	23	Figura 35: Biblioteca Pública Municipal do Porto.	45
Figura 5 Edifício Dona Bela.	26	Figura 36: Biblioteca Pública Municipal do Porto.	46
Figura 6: Desenho portão de entrada do Edifício Dona Bela.	26	Figura 37: Cais do Sertão.	47
Figura 7: Planta do pavimento tipo do Edifício Dona Bela.	27	Figura 38: Cais do Sertão.	47
Figura 8: Edifício Dona Bela.	28	Figura 39: Plantas Baixas, Cais do Sertão.	48
Figura 9: Edifício Dona Bela.	28	Figura 40: Corte Perspectivado, Cais do Sertão.	48
Figura 10: Ladrilho Hidráulico.	29	Figura 41: Cobogós, Cais do Sertão.	48
Figura 11: Tacos de Madeira.	29	Figura 42: Museu Rodin Bahia.	49
Figura 12: Azulejos.	30	Figura 43: Museu Rodin Bahia.	49
Figura 13 Marmorite Cinza.	30	Figura 44: Museu Rodin Bahia.	49
Figura 14: Marmorite Cinza.	30	Figura 45: Museu Rodin Bahia.	50
Figura 15: Gradeado branco.	31	Figura 46: Museu Rodin Bahia.	50
Figura 16: Cobertura	32	Figura 47: Museu Rodin Bahia.	51
Figura 17: Lavanderia na cobertura.	32	Figura 48: Museu Rodin Bahia.	51
Figura 18: Bloco 1.	33	Figura 49: Museu Rodin Bahia.	51
Figura 19: Lateral Bloco 1.	33	Figura 50: Museu Rodin Bahia.	51
Figura 20: Bloco 2.	33	Figura 51: Terreno vazio onde ocorrerá a intervenção.	56
Figura 21: Lateral Bloco 2.	33	Figura 52: Terreno vazio onde ocorrerá a intervenção.	56
Figura 22: Bloco 3.	33	Figura 53: Vista Aérea 45°	57
Figura 23: Lateral Bloco 3.	33	Figura 54: Igreja do Pequeno Grande.	59
Figura 24: Defesa civil em vistoria no Dona Bela.	34	Figura 55: Escola Jesus Maria e José.	60
Figura 25: Vista do vão interno.	34	Figura 56: Parque Pajeú.	61
Figura 26: Quadro Elétrico.	35	Figura 57: Rua Governador Sampaio	63
Figura 27: Mapa de Danos 1.	36	Figura 58: Declive do passeio.	64
Figura 28: Mapa de Danos 2.	37	Figura 59: Planta da Cidade de Fortaleza (1875)	65
Figura 29: Mapa de Danos 3.	38	Figura 60: Croquis de estudos de volumetria.	71
Figura 30: Mapa de Danos 4.	39	Figura 61: Croqui de estudos de volumetria.	72
Figura 31: Salão das Ilusões.	40		

LISTA DE FIGURAS



Figura 62: Perspectiva Implantação	75
Figura 63: Acesso Centro de Artes.	99
Figura 64: Fachada 2.	99
Figura 65: Vista Lateral.	100
Figura 66: Vista Lateral.	100
Figura 67: Fachada 1.	101
Figura 68: Fachada 1.	101
Figura 69: Vista Posterior.	102
Figura 70: Conjunto Dona Bela.	102
Figura 71: Recepção.	103
Figura 72: Circulação.	103
Figura 73: Sala de Exposição.	104
Figura 74: Sala de Ensaios.	104
Figura 75: Auditório.	105
Figura 76: Terraço.	105

SUMÁRIO



1. INTRODUÇÃO

Objeto de Estudo	
Justificativa	
Objetivos	
Metodologia	

2. ARQUITETURA MODERNA E PATRIMÔNIO

Modernidade Pragmática	
Conservação do Patrimônio Moderno	
Intervenção em Edifícios Modernos	

3. EDIFÍCIO DONA BELA

A Origem do Conjunto	
Linguagem Arquitetônica e Materialidade	
Estado de Conservação	
Quem habita o Dona Bela?	
Como conservar o Dona Bela	

4. ESTUDOS DE CASO

Biblioteca Pública Municipal do Porto	44
Cais do Sertão	47
Museu Rodin	49
Quadro Síntese	52

5. ÁREA DE INTERVENÇÃO

Área de Intervenção	55
Uso do entorno e do terreno	57
Fluxo de Veículos e Pedestres	62
Meio Físico	64
Condicionantes Ambientais	65
Morfologia Urbana	67
Legislação	68

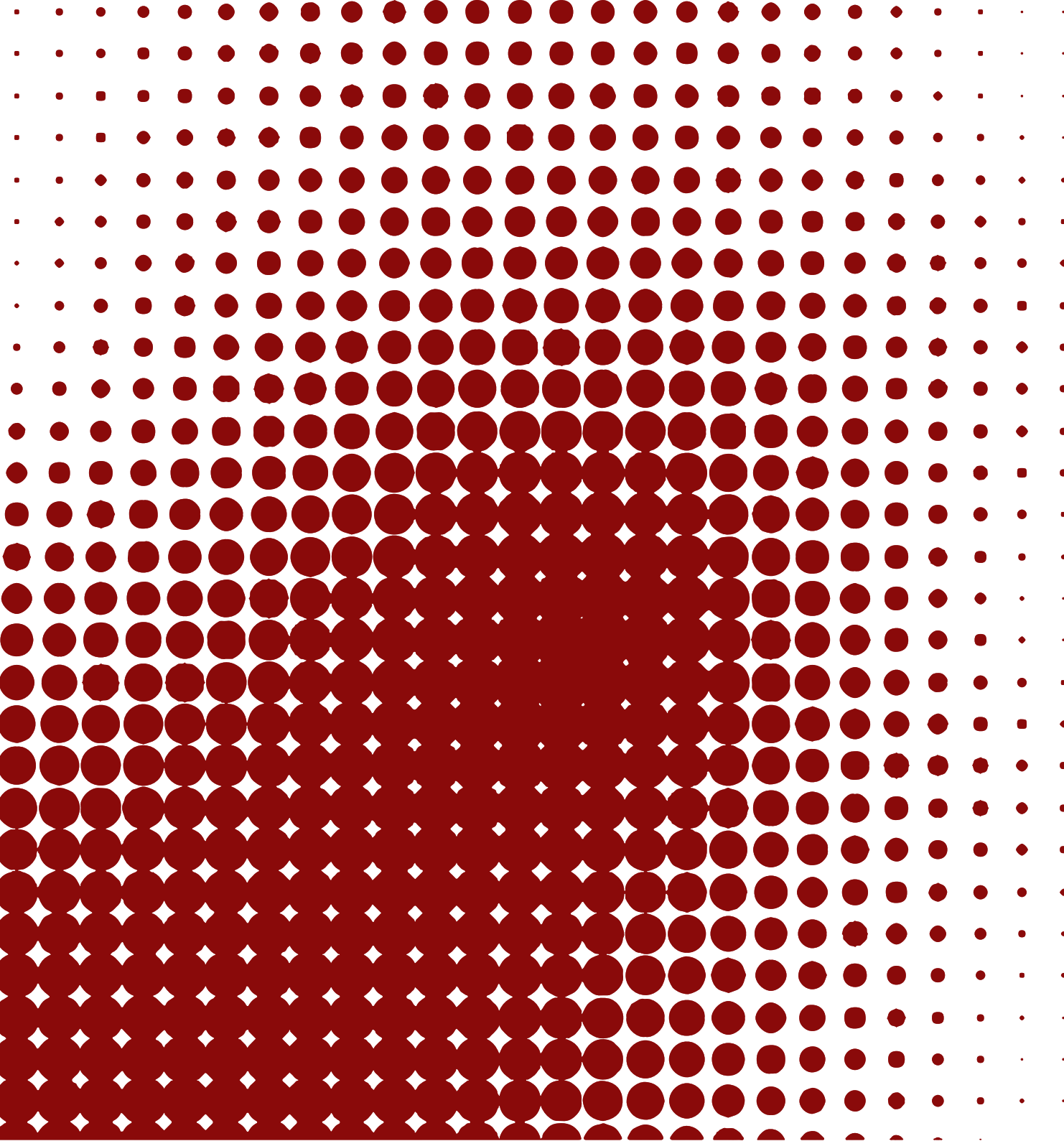
6. PROJETO

Concepção	71
Diretrizes	72
Programa de Necessidades	73
Sistemas Estruturais e Vedações	74
O Projeto	75

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

9. ANEXOS



INTRODUÇÃO

OBJETO DE ESTUDO



A requalificação de edifícios são ações que visam a sua recuperação, com os objetivos de solucionar seus defeitos físicos e suas irregularidades construtivas, ambientais e funcionais, de modernizar suas instalações e equipamentos, e de organizar seus espaços existentes, para melhorar desempenho funcional do edifício (CABRITA, 1993). Esta é uma pauta muito importante no cenário atual de Fortaleza, visto que os vários edifícios históricos das áreas centrais das capitais do Brasil estão “envelhecendo” e precisam de projetos de intervenção para seguirem funcionais à população.

O condomínio Dona Bela, localizado na Rua Coronel Ferraz, 26 a 76, Centro, Fortaleza, Ceará, Brasil, construído na década de 50, é o primeiro edifício de apartamentos com uso exclusivamente residencial. Os três prédios que constituem o condomínio fazem parte da primeira modernidade arquitetônica de Fortaleza (PAIVA et al, 2024) e, até os dias atuais, são ativamente utilizados pela sociedade artística, seja como residência ou como estúdio. No local, encontra-se o Salão das Ilusões, um centro cultural que engloba moda, música, cenário, figurino e artes visuais. Para além dos movimentos culturais e artísticos na localidade, o Dona está tombado provisoriamente e situado na Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico e Cultural do Centro e próximo a vários edifícios históricos, como a Escola

Jesus Maria José, a Igreja Pequeno Grande, o Dragão do Mar, o Mercado Central, a Catedral, a BECE e o Palácio do Bispo.

Dessa forma, tendo em vista a importância cultural e história do condomínio Dona Bela e das edificações nas suas redondezas, o presente trabalho tem como propósito criar um projeto de requalificação do edifício Dona Bela e construir, integrado a cobertura de um dos blocos do condomínio, um centro de artes, como uma forma de apoiar a população artística local, que frequenta a região e o conjunto Dona Bela, e de dar visibilidade ao patrimônio histórico-cultural da área.



Figura 1: Conjunto Dona Bela.

Fonte: Cavalcante, 2013.

JUSTIFICATIVA



O presente trabalho aborda temáticas de grande relevância no âmbito arquitetônico, social e cultural. A conservação do patrimônio arquitetônico de uma cidade é a manutenção da memória de uma população, o que permite que as futuras gerações aprendam a história por meio da forma física. Nesse contexto, há vários exemplos de obras arquitetônicas que foram tombadas, visando a sua conservação, porém, quando se trata de edificações modernas, o tombamento não é tão recorrente quanto o de construções mais antigas. A arquitetura moderna ainda é pouco valorizada devido a sua proximidade temporal, permanência na vida cotidiana da população e heterogeneidade de obras, o que torna difícil o reconhecimento da sua relevância histórica e do que deve ser considerado patrimônio (SOARES, 2012). Intervir de forma respeitosa nessa arquitetura é uma forma de conservá-la, logo o atual projeto irá fazer uma requalificação parcial, trazendo destaque para a arquitetura moderna enquanto patrimônio, a qual é desvalorizada pela população fortalezense e mundial.

Juntamente à requalificação do edifício Dona Bela, o atual trabalho trará o projeto de um centro de artes integrado à cobertura de um dos prédios do conjunto. Esse novo edifício será construído como uma forma de suporte à população artística local, que habita e frequenta o conjunto Dona Bela e o utiliza de formas diversas, como espaço para aulas, oficinas,

estúdios, eventos, além de outros usos artísticos. Logo, o centro de artes será projetado com a finalidade de suprir as necessidades de espaço dessa comunidade e também de apoiar e dar visibilidade para os artistas da cidade de Fortaleza.

Tudo isso, conseqüentemente, torna-se uma maneira de revitalizar e re-habitar o centro de Fortaleza, que, ao passar dos anos, vem se deteriorando devido a falta de investimentos públicos e manutenção, o êxodo de moradores e empresas, a problemas de mobilidade e o abandono de imóveis. Entretanto, o centro tem grande potencial por abrigar edificações históricas, ter uma localização estratégica na cidade e ser bastante acessível por transporte público, ainda mais com a construção da nova Linha Leste do Metrô de Fortaleza (Metrofor).

OBJETIVOS



O presente trabalho tem como objetivo criar um projeto de requalificação do edifício Dona Bela, para que o edifício seja reabilitado e restaurado, e construir, integrado a um dos bloco do condomínio, um centro de artes, como uma forma de apoiar a população artística local, que frequenta a região e o conjunto Dona Bela, e de dar visibilidade ao patrimônio histórico-cultural da área.

Objetivos Específicos:

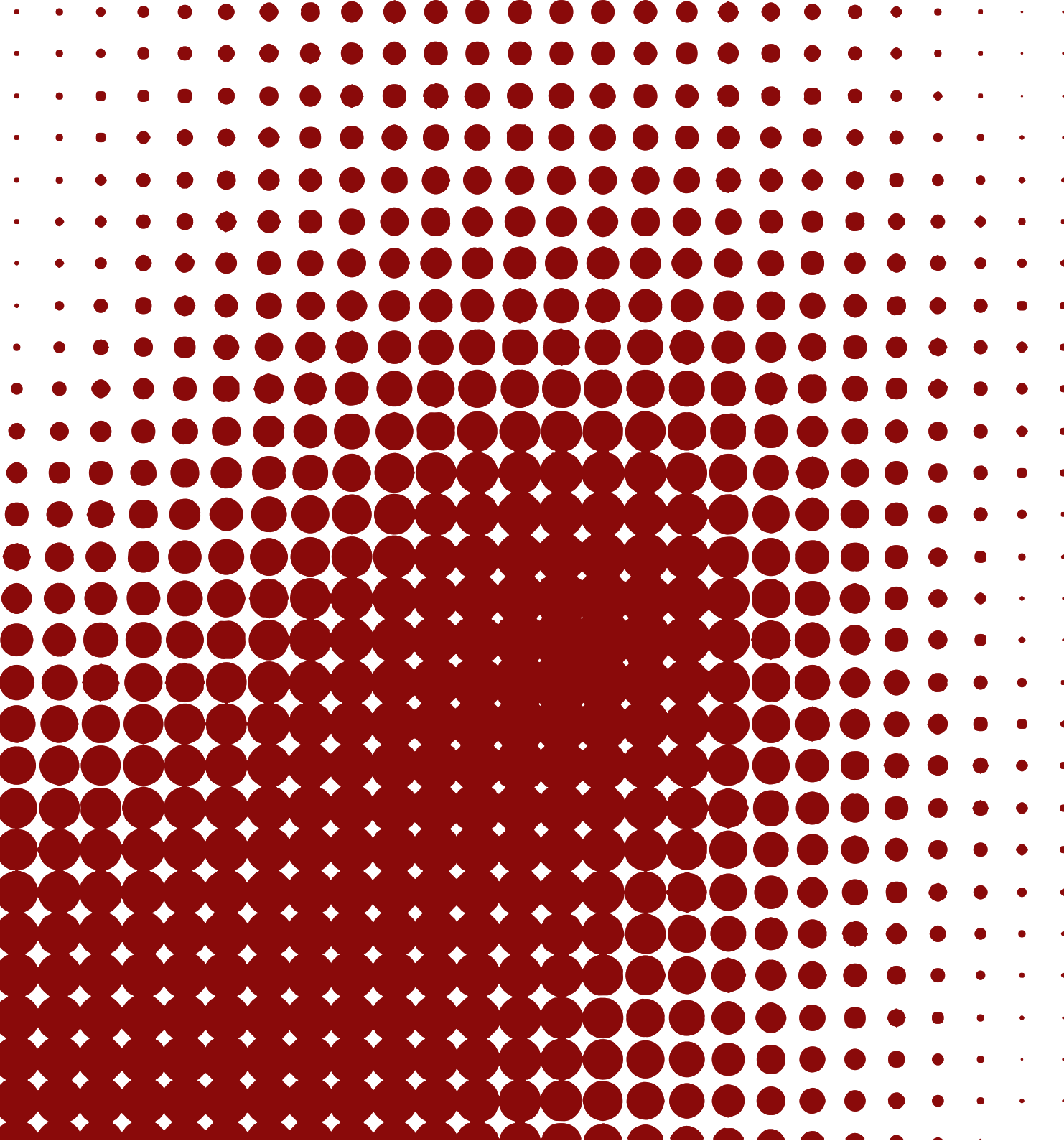
- Estudar sobre a primeira modernidade arquitetônica da cidade de Fortaleza, para entender as características arquitetônicas do Edifício Dona Bela e conseguir ter um melhor direcionamento no projeto de requalificação.
- Estudar sobre a relação entre conservação e intervenção do patrimônio moderno edificado, para compreender os desafios e a importância de dar funcionalidade e visibilidade a essa arquitetura para que ela seja conservada e permaneça na cidade.
- Investigar sobre o edifício Dona Bela e analisar seu estado de conservação, por meio de comparação de fotografias antigas e atuais, além do levantamento arquitetônico e patológico da fachada da edificação, o qual servirá para direcionar a intervenção adequada ao projeto.
- Estudar sobre projetos de intervenção em patrimônio edificado, com usos artísticos e culturais, tanto no contexto nacional quanto internacional, para observar exemplos de modernização sem descaracterização de edifícios antigos que possam ser utilizados no atual projeto.
- Conhecer a área de intervenção do projeto, para que ele possa ser realizado de forma a integrar a paisagem harmonicamente e usufruir das características ambientais e urbanas da região da melhor maneira.
- Investigar e aplicar soluções sustentáveis e tecnológicas, por meio da utilização de materiais com grande vida útil e de sistemas que garantem eficiência energética e conforto térmico, tendo em vista as características climáticas de Fortaleza.

METODOLOGIA



A metodologia do presente trabalho será fundamentada com a finalidade de elaborar um projeto arquitetônico de requalificação parcial no conjunto Dona Bela, o qual possui valor patrimonial significativo para cidade de Fortaleza, e também elaborar o projeto de um centro de artes integrado a ele. Os métodos utilizados serão:

- **Pesquisa Bibliográfica:** Inicialmente, será realizada uma pesquisa a partir de fontes primárias e secundárias para compreensão da conceituação da primeira modernidade, da relação entre o patrimônio moderno e a conservação e das singularidades do conjunto Dona Bela.
- **Estudo de Caso:** Serão realizados estudos de projetos de intervenção em patrimônio edificado, para ser possível extrair exemplos a serem aplicados no projeto do atual trabalho.
- **Leituras críticas da área de intervenção:** Análises do entorno onde o projeto será inserido serão feitas para compreensão de quais serão as decisões projetuais para uma melhor adequação urbana.
- **Visita em campo:** Conhecer pessoalmente e fazer levantamentos da área de intervenção para vivenciar o projeto na prática.
- **Entrevista:** Coletar informações sobre as necessidades da população que habita e que frequenta o edifício Dona Bela, por meio de entrevistas, para que o projeto possa englobar as demandas de melhoria.
- **Formulação do Programa de Necessidades:** A partir dos estudos de caso e das entrevistas, principalmente, elaborar um programa de necessidades que se adeque aos moradores e às demandas de um centro de artes.
- **Elaboração Projetual:** Desenvolver desenhos manuais e computacionais com a finalidade de fazer decisões projetuais inteligentes, direcionada às exigências do programa de necessidades e adaptadas à área de intervenção, considerando suas características físicas e bioclimáticas e limitações legislativas.
- **Memorial Descritivo:** Detalhar e explicar o projeto, para que todas as suas decisões projetuais sejam justificadas e façam sentido.



ARQUITETURA MODERNA E PATRIMÔNIO

Como forma de dar início ao trabalho, compreender a arquitetura moderna e os desafios de conservação que ela enfrenta é essencial para formar uma base teórica, a fim de auxiliar as escolhas projetuais ao elaborar uma intervenção no patrimônio moderno edificado da cidade de Fortaleza.

MODERNIDADE PRAGMÁTICA



Nos inícios de 1920, começou, na arquitetura, um período chamado de “modernidade pragmática”, uma época marcada pela renovação arquitetônica que simboliza a primeira modernidade no Brasil. O país sofreu influências das vanguardas europeias modernas, porém as desenvolveu ao seu modo dentro da arquitetura. Formas diversas de modernidade surgiram, uma arquitetura chamada de “moderna”, “cúbica”, “futurista”, “comunista”, “judia”, “estilo 1925” e “estilo caixa d’água”, que pode ser designada como Déco hoje em dia. (SEGAWA, 2010).

Nesse período, os arquitetos brasileiros infringiam as boas normas academicistas em prol da arquitetura moderna. Augusto Perret era uma inspiração; ele seguia uma “nova direção” na arquitetura, que envolvia a experimentação técnica e formal do concreto armado. (SEGAWA, 2010).

A modernidade pragmática é marcada por uma linguagem mais racional, pela adoção de decorações geometrizadas e pelo uso de novos materiais e técnicas construtivas, a exemplo o concreto armado. Entretanto essa renovação arquitetônica não ocorre de forma abrupta, a composição formal e as ornamentações seguiram sendo utilizadas nas obras. (PAIVA et al, 2024)

Esse período entre 1922 e 1943 manifestou uma junção de várias vertentes modernizantes, como o protoracionalismo, o monumental clássico e o Art Déco, sendo esse último o de maior destaque. Não havia nenhum princípio ordenador para produções dessa época, como há no “modernismo programático”, o que conseqüentemente resultava em obras com influências contraditórias, ora adotando elementos clássicos na sua decoração, ora utilizando materiais típicos modernos. (PAIVA et al, 2024).

Portanto, observa-se a mescla de influências e a falta de um padrão na arquitetura que nasce dentro dessa modernidade pragmática, um período de transição. Nesse contexto, o edifício a ser estudado no presente trabalho surge e logo pode ser designado como parte da arquitetura (proto)moderna da cidade de Fortaleza (PAIVA et al, 2019).

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO



A arquitetura moderna é muito diversa e carrega uma importante herança cultural do século 20. Ela surgiu da ciência, da industrialização, do crescimento descontrolado das cidades e da nova tipologia de edifícios. Essa arquitetura foi se espalhando por diversas regiões e se adaptando às diferentes culturas, adequando-se às heranças históricas e práticas vernaculares. Por esse motivo, é uma arquitetura que se apresenta de forma heterogênea, sem muitos padrões. (DINIZ, 2010).

No Brasil, a arquitetura moderna, o que inclui a arquitetura (proto)moderna supracitada, enfrenta vários desafios para sua conservação. Dentre eles, há a dificuldade de reconhecimento dessas obras como patrimônio, a própria materialidade dos edifícios, a não aceitação da pátina, a ausência de manutenções preventivas, a decadência dos seus sistemas infraestruturais, a prevalência da funcionalidade nas obras modernas e também a descontinuidade de produção dos seus elementos (DINIZ, 2010). Assim, há diversos exemplares de obras modernas no Brasil que foram ou descaracterizados por reformas, ou abandonados ou demolidos. É possível elencar os desafios da seguinte forma:



Figura 2: Edifício São Pedro, em Fortaleza.
Fonte: Arquivo Nirez.



Figura 3: Edifício São Pedro logo antes de sua demolição.
Fonte: Kid Júnior.

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO



1. Reconhecimento:

Exemplares da arquitetura moderna ainda não são tombados com tanta frequência quanto os de arquiteturas mais antigas, pois ainda há muitos questionamentos se alguns edifícios modernos devem ser considerados obras de arte ou não. Essa dificuldade de reconhecimento das obras modernas permeia o fato de elas terem sido construídas há pouco tempo, fazerem parte do cotidiano da população brasileira e não possuírem um padrão de produção. Logo, as pessoas têm dificuldade de associá-las a um patrimônio arquitetônico, que geralmente são edifícios mais antigos e com características bem determinadas. (SOUSA, 2019).

2. Materialidade:

Já a materialidade da obra moderna é um empecilho para sua conservação porque as novas técnicas e os novos materiais adotados na época, não foram testados antes, transformando as construções modernas em grandes experimentos. Conseqüentemente, devido a falta de mão de obra qualificada e de conhecimento de detalhamento para utilização dessas formas inovadoras e desses novos materiais, que não tinham histórico de comportamento a longo prazo, esses projetos apresentaram falhas de execução e uma vida útil reduzida comparados aos de outros períodos. Apesar disso representar um problema para conservação, essas falhas são importantes

por servirem como formas de registros para compreensão dos edifícios. (SOUSA, 2019).

3. Pátina:

Por vezes, a não aceitação da pátina significa um impedimento para conservação integral de um edifício, pois a história do edifício é, em parte, "apagada". Entretanto, nem sempre a pátina tem um papel positivo para permanência do valor histórico e arquitetônico do edifício moderno. Preservar as marcas do tempo de um edifício pode ser um fator destrutivo, ainda mais quando o assunto é arquitetura moderna, que já possui uma fragilidade quanto a sua materialidade, o que reduz a vida útil das edificações. Dessa forma, é necessário ponderar sobre quando a pátina deve ser bem vinda e quando não deve ser, a fim de encontrar a solução que melhor conserve o papel histórico e arquitetônico daquele patrimônio. (SOUSA, 2019).

4. Manutenção:

Na arquitetura moderna brasileira, há uma cultura de manutenção corretiva no lugar de uma preventiva. Os arquitetos modernistas projetaram e escolheram materiais com a mentalidade errônea de que manutenções não seriam necessárias nas suas obras. Porém, o ideal seria existir manutenções preventivas periódicas para evitar que

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO



ocorressem desgastes. Tendo em vista essa realidade cultural, é comum que a manutenção corretiva ocorra só depois que o edifício moderno já está em um estado de deterioração considerável, assim, muitas vezes, os danos são irreversíveis. (SOUSA, 2019).

5. Sistemas infraestruturais:

Segundo Sousa (2019), outro desafio de conservação são os sistemas infraestruturais obsoletos. Esses precisam ser substituídos para que os edifícios modernos melhorem o seu desempenho térmico, acústico, elétrico, de acessibilidade e de conforto, porém é necessário um cuidado a mais a fim de que esses novos sistemas não descaracterizem a obra original. Segundo Moreira (2011), é importante não descartar totalmente os sistemas antigos, pois eles servem de testemunho histórico, logo eles devem ser mantidos ao lado dos novos quando possível.

6. Funcionalidade:

As obras modernas foram projetadas seguindo o princípio de que a forma deveria seguir a função. Conseqüentemente, essas construções apresentam significativa inflexibilidade, o que dificulta a sua utilização pelas gerações posteriores, que precisam, de alguma forma, adaptar essas edificações para as suas necessidades atuais. Segundo Sousa (2019), essa

inflexibilidade não provém da materialidade da construção, que, na verdade, permite muitas modificações, ela provém do valor patrimonial atrelado à intenção projetual que prioriza a funcionalidade. Ou seja, preservar essa intenção é preservar a autenticidade da obra.

A utilização desses edifícios contribui expressivamente para a sua conservação. Nenhuma obra patrimonial deve ficar sem uso, isso é o que dá vida ao edifício e possibilita que ele não se torne obsoleto e esquecido. Todo edifício deve estar incluído na dinâmica socioespacial da cidade, realizando alguma função útil. Logo, é necessário achar um meio termo para que a autenticidade da obra moderna siga intacta e que essas edificações continuem a realizar um papel na sociedade.

7. Descontinuidade de Produção:

Outro problema, que engloba outras arquiteturas além da moderna, é a descontinuidade de produção de alguns de seus elementos. No caso das obras modernas, muitas vezes, as esquadrias e os revestimentos que foram adotados não são mais produzidos, ou ainda são produzidos só que de forma mais tecnológica. Isso dá margem para que alterações sejam feitas nestes projetos, o que precisa ser meticulosamente pensado para que os projetos não percam a sua autenticidade. (SOUSA, 2019).

CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MODERNO



No caso da cidade de Fortaleza, além dos desafios expostos acima, também há uma carência de políticas de preservação do patrimônio. A nível nacional, há políticas que visam proteger o patrimônio, como a Constituição Federal de 1988, o Plano Nacional de Cultura e o próprio Estatuto da Cidade. A nível Estadual, há a Lei de Proteção ao Patrimônio Histórico e Artístico do Ceará de 2004. A nível municipal, há a previsão de uma lei que regulamenta os índices e parâmetros, mas ela é inexistente. Apesar da existência de algumas políticas, muitos edifícios de valor histórico e cultural seguem sem proteção legal na cidade de Fortaleza. (PAIVA et al, 2024).

Para além dos desafios expostos acima, as Cartas Patrimoniais e as teorias de conservação dos estudiosos da área patrimonial ainda carecem de debates e definições de preceitos sobre intervenções em edifícios modernos, sejam eles considerados emblemáticos ou mais comuns (SOUSA, 2019). Debates oficiais sobre a proteção da arquitetura moderna surgiram apenas no final de 1980, com a criação do DOCOMOMO (Comitê Internacional para a Documentação e Conservação de Edifícios, Sítios e Bairros do Movimento Moderno), na Holanda. Já o DOCOMOMO Brasil foi criado em 1992. A intervenção e a definição de como ela deve ser feita são importantes para que essas obras tenham uso, continuem exercendo uma função social e sejam conservadas da melhor forma possível.

Os debates e os preceitos de como intervir na arquitetura moderna especificamente ainda não estão claramente definidos pelas cartas patrimoniais. Entretanto, é possível extrair alguns parâmetros gerais que orientam o que a conservação deve abranger, como a autenticidade, nas Cartas de Nara e de Brasília, e a significância cultural, na Carta de Burra, que são relevantes no contexto brasileiro, o qual é muito diverso culturalmente. Segundo Diniz (2010), a conservação da arquitetura moderna não deve ser tão diferente da arquitetura mais antiga, só é necessária uma reflexão mais minuciosa nesse caso.

INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS MODERNOS



Apesar dos desafios que existem para conservação da arquitetura moderna e da ausência de orientações precisas de como as intervenções devem ser feitas, é necessário que elas ocorram, respeitando os caracteres de autenticidade e significância cultural do objeto. Segundo Diniz (2010), grande parte dos edifícios das cidades brasileiras são modernos, logo o reuso, a adaptação e a renovação desses edifícios são formas de garantir um melhor futuro às cidades brasileiras, pois construir novos edifícios representa um alto custo social e ambiental.

De acordo com Allan (2007, apud MARTAU; LEMES, 2019),

Na adaptação, reuso e renovação de edifícios de 30 ou 40 anos atrás, para que melhor sirvam às demandas de hoje, não podemos exigir criteriosas restaurações, como aquelas destinadas às obras-primas, mas não podemos permitir que se destruam suas qualidades e valores. Um equilíbrio deve ser atingido pelos conservadores, proprietários e usuários (ALLAN, 2007, p. 15).

Como grande parte dos edifícios modernos estão em uso pela população, é preciso encontrar um equilíbrio entre a sua função social e a conservação. Intervenções que envolvem requalificação, adaptação, reuso e renovação sem retirar a autenticidade da obra são formas de conservá-la, pois há uma adequação dela à realidade sem alterar as suas características principais.

Há uma demanda de melhoria do desempenho luminotécnico, térmico e acústico, além de modernização das instalações e infraestruturas das edificações modernas. Muitos países já têm esse tipo de intervenção consolidada e realizam projetos de requalificação do patrimônio edificado moderno sem alterar a sua essência, otimizando a sua eficiência energética e o seu conforto. (MARTAU; LEMES, 2019).

Intervenções em edifícios históricos já ocorrem há séculos com a finalidade de adaptá-los às novas necessidades da população. De acordo com Lemos, 2006,

Antes, nas basílicas romanas se desempenhavam atividades laicas como sabemos. Com o advento do cristianismo, recém-saído das práticas secretas das catacumbas, a basílica ajustou-se à função de templo [...] Enfim, a primeira norma de conduta ligada ao "como preservar" é manter o bem cultural, especialmente o edifício, em uso constante [...] (LEMOS, 2006, p.67).

O uso é o que dá vida ao objeto arquitetônico, é por conta dele que as obras perduram durante anos. Edifícios que permanecem com algum uso ao decorrer do tempo são conservados, justamente porque são adaptados e permanecem com uma função social. Por isso, é necessário, durante uma intervenção no patrimônio moderno edificado, uma análise completa não só da estética, como comumente ocorre, mas de todos os três elementos fundamentais da

INTERVENÇÃO EM EDIFÍCIOS MODERNOS

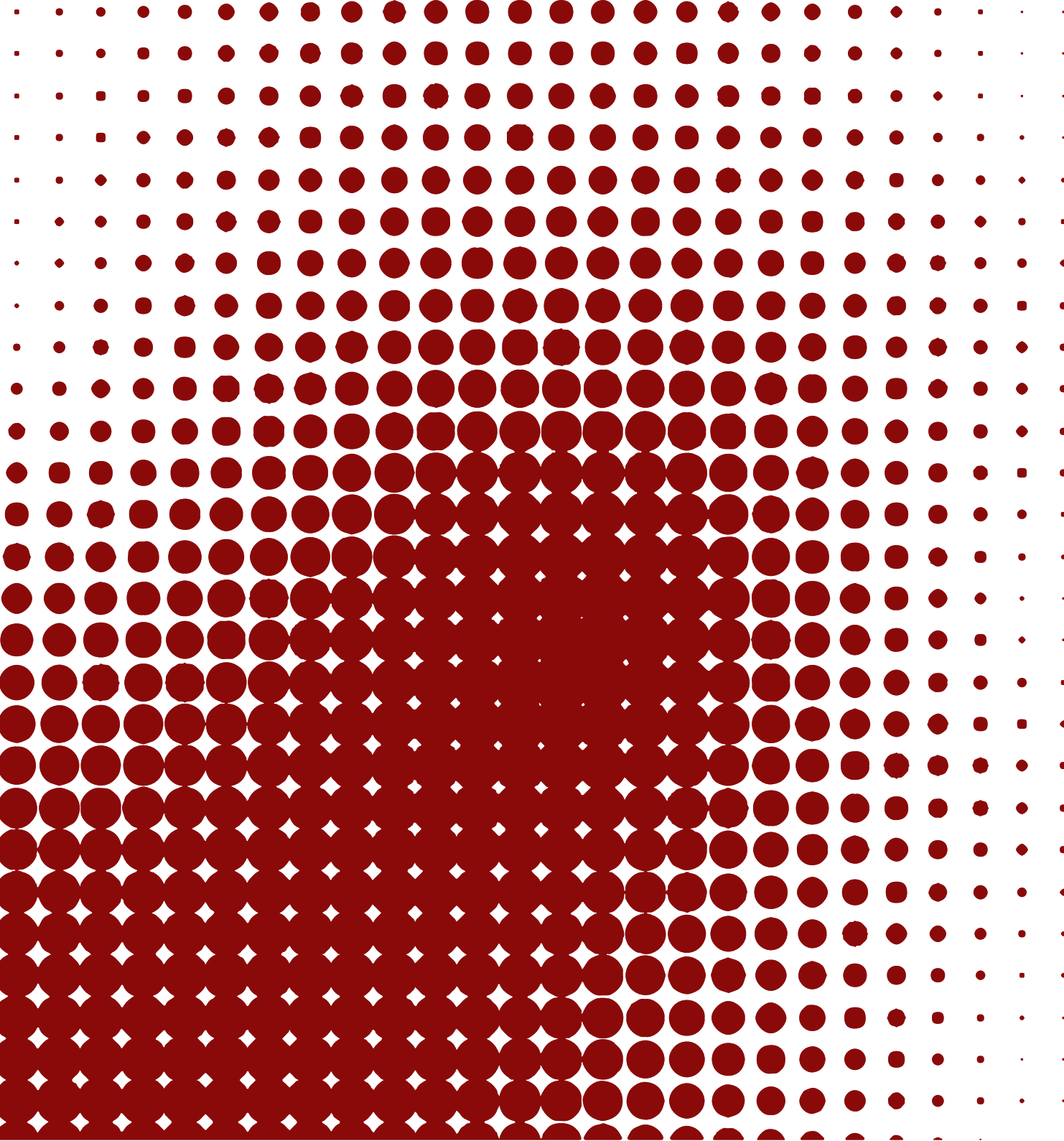


arquitetura, determinados pelo arquiteto Vitruvius, no século I a.C.: firmitas (firmeza, caráter construtivo), utilitas (função, utilidade) e a venustas (beleza, estética).



Figura 4: Pantheon, de templo pagão a igreja *Santa Maria dei Martiri*.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2024.



EDIFÍCIO DONA BELA

Como exposto no capítulo anterior, a arquitetura moderna e, em especial, a (proto)moderna apresentam diversos desafios para sua conservação. Intervir nesses edifícios é uma forma de manter a sua vivacidade. Logo, o presente capítulo tem como objetivo conhecer o edifício Dona Bela com a finalidade de fazer uma melhor intervenção de acordo com as características deficientes do edifício e as necessidades de seus moradores e frequentadores, tudo isso sem descaracterizá-lo.

A ORIGEM DO CONJUNTO



O condomínio Dona Bela é o primeiro edifício de apartamentos de uso exclusivamente residencial de Fortaleza, Ceará. Ele foi edificado, estimadamente, na segunda metade da década de 1950, pela Imobiliária Pedro Philomeno LTDA. A autoria do projeto arquitetônico e do estrutural é desconhecida. Em relação a sua localização, está onde antes era a casa do poeta José Albano, na Rua Coronel Ferraz, nº 26 ao 76, esquina com a rua Visconde de Sabóia, no Centro, em uma área que anteriormente era o bairro Outeiro. Por conta da sua localização e do código vigente na época, o qual incentivava construções verticais apenas na zona central, possui apenas três pavimentos. (CAVALCANTE e PAIVA, 2019).

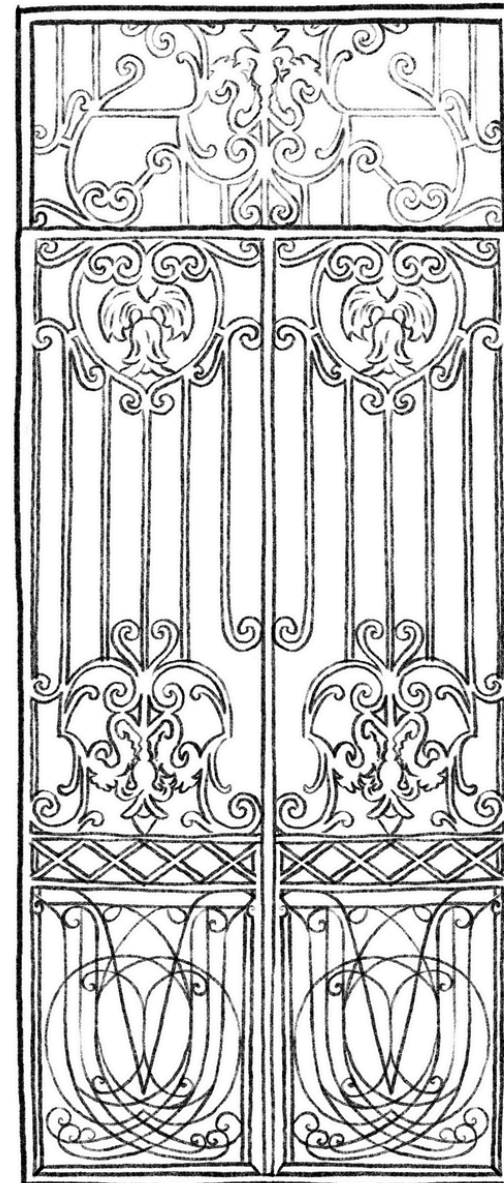


Figura 6: Desenho portão de entrada do Edifício Dona Bela.
Fonte: Elaborado pela autora.

A ORIGEM DO CONJUNTO



Ele é composto por três blocos de apartamentos, cada um com três pavimentos (térreo, primeiro pavimento e segundo pavimento) mais a cobertura, sendo duas unidades por pavimento e, na cobertura, uma unidade, que, originalmente, seria a do zelador, totalizando 6 apartamentos por bloco mais a unidade da pessoa que trabalha no prédio. O apartamento tem uma área total de 156,75m², com sala de jantar e estar, três quartos, uma suíte, dois banheiros, um lavabo social, cozinha, área de serviço e duas varandas, uma em formato de “L”, que envolve as fachadas frontal e lateral do edifício, e outra nos fundos. Além disso, o edifício possui um hall social em cada pavimento, uma escada principal, em formato de “Y”, uma escada de serviço nos fundos do prédio e um estacionamento improvisado no espaço entre os blocos. Na parte da cobertura, a qual só consegue ser acessada pela escada de serviço, foi, originalmente, construída uma lavanderia, um coradouro e um apartamento para o zelador do prédio. Entretanto, posteriormente, foi edificado, de forma irregular, outro apartamento na laje da coberta. Nesses terraços, moram, atualmente, as famílias dos antigos zeladores, que não possuem e nem alugam o imóvel (CAVALCANTE e PAIVA, 2019).

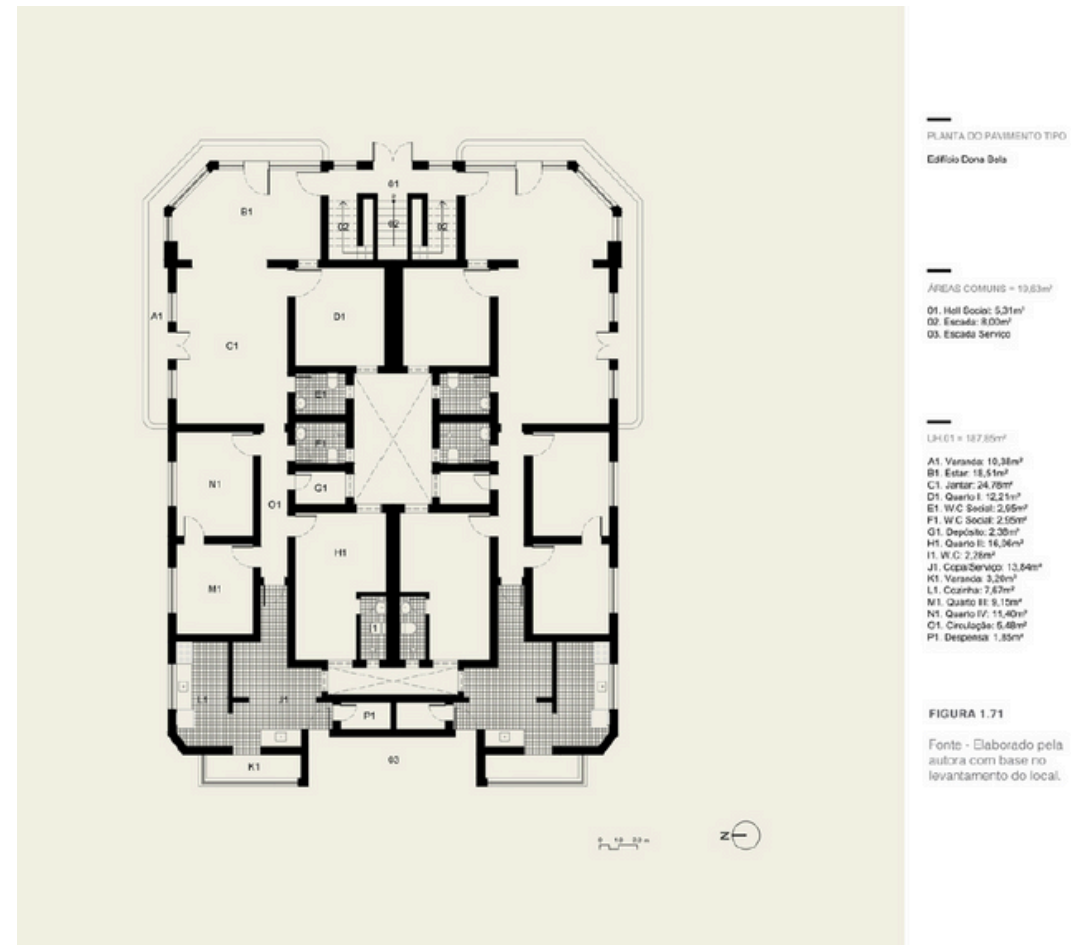


Figura 7: Planta do pavimento tipo do Edifício Dona Bela.
Fonte: CAVALCANTE, 2015, pág. 128.

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA E MATERIALIDADE



A respeito do conceito arquitetônico do prédio, nota-se uma linguagem tipicamente protomoderna: linhas retas, pontas boleadas nas varandas, marquises do tipo laje que avançam no passeio, platibandas retas, esquadrias em madeira com venezianas e acabamentos monocromáticos (as esquadrias pintadas de branco e o edifício revestido, provavelmente, com pó de pedra ou pintura a base de cal). Essas características indicam uma similaridade com os outros projetos da imobiliária, como o Edifício Iracema Plaza Hotel e Edifício São Pedro, o que poderia indicar uma mesma autoria dos projetos arquitetônicos. (CAVALCANTE e PAIVA, 2019).

Em relação às tecnologias adotadas nos prédios, as estruturas são em concreto armado, com lajes planas moldadas in loco, pilares e vigas. Ademais, os materiais de acabamento internos são ladrilhos hidráulicos nos pisos das áreas molhadas, tacos de madeira nos pisos das áreas sociais, azulejo na cozinha e marmorite cinza nos peitoris, soleiras e pisos da escada social. (CAVALCANTE, 2013)



LINGUAGEM ARQUITETÔNICA E MATERIALIDADE



Figura 10: Ladrilho Hidráulico.
Fonte: Cavalcante, 2013.



Figura 11: Tacos de Madeira.
Fonte: Cavalcante, 2013.

LINGUAGEM ARQUITETÔNICA E MATERIALIDADE



Figura 12: Azulejos.
Fonte: Cavalcante, 2013.



Figura 13 Marmorite Cinza.
Fonte: Cavalcante, 2013.



Figura 14: Marmorite Cinza.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Atualmente, como o prédio tem cerca de 70 anos, diversas modificações foram realizadas, cada morador personalizou o apartamento da forma que achou conveniente, sem seguir nenhum tipo de limitação ou regra¹. Na parte da fachada, atualmente, há alterações em relação ao edifício original, como duas paredes com grafites, uma varanda fechada por um gradeado metálico pintado de branco, e algumas esquadrias modificadas, pintadas de outra cor ou substituídas por outras de alumínio e vidro. Originalmente, havia apenas as portas e as janelas em madeira e vidro pintadas de branco e o portão principal de entrada de ferro forjado decorado por volutas e arabescos. Na parte dos fundos e no átrio do edifício foram construídas irregularmente lajes que aumentaram as áreas dos apartamentos¹. Devido às obras do Metrofor, parte desses “puxadinhos” tiveram que ser demolida, por apresentar perigo de desabamento¹. Nas coberturas, foram construídos, de forma irregular, outros apartamentos, onde moram as famílias dos antigos zeladores, que não possuem e nem alugam o imóvel (CAVALCANTE e PAIVA, 2019).



Figura 15: Gradeado branco.
Fonte: Acervo pessoal da autora, 2025.

1. Informações obtidas em entrevista com a moradora Themis Memória, no dia 21 de maio de 2025.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Figura 16: Cobertura
Fonte: Cavalcante, 2013.



Figura 17: Lavanderia na cobertura.
Fonte: Cavalcante, 2013.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



Figura 18: Bloco 1.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2026.



Figura 20: Bloco 2.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2026.



Figura 22: Bloco 3.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2026.



Figura 19: Lateral Bloco 1.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2026.



Figura 21: Lateral Bloco 2.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2026.



Figura 23: Lateral Bloco 3.

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2026.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO



De acordo com a [Portaria nº 38/2016/SECULTFOR](#), o Conjunto Dona Bela, encontra-se em tombamento provisório municipal desde o dia 29 de junho de 2016. Ademais, o Dona Bela está situado na Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico e Cultural do Centro e próximo a vários edifícios históricos, como a Escola Jesus Maria José, a Igreja Pequeno Grande, o Dragão do Mar, o Mercado Central, a Catedral, a BECE e o Palácio do Bispo, uma região extremamente rica culturalmente para cidade de Fortaleza.

Apesar disso, aparentemente, nenhuma medida para conservação e preservação do edifício foi tomada por parte do município. Em 2021, a Defesa Civil fez uma operação de vistoria preventiva e os moradores do condomínio receberam um laudo técnico, que constava as reformas que o prédio necessitava, a exemplo, as instalações elétricas do edifício que eram muito antigas e representavam um risco de curto-circuito e incêndio para o prédio. Assim, os próprios moradores contrataram um engenheiro civil para reformar os prédios, mas, devido a pandemia, a obra parou e nunca foi retomada. Atualmente, os moradores, que em sua maioria vivem de arte, não possuem renda o suficiente para bancar uma reforma no prédio.¹

1. Informações obtidas em entrevista com a moradora Themis Memória, no dia 21 de maio de 2025.



Figura 24: Defesa civil em vistoria no Dona Bela.
Fonte: Prefeitura de Fortaleza, 2021.



Figura 25: Vista do vão interno.
Fonte: Cavalcante, 2013.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO













Figura 26: Quadro Elétrico.

Fonte: Cavalcante, 2013.

Com o objetivo de representar de forma mais clara o estado de conservação das fachadas principais do conjunto, foram elaborados mapas de danos nos quais se registraram as principais patologias identificadas durante uma visita ao local. Entre as ocorrências observadas destacam-se pichações ou grafismo, presença de crosta negra, perda de reboco, inserção de gradeado, inserção de novo elemento, fissuras, estrutura aparente, mudança de esquadria ou alvenaria, alteração de pintura, esquadrias danificadas e sujidades.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MAPA DE DANOS 1

HACHURA	DANO
	Alteração de Pintura
	Mudança de Esquadria/Alvenaria
	Descascamento da Pintura/Reboco
	Estrutura Exposta
	Pichação ou Grafismo
	Presença de Crosta Negra
	Inserção de Gradeado
	Sujidades
	Esquadria Danificada
	Fissuras

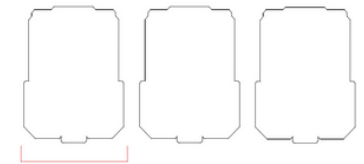












Figura 27: Mapa de Danos 1.
Fonte: Elaborado pela autora.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MAPA DE DANOS 2

HACHURA	DANO
	Alteração de Pintura
	Mudança de Esquadria/Alvenaria
	Descascamento da Pintura/Reboco
	Estrutura Exposta
	Pichação ou Grafismo
	Presença de Crosta Negra
	Inserção de Gradeado
	Sujidades
	Esquadria Danificada
	Fissuras

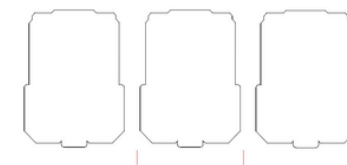












Figura 28: Mapa de Danos 2.
Fonte: Elaborado pela autora.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MAPA DE DANOS 3

HACHURA	DANO
	Alteração de Pintura
	Mudança de Esquadria/Alvenaria
	Descascamento da Pintura/Reboco
	Estrutura Exposta
	Pichação ou Grafismo
	Presença de Crosta Negra
	Inserção de Gradeado
	Sujidades
	Esquadria Danificada
	Fissuras

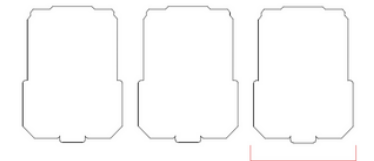












Figura 29: Mapa de Danos 3.
Fonte: Elaborado pela autora.

ESTADO DE CONSERVAÇÃO

MAPA DE DANOS 4

HACHURA	DANO
	Alteração de Pintura
	Mudança de Esquadria/Alvenaria
	Descascamento da Pintura/Reboco
	Estrutura Exposta
	Pichação ou Grafismo
	Presença de Crosta Negra
	Inserção de Gradeado
	Sujidades
	Esquadria Danificada
	Fissuras

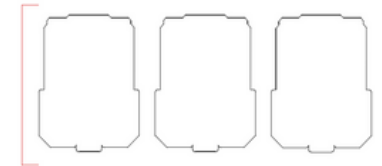


Figura 30: Mapa de Danos 4.
Fonte: Elaborado pela autora.

QUEM HABITA O DONA BELA?



O conjunto inicialmente residencial é ocupado, em grande parte, por uma comunidade artística, seja usando os apartamentos como residência ou como estúdio. No local, encontra-se o Salão das Ilusões, um centro cultural o qual engloba moda, música, cenário, figurino, artes visuais e eventos, que por vezes rompem as barreiras do edifício e ocupam a rua, o Artífice Filmes, uma produtora de vídeos, a Casa Sônica, que envolve música, dança, yoga e terapias, o Lenna Beauty Studio, estúdio de dança oriental, flamenco e danças ciganas e outros estúdios. O edifício é multifacetado e ocorrem diversas manifestações culturais e artísticas no local ao mesmo tempo. Por conta disso, já foi organizado entre os habitantes um dia em que alguns apartamentos deixavam suas portas abertas para que visitantes pudessem transitar e conhecer os trabalhos artísticos de cada um dos estúdios. Entretanto, como a arte não é muito valorizada em Fortaleza e no Brasil em geral, essas pessoas ganham muito pouco e, por vezes, têm que desistir dos seus ateliês e procurar outras formas de ganhar dinheiro para sobreviver, o que já ocorreu com alguns artistas que residiam no prédio.¹



Figura 31: Salão das Ilusões.

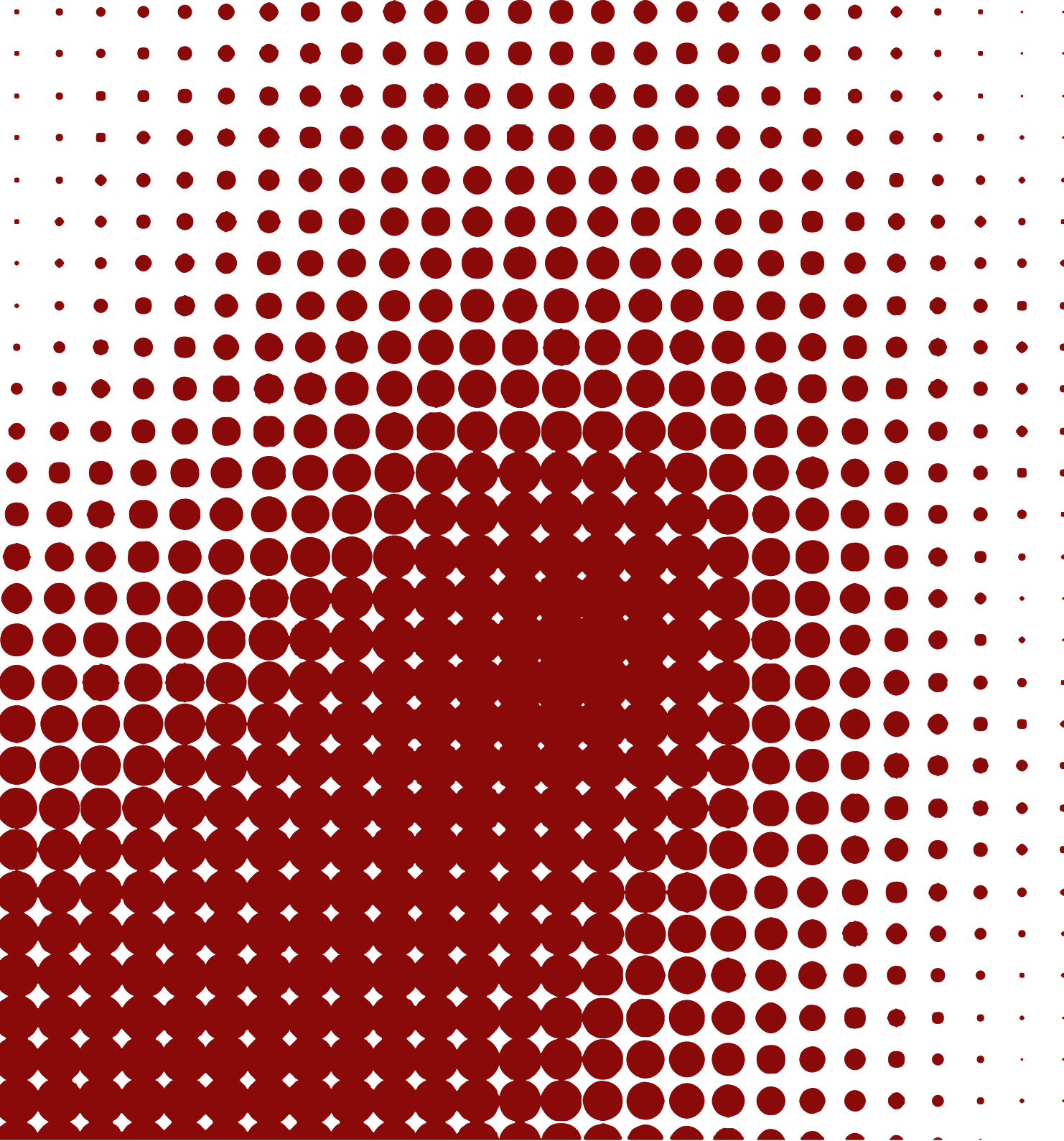
Fonte: Memória, 2020.

1. Informações obtidas em entrevista com a moradora Themis Memória, no dia 21 de maio de 2025.

COMO CONSERVAR O DONA BELA



Conclui-se que o conjunto Dona Bela está em uma situação de deterioração que merece bastante atenção. As construções irregulares de “puxadinhos” e de moradias na cobertura e a troca das esquadrias originais representam formas de descaracterização do edifício, que foram realizadas sem nenhum apreço à conservação da autenticidade do prédio. As modernizações infraestruturais e o restauro para correção de patologias e elementos danificados que o edifício necessita não estão dentro do orçamento dos moradores e a própria prefeitura, até então, não manifestou nenhuma intenção de intervir para contribuir na conservação do edifício. Logo, a intervenção do presente trabalho para requalificação do conjunto surge como uma forma de contribuir à conservação do legado patrimonial moderno edificado da cidade de Fortaleza e também como uma opção de melhorar a qualidade de vida dos moradores e frequentadores do edifício, incentivando a arte ao projetar um centro de artes e proporcionando uma moradia digna ao construir apartamentos bem planejados para substituir as construções irregulares presentes na cobertura.



REFERÊNCIAS PROJETUAIS

No presente capítulo, serão apresentados três estudos de casos de edifícios que surgiram a partir da intervenção em alguma outra edificação pré-existente de valor patrimonial, tanto em cenário nacional quanto internacional, e que contem funções culturais. A finalidade de estudar as seguintes obras é extrair dos seus projetos exemplos de soluções estéticas, espaciais, materiais e projetuais como inspirações para a elaboração do projeto deste trabalho.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO



FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Eduardo Souto de Moura

Ano: -

Área: 7.700,00 m² (Ampliação); 7.680,00 m² (Requalificação do existente)

Localização: Porto, Portugal.

O projeto, ainda não executado, envolve a requalificação da Biblioteca Pública Municipal do Porto e a sua ampliação, para solucionar o problema de falta de espaço de armazenamento. A biblioteca é um importante patrimônio histórico e cultural do Porto e de Portugal e existe desde 1842. O projeto tem três tipos de intervenção: Remodelação do Edifício Existente, Conservação e Manutenção e Construção Nova. (Bibliotecas do Porto, 2025).



Figura 32: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Fonte: Bibliotecas do Porto, 2025.



Figura 33: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Fonte: Bibliotecas do Porto, 2025.

A remodelação do edifício pré-existente acontecerá a partir da redistribuição dos ambientes da biblioteca, para melhorar a organização e o funcionamento dos serviços, da colmatação das patologias estruturais e construtivas e da construção de novas cobertura, esquadrias e lajes de betão, principalmente, em uma das alas da biblioteca. A conservação e a manutenção serão na atual Sala de Livre Acesso, na atual Biblioteca Infantojuvenil, no Auditório e em todos os elementos arquitetônicos considerados importantes, especialmente, na alvenaria de pedra, nas fontes, nos pisos e nos rebocos, para que a identidade do edifício seja preservada. Por fim, a

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO



construção nova será composta de novos volumes e um subsolo. Esse novo anexo criará um novo claustro para o complexo, otimizará o espaço de depósito e possibilitará a ligação funcional dos espaços. (Bibliotecas do Porto, 2025).

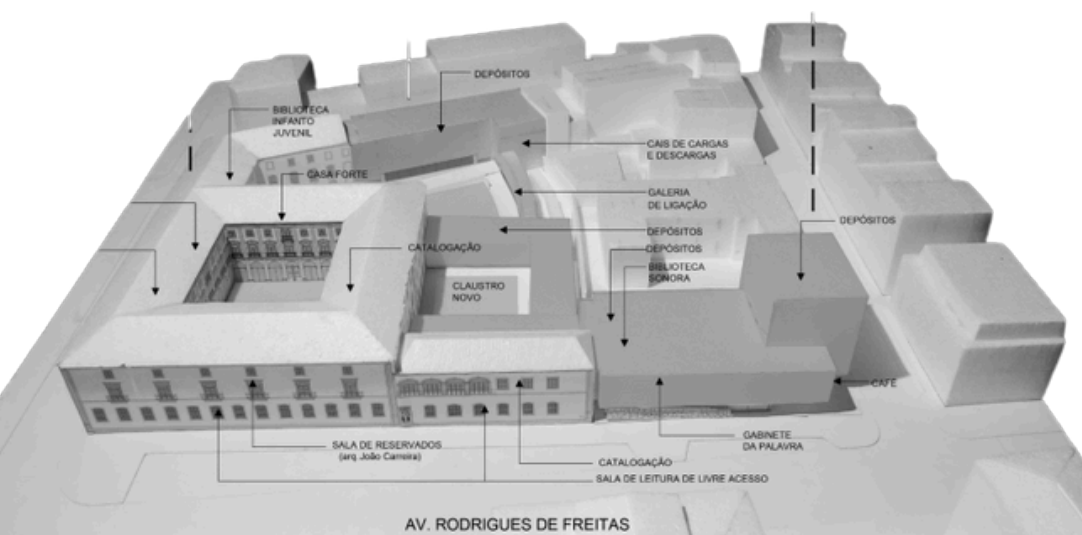


Figura 34: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Fonte: Jornal de Notícias, 202

O novo projeto buscou respeitar as características da malha existente, priorizando o alinhamento do edifício pré-existente. Assim, conseqüentemente, os novos volumes vão promover uma integração paisagística que não interferirá negativamente na ambiência urbanística consolidada na região. (MOURA, 2023).

A zona oriental da cidade do Porto era bem movimentada, entretanto, com o passar dos anos, essa área foi sendo descuidada, o que inclui a própria biblioteca, que encontra-se em um estado de degradação significativa e com carências, principalmente em relação aos depósitos de livros. O arquiteto Eduardo Souto Moura espera que a requalificação da biblioteca consiga promover o desenvolvimento dessa região da cidade. (Lusa, 2024).

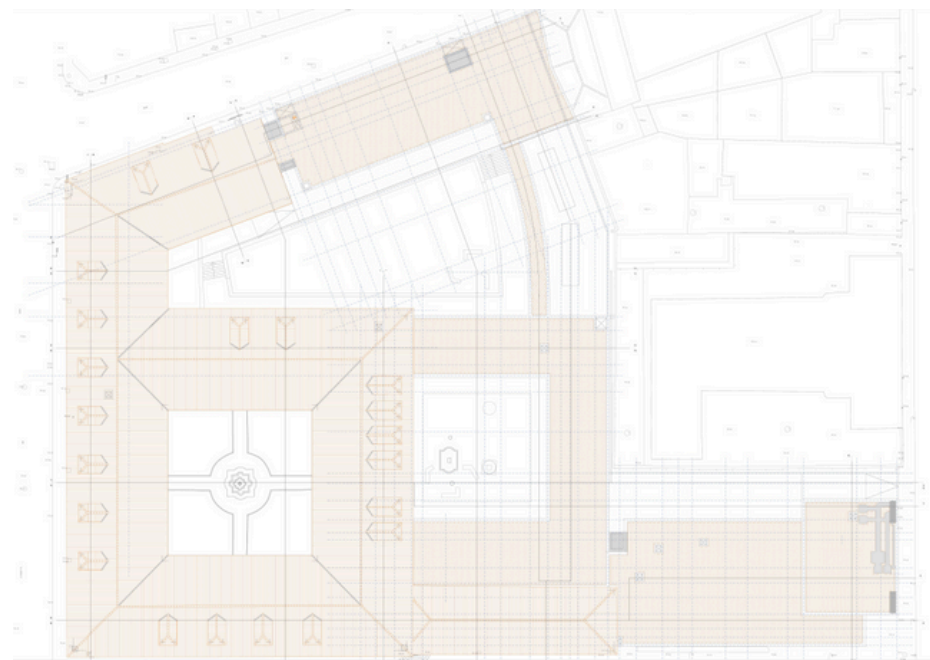


Figura 35: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Fonte: Porto Canal, 2023.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL DO PORTO



O estilo arquitetônico de Moura pode ser definido a partir da seguinte frase:

Em sua aparente simplicidade formal, as edificações de Souto de Moura compõem uma série de complexas referências às características da região, da paisagem, do local, e ainda mais vastas à história da arquitetura. Frequentemente geometrias simples são realçadas através de interações entre cheios e vazios ou luz e sombra. (Fundação Pritzker, 2011).



Figura 36: Biblioteca Pública Municipal do Porto.

Fonte: Porto Canal, 2023.

Logo, a arquitetura de Souto de Moura apresenta-se como simples, mas, ao mesmo tempo complexa, há um uso de volumes de geometrias comuns que permitem um jogo de vazios e abertos e uma certa influência modernista miesiana. No projeto da nova ampliação da Biblioteca Municipal do Porto, observa-se essas características, que são muito positivas no contexto em que foram inseridas, de requalificação de um patrimônio histórico e cultural, pois não competem com os edifícios pré-existentes da região, por conta da sua simplicidade, permitindo que o contexto urbano seja preservado..

CAIS DO SERTÃO



FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Ano: 2009

Área: 8500 m²

Localização: Recife, Pernambuco, Brasil

O projeto Cais do Sertão é um museu que surgiu como uma forma de homenagear o Luiz Gonzaga, cantor, compositor e multi instrumentista pernambucano, que marcou a cultura brasileira. Em sintonia com a ideia do governo de preservar os antigos galpões do antigo Porto de Recife, o projeto foi criado para dar um novo uso a um dos armazéns, de 2.500m², e, em um terreno livre vizinho, construir um novo edifício, de 5.000 m², ligado ao galpão. (Brasil Arquitetura, 2024).

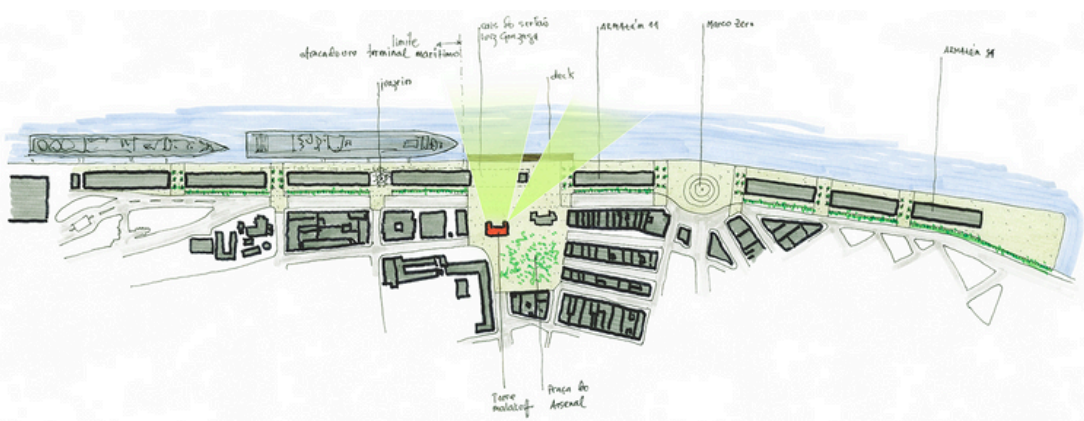


Figura 37: Cais do Sertão.

Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.



Figura 38: Cais do Sertão.

Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

O novo edifício buscou respeitar essa ideia de horizontalidade da estrutura longilínea dos galpões. Por esse fato, se inseriu no ambiente sem diminuir a importância e o destaque dos armazéns, respeitando a ambiência do porto de Recife. A área onde o conjunto se insere é à beira do mar onde nasceu a cidade, junto ao Marco Zero, e próximo de diversos edifícios históricos tombados nacionalmente. O edifício surgiu como um marco urbano, que deve servir como agente de requalificação urbana do centro histórico, contribuindo para boa relação com os corpos hídricos da região. (Brasil Arquitetura, 2024).

CAIS DO SERTÃO

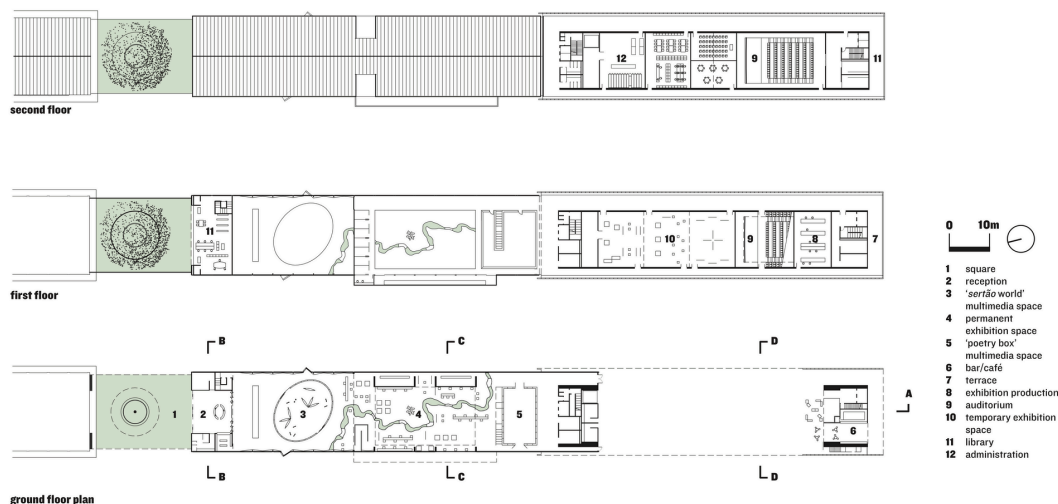


Figura 39: Plantas Baixas, Cais do Sertão.

Fonte: The Architectural Review, 2025.

A sua estrutura sofisticada foi feita em concreto protendido, o que permitiu a criação de um grande vão de aproximadamente 65 metros. O vão serve como uma praça coberta com vista para o mar, onde há abrigo do sol e da chuva e onde podem ocorrer diversos usos, como feiras, festas e shows. (Brasil Arquitetura, 2024).

O elemento arquitetônico mais marcante, o grande cobogó, foi criado com um desenho que faz alusão aos galhos das árvores secas da caatinga ou ao solo rachado da região. Já o concreto pigmentado amarelo-ocre remete ao solo do agreste. Esse cuidado estético com significância foi devido a montagem de uma equipe multidisciplinar para pensar em arquitetura e conteúdo ao mesmo tempo, a fim de que os espaços do projeto fossem capazes de transmitir sensações diversas e de fornecer experiências marcantes. Buscou-se não só homenagear o artista, mas também trazer o sertão à beira do mar. O Cais do Sertão proporciona um encontro entre a técnica e a poética. (Brasil Arquitetura, 2024).



Figura 41: Cobogós, Cais do Sertão.

Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

Figura 40: Corte Perspectivado, Cais do Sertão.

Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.



MUSEU RODIN BAHIA



FICHA TÉCNICA

Arquitetos: Brasil Arquitetura

Ano: 2002

Área: 3055 m²

Localização: Salvador, Bahia, Brasil.



Figura 42: Museu Rodin Bahia.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

O museu, a primeira filial do Museu Rodin de Paris, surgiu a partir do restauro e da intervenção no Palacete Comendador Catharino, edifício construído em 1912. Junto à ele e ao seu belo jardim, que serviriam como área de exposição das obras

de Rodin, foi construído um novo bloco, destinado às exposições temporárias. A arquitetura eclética e a contemporânea convivem no projeto de forma respeitosa, cada edifício com sua personalidade e suas características da época em que foram construídos, sem se sobreporem. (Brasil Arquitetura, 2024).

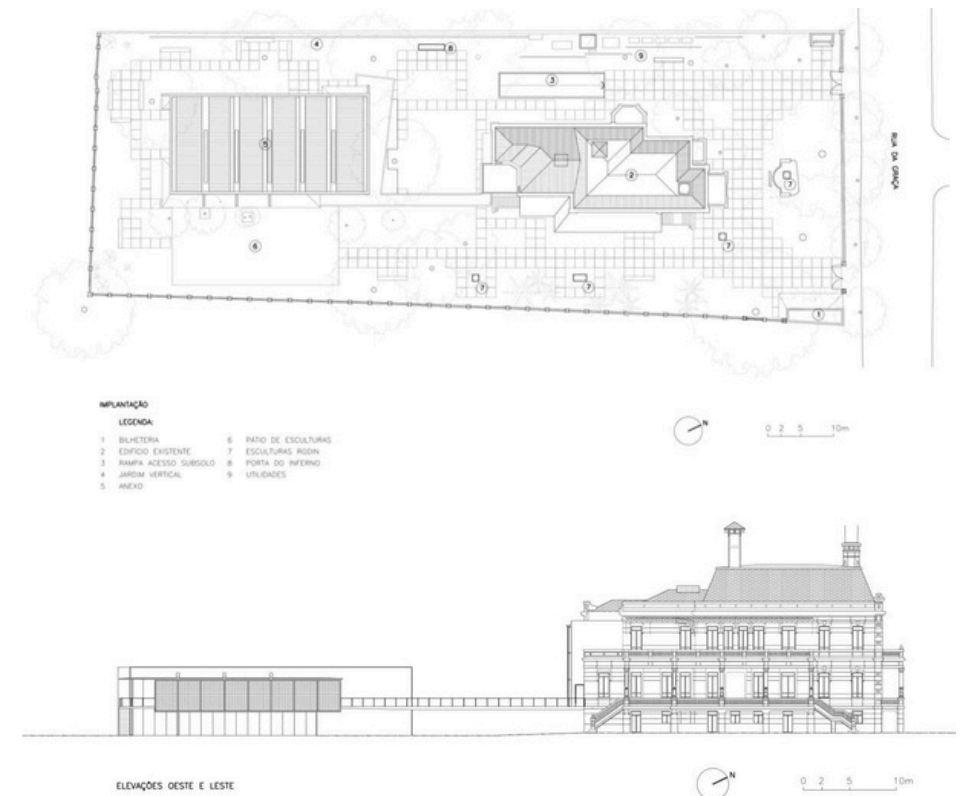


Figura 43 e 44: Museu Rodin Bahia.
Fonte: Archdaily, 2020.

MUSEU RODIN BAHIA



O palacete recebeu intervenções para conceber o novo uso, de museu, mas todas foram feitas com muito cuidado para que suas características primordiais fossem preservadas. Dentre as intervenções, a escadaria original recebeu um novo lance que permite acessar o sótão, o qual virou um pequeno auditório. Além disso, foi criado um bloco de circulação vertical, colado na parte posterior do edifício, no centro geométrico do complexo, para que o fluxo entre pavimentos fosse mais fácil. O novo bloco serve como uma forma de anunciar o novo edifício. (Brasil Arquitetura, 2024).



Figura 45: Museu Rodin Bahia.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

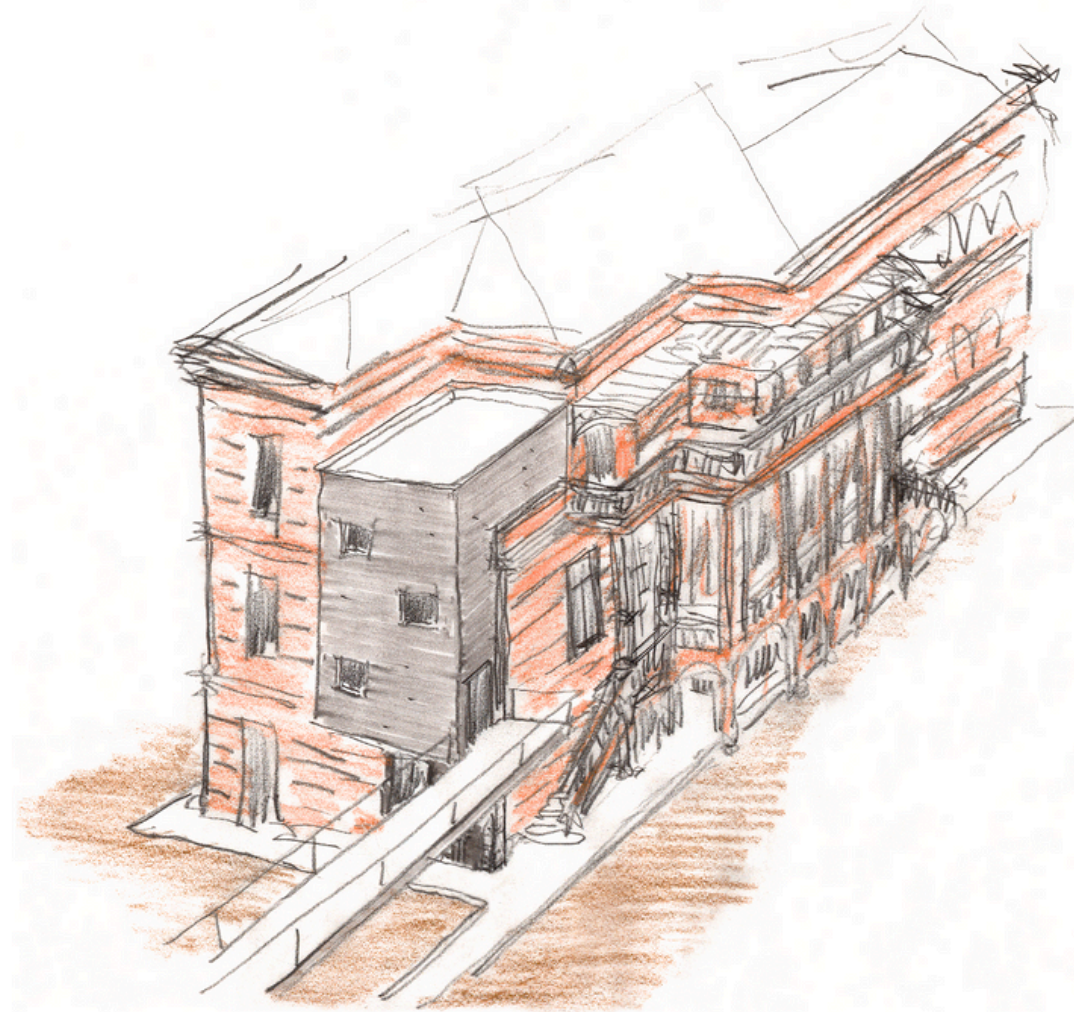


Figura 46: Museu Rodin Bahia.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

MUSEU RODIN BAHIA



O novo edifício foi construído seguindo alguns critérios: não alterar expressivamente as árvores centenárias do jardim; não se destacar ao lado do palacete, que tem uma presença dominante; formar um complexo conectado, de forma a somar ao existente. Dessa forma, a edificação nova está ligada ao palacete por meio de uma passarela de concreto protendido, sem pilares, e tem uma área construída semelhante ao edifício histórico, mantendo uma relação de escala e um alinhamento vertical e horizontal. (Brasil Arquitetura, 2024).

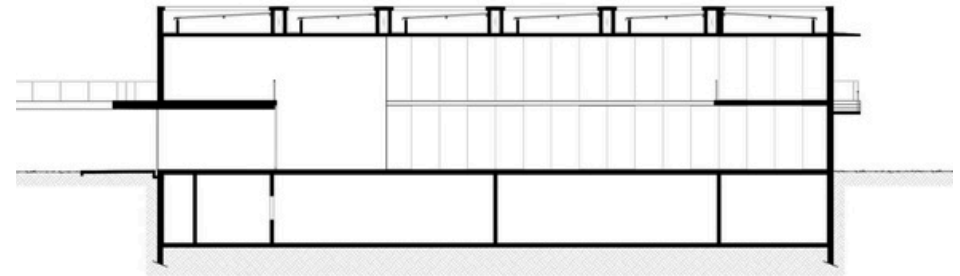


Figura 49: Museu Rodin Bahia.
Fonte: Archdaily, 2020.



Figura 47 e 48: Museu Rodin Bahia.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

O bloco novo compõe-se de planos de concreto aparente, vidro e treliças de madeira. Além disso, ele tem um pé direito duplo e iluminação zenital controlada no seu salão principal, que está no seu núcleo. (Brasil Arquitetura, 2024).

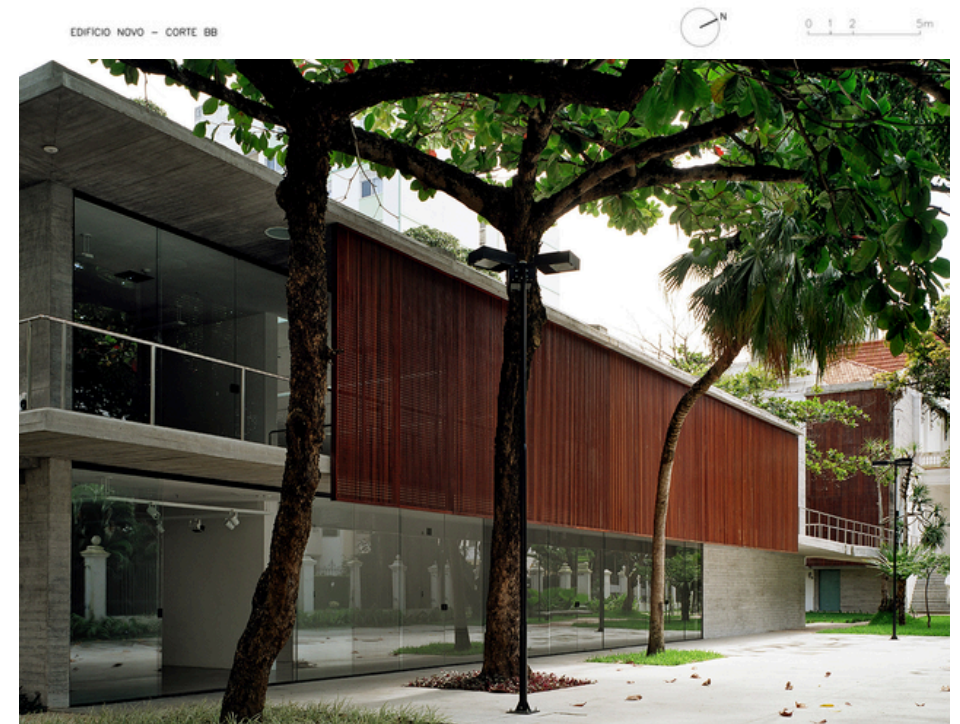


Figura 50 : Museu Rodin Bahia.
Fonte: Brasil Arquitetura, 2024.

QUADRO SÍNTESE



Após os estudos dos projetos descritos anteriormente, algumas características específicas de cada projeto foram destacadas como possíveis aplicações no projeto da requalificação do conjunto Dona Bela e do novo edifício que será um centro de artes. A ideia inicial é usar as obras como inspirações, mas buscando adaptar de forma cautelosa as diretrizes projetuais ao contexto do atual trabalho. A seguir, as particularidades de cada projeto que se destacaram como inspirações para o atual trabalho estão descritas:

Biblioteca Pública Municipal do Porto

- Manutenção em todos os elementos arquitetônicos considerados importantes;
- Respeito às características da malha existente, priorizando o alinhamento do edifício pré-existente;
- Novos volumes que fornecem uma integração paisagística;
- Volumes de geometrias comuns que permitem um jogo de vazios;
- Projeto que promove o desenvolvimento da região da cidade em que está inserido;
- Não compete com os edifícios pré-existentes da região, preservando o contexto urbano.

Cais do Sertão

- Novo uso;
- Respeito à ideia de horizontalidade, sem desrespeitar o destaque do edifício pré-existente;
- agente de requalificação urbana do centro histórico;
- Contribuição com a relação entre o urbano e a natureza;
- Pele perfurada envolvendo o edifício;
- Cuidado estético com significado.

Museu Rodin Bahia

- Novo uso;
- Cada edifício com sua personalidade e suas características da época em que foram construídos, sem se sobreporem;
- Características primordiais do edifício pré-existente preservadas;
- Complexo conectado por uma passarela;
- Área construída semelhante ao edifício histórico, mantendo uma relação de escala e um alinhamento vertical e horizontal;
- Uso de concreto aparente, vidro e treliças de madeira;
- Pé direito duplo e iluminação zenital.



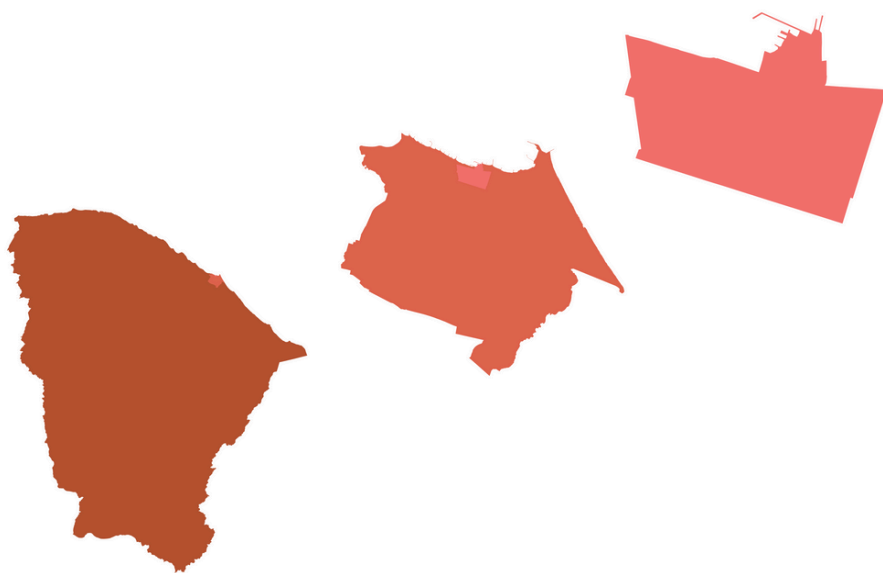
ÁREA DE INTERVENÇÃO

Após compreender o que é a primeira modernidade arquitetônica, os desafios para conservação da arquitetura moderna e o que pode ser feito para contribuir à conservação, e também estudar sobre o conjunto Dona Bela, a sua vivacidade, e sobre exemplos excepcionais de projetos de intervenção em patrimônio, a próxima etapa é entender melhor o local onde o projeto será inserido. O atual capítulo servirá como análise da área de intervenção, para que o projeto seja inserido no contexto urbano de forma a manter uma relação respeitosa, harmônica e pertinente com o entorno.

ÁREA DE INTERVENÇÃO



A área de intervenção está localizada no Centro da cidade de Fortaleza, Ceará, Brasil, no terreno delimitado pelas ruas Visconde de Sabóia e Costas Barros nas laterais e pela rua Coronel Ferraz na parte frontal. O terreno da intervenção é composto por dois lotes fiscais, um pertencente ao condomínio Dona Bela, onde será realizado uma requalificação, e o outro que está ao lado dos blocos de prédios, o qual atualmente está sem uso e será o local do centro de artes integrado ao condomínio.



Mapa: Ceará, Fortaleza, Centro
Fonte: Elaborado pela autora.



Mapa: Localização da Área de Intervenção.
Fonte: Elaborado pela autora.

- Terreno Vazio
- Edifício Dona Bela



ÁREA DE INTERVENÇÃO



Figura 51: Terreno vazio onde ocorrerá a intervenção.
Fonte: Acervo pessoal da autora.



Figura 52: Terreno vazio onde ocorrerá a intervenção.
Fonte: Acervo pessoal da autora.

USO DO ENTORNO E DO TERRENO

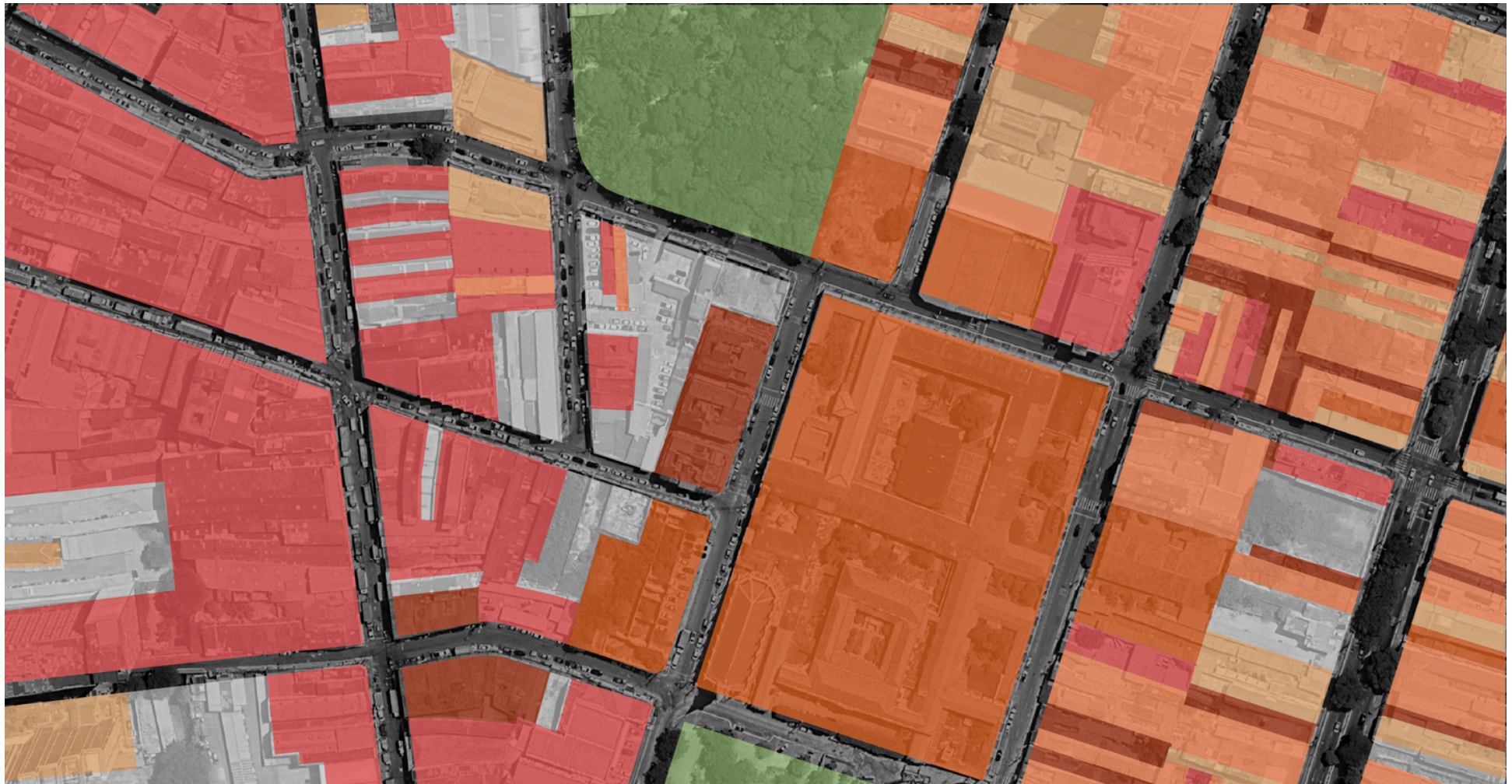


O êxodo do centro deu-se início em 1970, com a saída de instituições e entidades públicas, empresas, escritórios e moradores para os novos bairros nobres da cidade. Contudo, o bairro do Centro não perdeu uso, na realidade, ocorreu uma transferência dos usos residenciais para comerciais e de serviços. Atualmente, o centro da cidade de Fortaleza tem uma concentração de uso de atividades terciárias, principalmente na área do denominado "Centro Histórico", entre as Avenidas do Imperador, Duque de Caxias e Dom Manuel. Além desse tipo de atividade, há bastante espaços livres, equipamentos de educação, saúde e cultura, edificações históricas e também uma quantidade significativa de terrenos subutilizados (galpões, estacionamentos ou depósitos), abandonados ou desocupados. (ANDRADE, 2019).

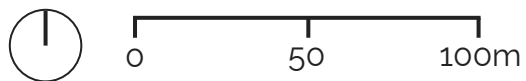
Como descreve Cullen (1971), no seu livro "The Concise Townscape", a cidade é feita de contrastes, ela ganha vida através do drama da justaposição de cenários, a cidade vai sendo revelada em um série de sustos, o que ele chama de visão serial. E assim o centro se configura, um percurso entre edifícios históricos, parques e espaços subutilizados, que ora revela vitalidade, ora abandono.








Figura 53: Vista Aérea 45°
Fonte: Elaborado pela autora.

USO DO ENTORNO E DO TERRENO



Mapa: Uso e Ocupação do entorno da Área de Intervenção.
Fonte: Andrade, 2013. Elaborado pela autora



- | | | |
|--|---|---|
|  Uso Misto |  Institucional |  Vazios Urbanos* |
|  Comércio |  Habitacional | *Edifícios vagos ou subutilizados. |
|  Espaço Livre/Praça |  Serviços | |

USO DO ENTORNO E DO TERRENO



No entorno do terreno da intervenção, o qual está localizado dentro do perímetro do “Centro Histórico”, há usos variados, com uma predominância do uso comercial e terrenos subutilizados a oeste e residencial a leste. Segundo a Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa (2015), a oeste, os comércios e os serviços são voltados para o atacado, desde produtos farmacêuticos a produtos de higiene. Ainda de acordo com a mesma fonte, a leste, o uso residencial é em casas unifamiliares e edifícios de até cinco pavimentos, porém os usos institucionais também se destacam, como o Colégio da Imaculada Conceição, a Igreja do Pequeno Grande, a Escola Jesus, Maria e José, a Escola Estadual Justiniano Serpa, o Instituto de Planejamento de Fortaleza, a Fundação de Previdência Social do Ceará, o Centro de Defesa da Criança e do Adolescente, a Coordenadoria Especial De Articulação Política da Prefeitura de Fortaleza e o Posto de Saúde Paulo Marcelo.



Figura 54: Igreja do Pequeno Grande.

Fonte: Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa (2015).

USO DO ENTORNO E DO TERRENO



Figura 55: Escola Jesus Maria e José.
Fonte: Autorial, 2026.

Vale ressaltar que a Escola Jesus Maria e José, localizada ao lado do edifício analisado neste trabalho, encontra-se em um estado preocupante de deterioração e abandono. Embora intervenções tenham sido anunciadas, até o momento não foram efetivamente realizadas, e a instituição permanece sem os devidos cuidados e manutenção, seguindo sem função social.

USO DO ENTORNO E DO TERRENO



Ademais, a norte do terreno de intervenção, há o Parque Pajeú do Palácio do Bispo e, a uma distância um pouco maior, a Prefeitura de Fortaleza, a Catedral de Fortaleza e o Mercado Central. A sul, há a Praça Figueiras de Melo, o Parque Pajeú da 25 de março e o Parque da Liberdade. Além dessas locações mais próximas a área de intervenção, ainda há outros edifícios históricos não tão distantes, como o Dragão do Mar e a Biblioteca Pública Estadual do Ceará.

Em relação ao uso atual da área de intervenção, pode-se afirmar que o condomínio Dona Bela tem uso misto, por ser tanto residencial quanto também destinado a outros usos, como estúdios de arte e centro cultural (Salão das Ilusões), e o terreno ao lado, o qual será utilizado para o centro de artes integrado ao condomínio, está desocupado, sem uso.

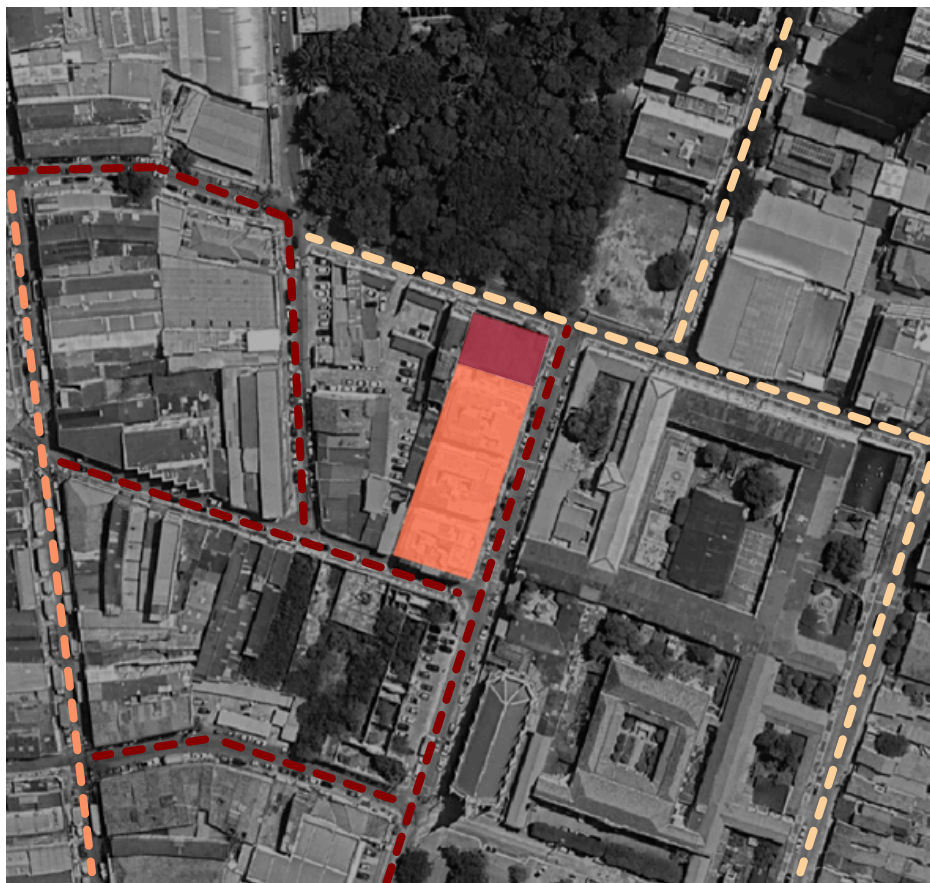
Como pode-se observar, o centro da cidade é uma área com muito potencial mas que com o passar dos anos foi sendo abandonado. O projeto surge como uma forma de revitalizar e re-habitar o centro. Nesse sentido, o terreno adjacente ao Condomínio Dona Bela representa uma oportunidade estratégica para dar uma função social a esse espaço e valorizar o entorno.



Figura 56: Parque Pajeú.

Fonte: Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa (2015).

FLUXOS DE VEÍCULOS E PEDESTRES



Mapa: Fluxo de Veículos e Pedestres

Fonte: Elaborado pela autora.

- Caminhões estacionados prejudicando fluxo
- Carros estacionados prejudicando fluxo
- Sem veículos estacionados, fluxo calmo
- Terreno Vazio
- Edifício
- Dona Bela

De acordo com a Lei de Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo do Município de Fortaleza, de 2017, as ruas Coronel Ferraz, Visconde Sabóia e Costa Barros, são, relativamente, via comercial, via comercial e via arterial II. Ou seja, pode-se afirmar que há um alto fluxo de pessoas e veículos na área de intervenção.

Segundo a Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa (2015), no entorno do Conjunto Dona Bela, há a presença de um fluxo significativo de caminhões devido às distribuidoras na região. Os caminhões estacionam irregularmente em qualquer ponto e, normalmente, obstruem completamente o fluxo de veículos na Rua Governador Sampaio. Ademais, não há recuos para estacionamento de veículos, logo, por ser uma área comercial, há muitos carros estacionados nas ruas, atrapalhando o trânsito dos transportes. Por outro lado, a região a leste do Dona Bela tem um fluxo mais calmo por ser uma área mais residencial e institucional e não tem tantos carros estacionados nas ruas.

FLUXOS DE VEÍCULOS E PEDESTRES



Segundo a Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa (2015), em relação ao fluxo de pedestres, não há uma ambiência muito convidativa na área, com calçadas estreitas, variando de 1,50 m a 1,00 m de largura, falta de iluminação pública e inexistência de lixeiras. Entretanto, apesar dessas deficiências, há um grande fluxo de pessoas na área comercial a oeste, que compete com o fluxo de carros por conta das calçadas de larguras deficientes.



Figura 57: Rua Governador Sampaio
Fonte: Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa (2015).

MEIO FÍSICO



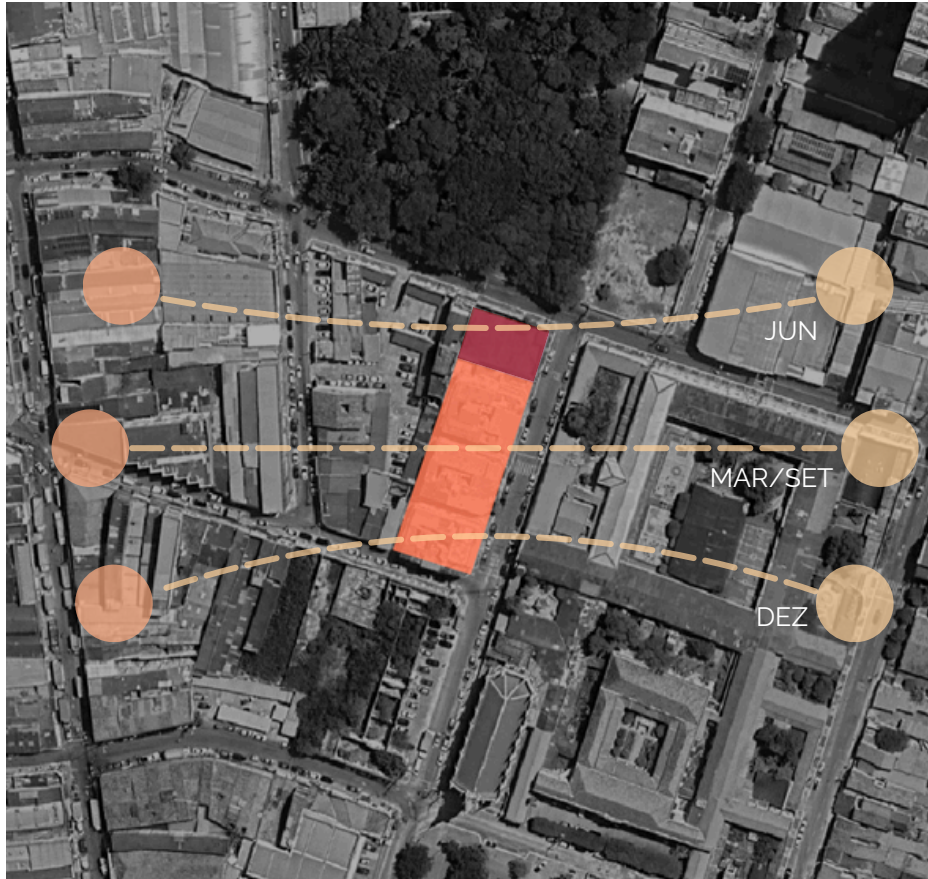
A área de intervenção apresenta um declive significativo, em direção ao trecho do Parque Linear do Riacho Pajeú localizado no Paço Municipal. O Paço Municipal, onde passa o Riacho Pajeú, é vizinho da área de intervenção do presente projeto e é bastante arborizado, o que ameniza a temperatura do entorno. Além disso, o Parque Linear do Riacho Pajeú tem uma importante função de drenagem das águas pluviais da cidade, devido a sua grande área não pavimentada. Entretanto, esse trecho do Parque do Riacho Pajeú é de acesso exclusivo aos funcionários da prefeitura de Fortaleza.

Próximo ao projeto também há outra área bastante arborizada, a Praça Figueira de Melo. A praça confere à região um microclima agradável e serve também como espaço de encontros e lazer. Ademais, outras residências nas redondezas contêm seus jardins arborizados, principalmente nas ruas Dep. Lopes e Pereiras Filgueiras, o que contribui mais para o conforto ambiental da região.



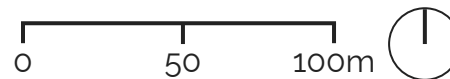
Figura 58: Declive do passeio.
Fonte: Acervo pessoal da autora.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS



Mapa: Análise Bioclimática Sol

Fonte: Elaborado pela autora.



- Sol Nascente
- Terreno Vazio
- Sol Poente
- Edifício Dona Bela
- Trajeto do Sol

Fortaleza é uma cidade a 3°46' de latitude sul e a 38°33' de longitude oeste, o que consequentemente confere um alto índice de insolação e de radiação, uma baixa amplitude térmica diária e anual, e uma temperatura média de 26,7°C. Os ventos são, predominantemente, na direção leste e, como segunda predominância, na direção sudeste. (PETALAS; MOTA, 2021)

Devido a sua localização, a área de intervenção tem a presença de ruídos principalmente durante o dia por conta do fluxo de carros e caminhões na região comercial a oeste. Porém, não é uma locação muito barulhenta, pois está bem próxima de áreas arborizadas, que amenizam a propagação do som e também, como a leste há uma área residencial, não há muita produção de ruídos.

CONDICIONANTES AMBIENTAIS



Mapa: Análise Bioclimática Ventos
Fonte: Elaborado pela autora.

- ← Ventilação
- Terreno Vazio
- Edifício Dona Bela

MORFOLOGIA URBANA

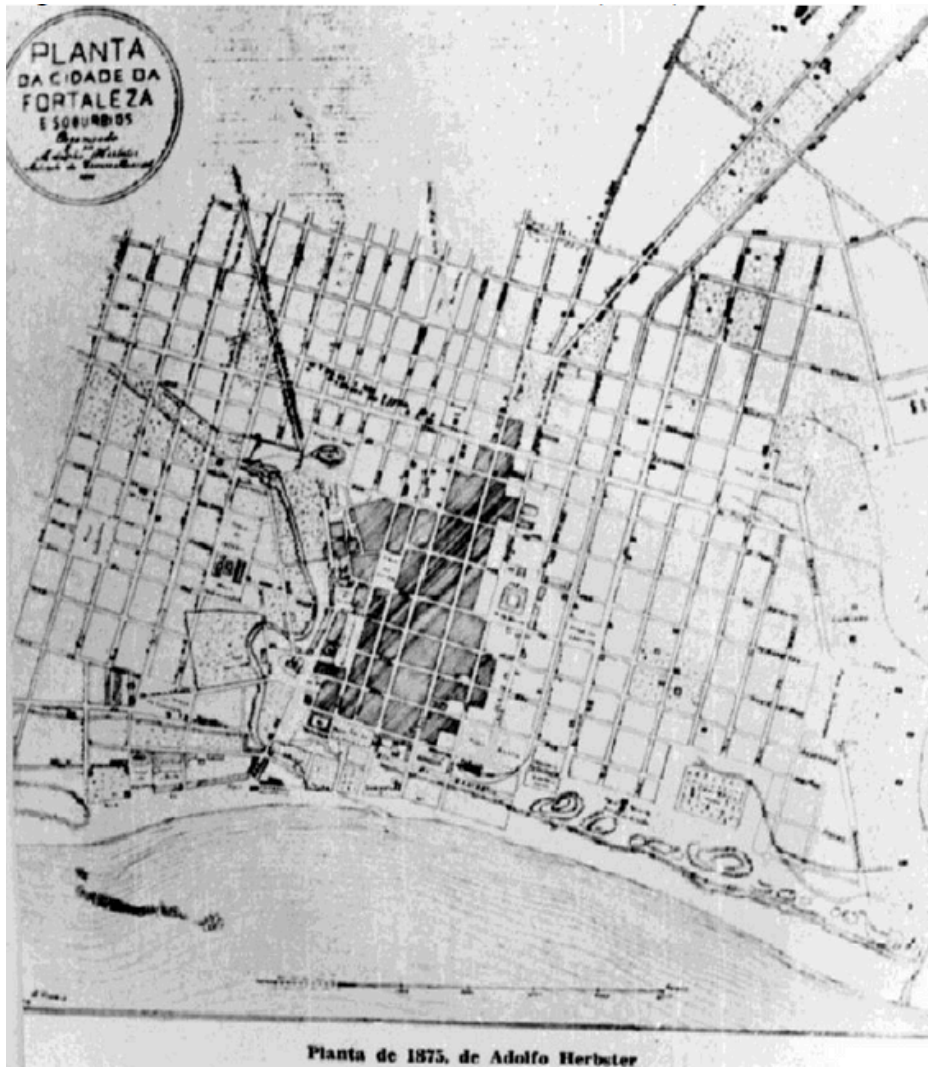


Figura 59: Planta da Cidade de Fortaleza (1875)
Fonte: Museu da Imagem e do Som.

No entorno imediato da área de intervenção há edificações que variam de térreas a até 3 pavimentos, sendo a de maior gabarito a Igreja Pequeno Grande, a qual se destaca. Outra característica da morfologia urbana da região é a malha xadrez ortogonal, criada por Adolfo Herbster em 1875 e preservada (GOES, 2015).

Os lotes da área de intervenção têm formatos retangulares, comprimentos variados, larguras semelhantes e uma certa proporção. O lote fiscal do edifício Dona Bela é aproximadamente, em comprimento, três vezes o lote vazio que terá o centro de artes. Segundo Lamas (1993),

O edifício não pode ser desligado do lote ou superfície de solo que ocupa. O lote não é apenas uma porção cadastral: é também a gênese e fundamento do edificado. (LAMAS, 1993, p.86)

Nesse sentido, o projeto será claramente influenciado pelas dimensões do lote, logo o novo edifício terá dimensões semelhantes aos blocos do Dona Bela, visto que são três blocos e o novo edifício tem um lote que representa praticamente 1/3 do terreno do conjunto.

LEGISLAÇÃO



De acordo com o zoneamento estabelecido pelo PDPFOR 2009, a área de intervenção está localizada na Zona de Ocupação Preferencial 1 (ZOP 1), mas também dentro da Zona Especial de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico e Cultural do Centro (ZEPH Centro) (FORTALEZA, 2009). O artigo 79 do PDPFOR 2009 define a ZOP 1 como uma Zona bem provida de infraestrutura e serviços urbanos, porém também com imóveis vazios ou subutilizados (FORTALEZA, 2009). Por esse motivo, a zona tem como objetivo intensificar e dinamizar o uso e a ocupação do solo. Já o artigo 153 do PDPFOR 2009 estabelece que as Zonas Especiais de Preservação do Patrimônio Paisagístico, Histórico, Cultural e Arqueológico (ZEPH) são áreas onde existem sítios, ruínas, grupos de construções ou edifícios isolados que têm grande importância arquitetônica, artística, histórica, cultural, arqueológica ou paisagística, considerados representações significativas da memória arquitetônica, paisagística e urbanística da cidade (FORTALEZA, 2009). Os objetivos dessa zona, de acordo com o artigo 154 do PDPFOR 2009, são:

I - preservar, valorizar, monitorar e proteger o patrimônio histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico;

II - incentivar o uso dessas áreas com atividades de turismo, lazer, cultura, educação, comércio e serviços;

III - estimular o reconhecimento do valor cultural do patrimônio pelos cidadãos;

IV - garantir que o patrimônio arquitetônico tenha usos compatíveis com as edificações e paisagismo do entorno;

V - estimular o uso público da edificação e seu entorno;

VI - estabelecer a gestão participativa do patrimônio. (FORTALEZA, 2009, p. 60)

A ZOP 1 possui as exigências de uso e ocupação do solo e os parâmetros urbanísticos bem definidos, mas, como a área de intervenção também está na ZEPH Centro, esta última, por ser uma zona especial de preservação do patrimônio paisagístico, histórico e cultural, é que vai estabelecer as regulamentações de uso e ocupação do solo. Isso ocorre porque a preservação do patrimônio é considerada um interesse público superior do que a intensificação e dinamização do uso e ocupação do solo, logo exige regras mais específicas e rigorosas para evitar danos ou descaracterização. Entretanto, ainda não há uma lei que regulamenta as ZEPHs no município de Fortaleza. Segundo o artigo 155 do PDPFOR 2009, as ZEPHs seriam regulamentadas por uma lei específica, a qual deveria ter sido implementada após um ano da entrada em vigor da lei do PDPFOR, que definiria as condições de uso e ocupação do solo e os parâmetros urbanísticos.

LEGISLAÇÃO

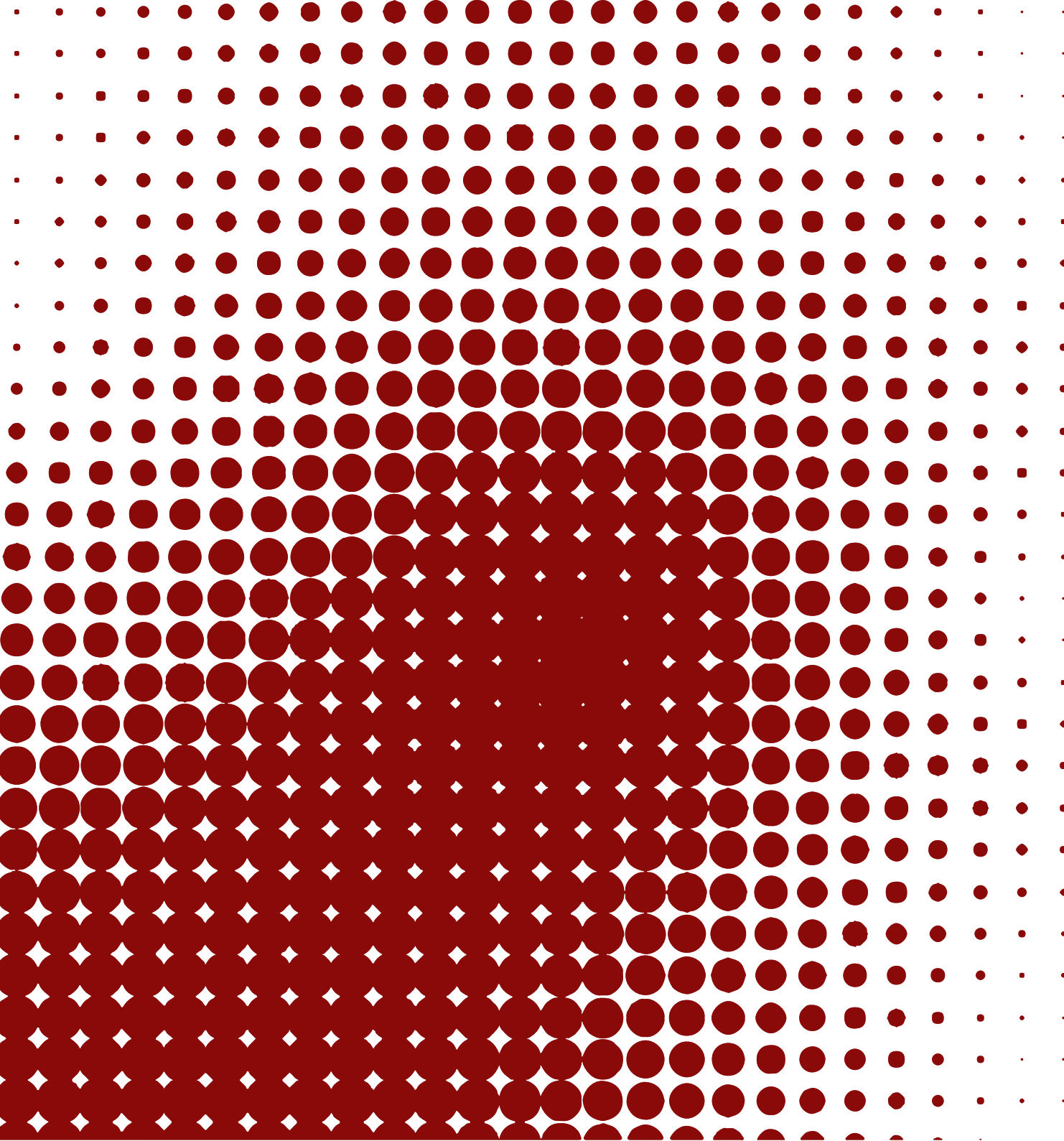


Por outro lado, segundo a Instrução de Tombamento do Conjunto Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José e Escola Estadual Justiniano Serpa em 2015, a área de intervenção também está na poligonal do entorno do complexo. E a Instrução de Tombamento estabelece algumas diretrizes e recomendações que devem ser seguidas para poligonal. Por esse fato, essas diretrizes e recomendações devem ser observadas e adotadas ao projetar.

As diretrizes são as seguintes: Preservar a vegetação existente e, caso for necessário retirar-la, incorporar a mesma quantidade, prezando pela boa relação entre espécies; tornar os canteiros e calçadas padronizados e acessíveis; impedir o parcelamento e unificação de lotes; respeitar uma altura de 12 m ou quatro pavimentos para edificações novas e reformas em edificações existentes, com o intuito de não bloquear a visão dos bens tombados, como exemplo a Igreja Pequeno Grande, que tem sua silhueta marcante vista de diversos pontos da poligonal, e manter a ambiência do entorno; atentar para permanência do percentual permeável e conservação das áreas verdes em caso de reformas; submeter intervenções nas fachadas e volumetrias à aprovação da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural da SECULTFOR; retirar os anúncios publicitários e submeter os novos à análise e

aprovação da Coordenadoria de Patrimônio Histórico e Cultural da SECULTFOR.

Já as recomendações são essas: Instalar fiação subterrânea, para proteger a ambiência dos imóveis tombados; Estudar e implementar uma iluminação pública condizente aos bens; Reabilitar a Praça Figueiras de Melo; Implementar placas de sinalização para o bens tombados; Retirar os estacionamentos de carga e descarga da Rua Governador Sampaio, para que os caminhões não fiquem em frente aos imóveis tombados; Atentar para limpeza pública; Estimular a utilização de imóveis desocupados, a fim de cumprir a função social da propriedade.



○ PROJETO

CONCEPÇÃO



Tendo em vista tudo o que foi abordado anteriormente, o projeto tem seu início. A ideia está em torno da criação de um centro de artes integrado ao conjunto Dona Bela, o qual também receberá um projeto de requalificação, que envolverá tanto o novo uso de centro de artes na cobertura de um de seus blocos, como também a construção de novas unidades habitacionais no seu último pavimento para substituir as existentes que foram construídas de forma irregular.

Inicialmente, foram feitas as modelagem do conjunto Dona Bela e a do terreno onde o projeto está inserido. A partir dessa ação, foi possível ter uma noção espacial melhor para que a proposta do projeto fosse elaborada. Em sequência, desenhos foram sendo realizados com o intuito de estudar volumetrias e fachadas que se adequassem ao trabalho. Concomitantemente, a distribuição dos ambientes foi analisada, para que o projeto atendesse às demandas do programa de necessidades com uma distribuição racional das zonas.

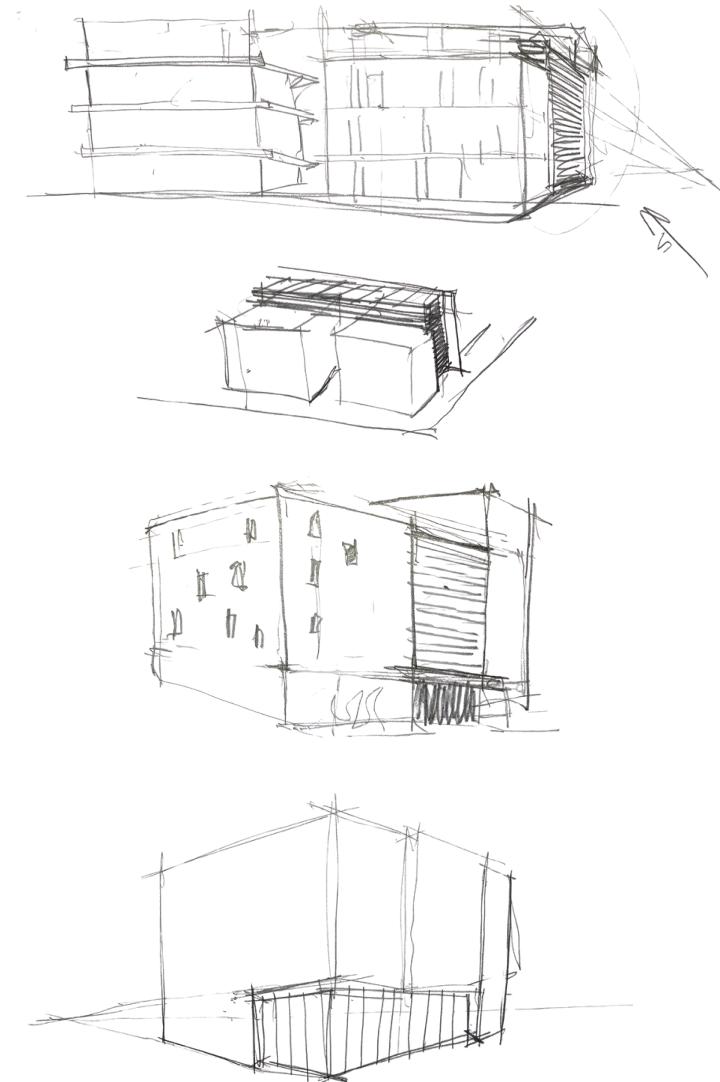


Figura 60: Croquis de estudos de volumetria.
Fonte: Elaborado por Ricardo Paiva.

DIRETRIZES



Ao projetar, diretrizes fundamentais foram determinadas para o projeto:

- Uso e apropriação da comunidade;
- Respeito ao patrimônio;
- Integração com a paisagem urbana.

O centro de artes surge com o intuito de ser um local que atende às demandas da comunidade artística do Dona Bela, que muitas vezes utiliza a própria casa como estúdio. Logo, o centro de artes surge como um local de apoio, onde essa população poderia expor suas artes, dar aulas, seja de dança, yoga, pintura ou costura, e fazer apresentações. Já os novos apartamentos no seu último pavimento tem como função servir de nova residência para famílias que já habitavam a cobertura do Dona Bela, porém de forma irregular.

O respeito ao patrimônio norteia o momento de projetar. É necessário um cuidado a mais para que a obra nova a ser projetada não ofusque o edifício pré-existente. Uma relação harmônica que se interliga sem uma obra sobressair à outra é essencial nesse caso.

Respeitar o patrimônio, conseqüentemente, já é uma forma de elaborar um projeto que integra a paisagem urbana. Tendo em vista a localidade do atual projeto, no Centro Histórico da Cidade de Fortaleza, é de fundamental importância que o edifício não só dialogue com o patrimônio a ser intervenido, mas também com todo o seu entorno urbano. Manter a ambiência urbana, sem elaborar um prédio que diverge completamente do contexto onde está inserido, é fundamental.

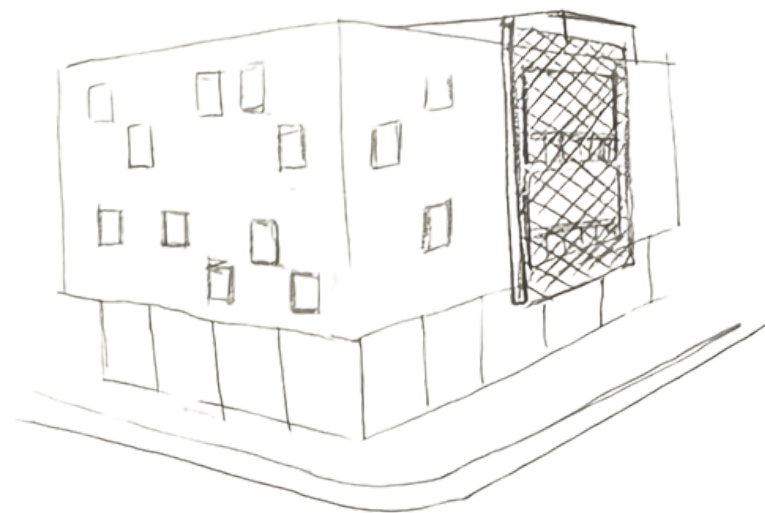


Figura 61: Croqui de estudos de volumetria.
Fonte: Elaborado pela autora.

PROGRAMA DE NECESSIDADES



Levando em conta as necessidades da comunidade artística do Dona Bela, um programa de necessidades para o Centro de Artes foi montado. As salas de projeção e exposição servirão para exibição dos trabalhos de artistas; as salas de ensaio e oficinas para realização de aulas; a loja para venda de produtos artesanais produzidos por essa comunidade; a cafeteria para incentivar a permanência no local por fornecer comida e espaço de descanso e convívio; a parte de serviços para suprir as demandas básicas do edifício; a biblioteca para promover outra forma de acesso à cultura; o auditório para ocorrência de eventos e apresentações; e, por fim, o pátio no último pavimento servirá para eventos e exposições ao ar livre, integrado a uma das coberturas do Conjunto Dona Bela, contribuindo para sua requalificação.

Em relação à requalificação do conjunto Dona Bela, levou-se em consideração as necessidades que o edifício em si apresenta para sua conservação e modernização e também as necessidades dos seus moradores. A fachada será restaurada, para que a linguagem original do edifício seja conservada. Para regularizar os “puxadinhos”, as coberturas de dois dos três blocos serão reformadas para que quatro novos apartamentos sejam construídos em cada um desses blocos, totalizando oito apartamentos. Atualmente, há o total de seis residências nas coberturas, dois em cada um dos três blocos.

Para o Centro de Artes, foi elaborado um fluxograma com o intuito de organizar os ambientes de forma que a circulação entre eles fosse fluída e racional. Por esse motivo, as zonas foram agrupadas, por cores, de acordo com funções que se assemelham.



SISTEMAS ESTRUTURAIS E VEDAÇÃO



O sistema estrutural utilizado no projeto foi variado. O centro de artes é todo estruturado em lajes maciças, vigas e pilares de concreto armado. Por outro, as estruturas que compõem os novos apartamentos nas coberturas do Dona Bela e o último pavimento do Centro de Artes são em aço galvanizado.

O concreto foi adotado devido a sua ampla disponibilidade, mão de obra especializada abundante, durabilidade, bom desempenho térmico e acústico e também sua versatilidade para concepção de variadas tipologias arquitetônicas, permitindo vãos e balanços. Por outro lado, o sistema estrutural metálico foi selecionado por sua leveza, o que é ideal para a construção de uma ampliação em um edifício preexistente. A estrutura metálica também possibilita a execução de grandes vãos e balanços com menor número de apoios, proporcionando maior flexibilidade arquitetônica, liberdade de layout e facilidade de adaptação dos espaços ao longo do tempo, o que era muito vantajoso para o caso dessas novas unidades habitacionais, pois as pessoas e famílias que irão habitá-las são diversas, e cada um tem sua rotina e necessidades. Ademais, é uma opção estrutural considerada sustentável, por ser reciclável, fabricada com alto nível de precisão, o que reduz desperdícios e também por ser de rápida construção.

Para as vedações, no caso da parte em estrutura de concreto, foi utilizada tijolos cerâmicos. A utilização da alvenaria cerâmica destaca-se pelo bom desempenho térmico e acústico proporcionado pelas câmaras de ar e pela porosidade dos blocos, que contribuem para o conforto ambiental dos ambientes internos. Trata-se também de um sistema de fácil execução, com ampla disponibilidade de materiais e mão de obra especializada.

Na parcela da construção em estrutura metálica, foram utilizadas vedações em drywall. Esta apresenta diversas vantagens, como a sua leveza, o que é fundamental no caso deste projeto, rapidez de execução, menor geração de resíduos, devido a sua precisão construtiva, e também flexibilidade.



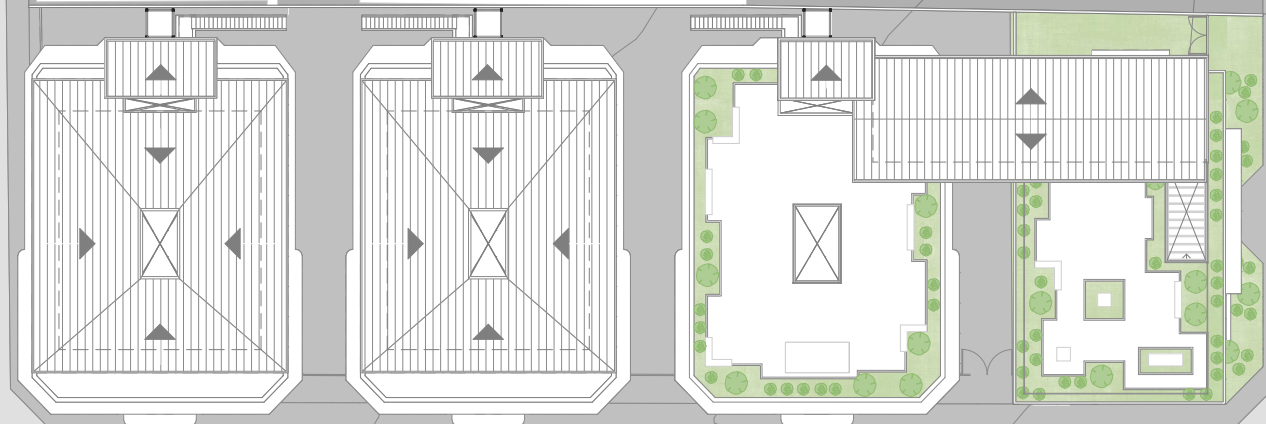
○ PROJETO

Figura 62: Perspectiva Implantação
Fonte: Elaborado pela autora.

PLANTA DE IMPLANTAÇÃO

As dimensões do novo bloco a ser construído, o Centro de Artes, foram planejadas para seguir, da forma mais fiel possível, as proporções dos outros três blocos do Conjunto Dona Bela. Assim, o intuito é que o novo edifício seja percebido como um complemento ao conjunto pré-existente, sem sobressaltá-lo.

R. VISCONDE DE SABÓIA



R. CORONEL FERRAZ

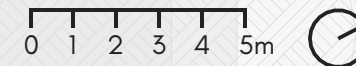
R. COSTA BARROS

PLANTA TÉRREO CENTRO DE ARTES

Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	RECEPÇÃO	83,40
02	RECEPÇÃO BIBLIOTECA	9,45
03	GUARDA-VOLUMES	5,78
04	SALA TÉCNICA	10,92
05	LEITURA INDIVIDUAL	27,59
06	ACERVO	36,66
07	LEITURA EM GRUPO	16,77
08	LOJA	17,05
09	SEGURANÇA	7,35
10	WC MULTIGÊNERO	10,05
11	WC ACESSÍVEL	4,54
12	CIRCULAÇÃO	21,22
13	CIRCULAÇÃO VERTICAL	18,00

O pavimento térreo do Centro de Artes foi projetado com sua entrada pela Rua Costa Barros, por ser uma rua com fluxo mais calmo do que a Coronel Ferraz. Uma recepção ampla para servir como ambiente de encontro e direcionamento às demais áreas do edifício. Uma biblioteca grande com vista para a área externa, gerando uma conexão entre quem está dentro do Centro de Artes e quem está passando por ele, como uma forma de convite a entrar na edificação. O prédio possui três vãos, dois que funcionam como "respiro" para o subsolo e um presente nos pavimentos superiores, planejado como uma analogia aos vazios presentes nos blocos do edifício Dona Bela.

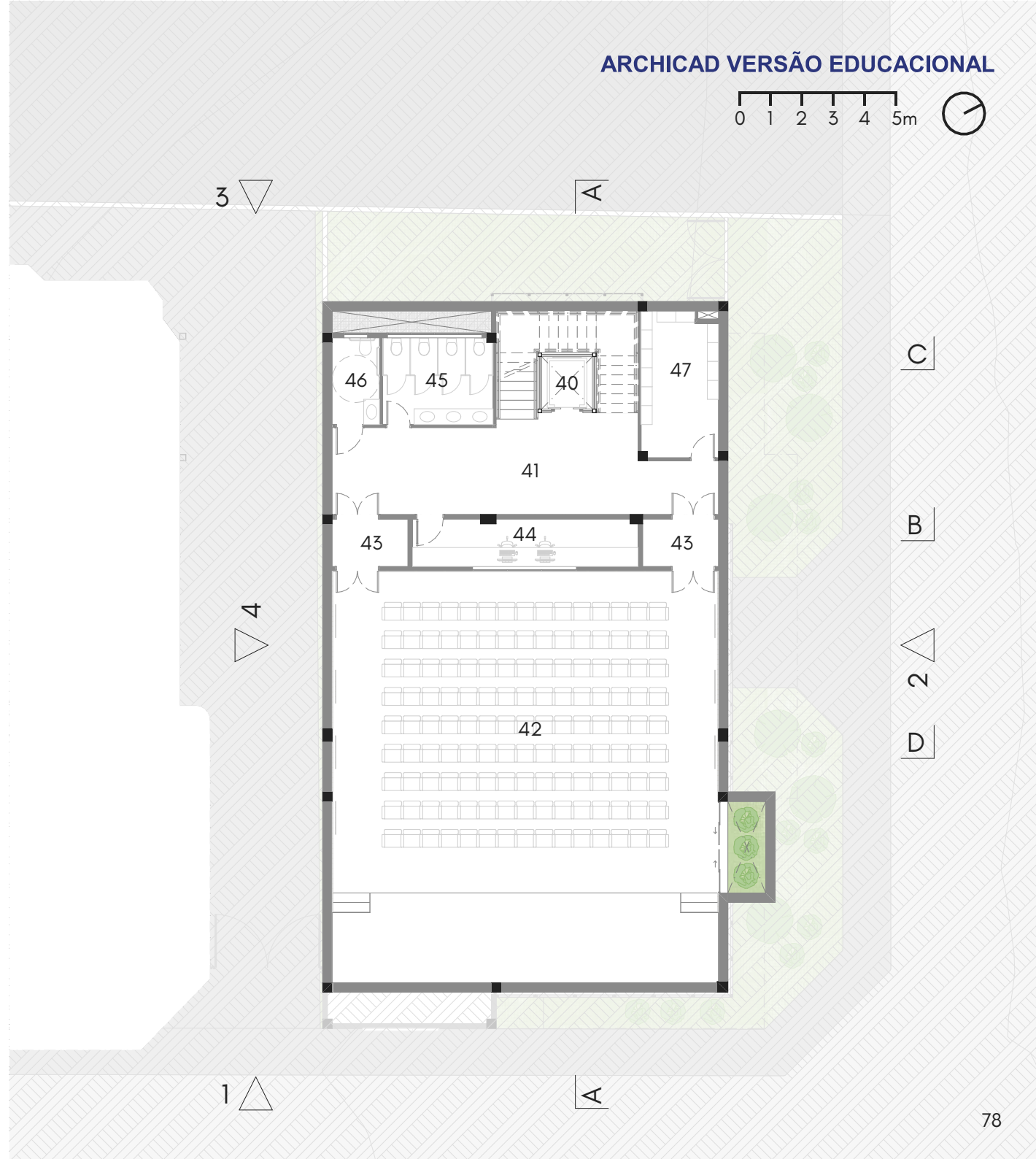




PLANTA SUBSOLO 1 CENTRO DE ARTES

Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
40	CIRCULAÇÃO VERTICAL	16,64
41	CIRCULAÇÃO	31,01
42	AUDITÓRIO	159,87
43	ANTICÂMARA	7,20
44	SALA DE CONTROLE	10,72
45	WC MULTIGÊNERO	9,63
46	WC ACESSÍVEL	4,12
47	DEPÓSITO	11,09

O subsolo 1 tem como uso principal o auditório, projetado para acomodar uma plateia de 135 pessoas. O ambiente apresenta uma configuração flexível de palco e disposição de assentos, permitindo adaptações conforme o tipo de apresentação a ser realizada. Ademais, o pavimento abriga um depósito destinado a apoiar as atividades de manutenção e limpeza do edifício.

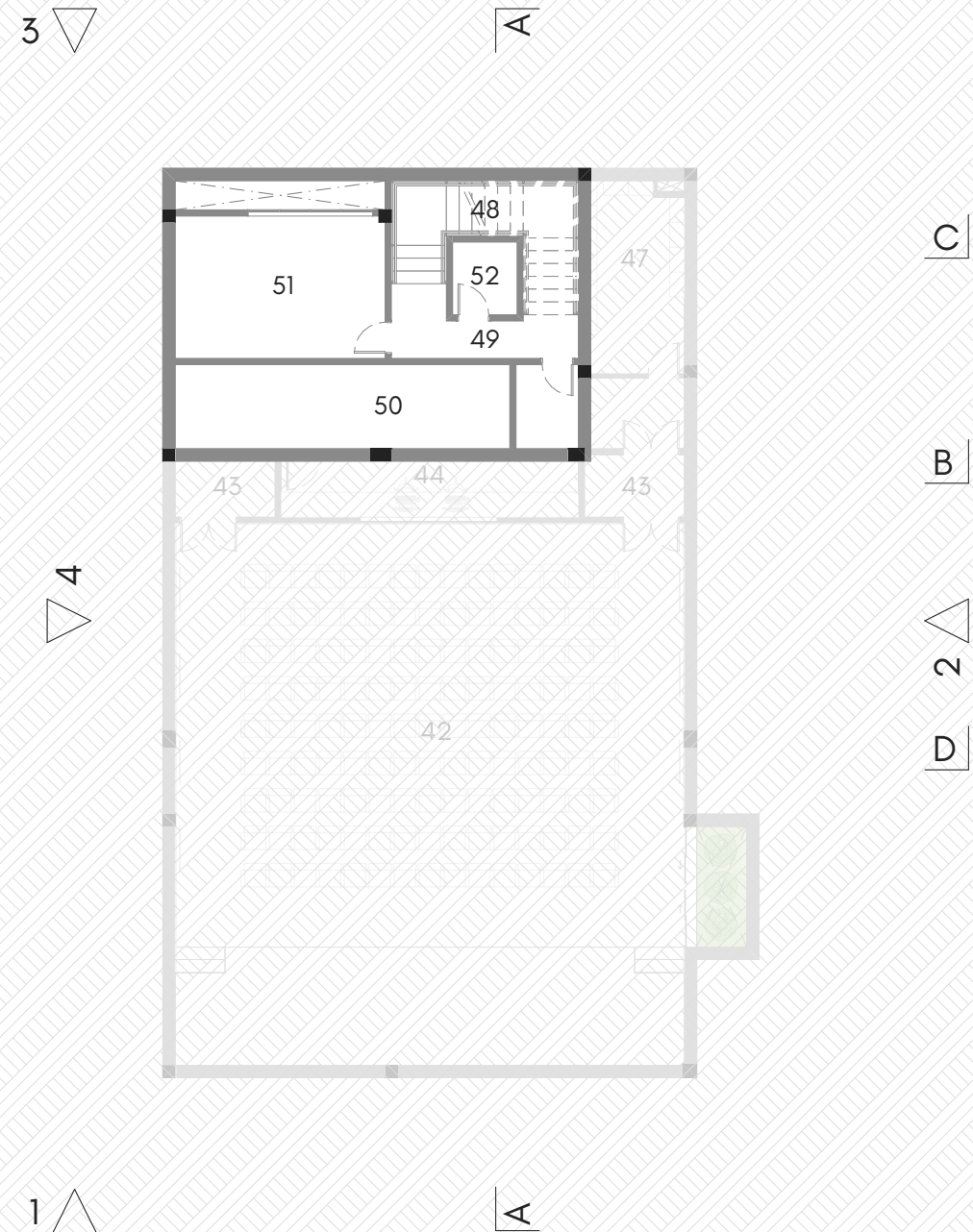




PLANTA SUBSOLO 2 CENTRO DE ARTES

Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
48	CIRCULAÇÃO VERTICAL	11,39
49	CIRCULAÇÃO	4,05
50	RESERVATÓRIO INFERIOR	19,63
51	GERADOR	17,30
52	DEPÓSITO	2,71

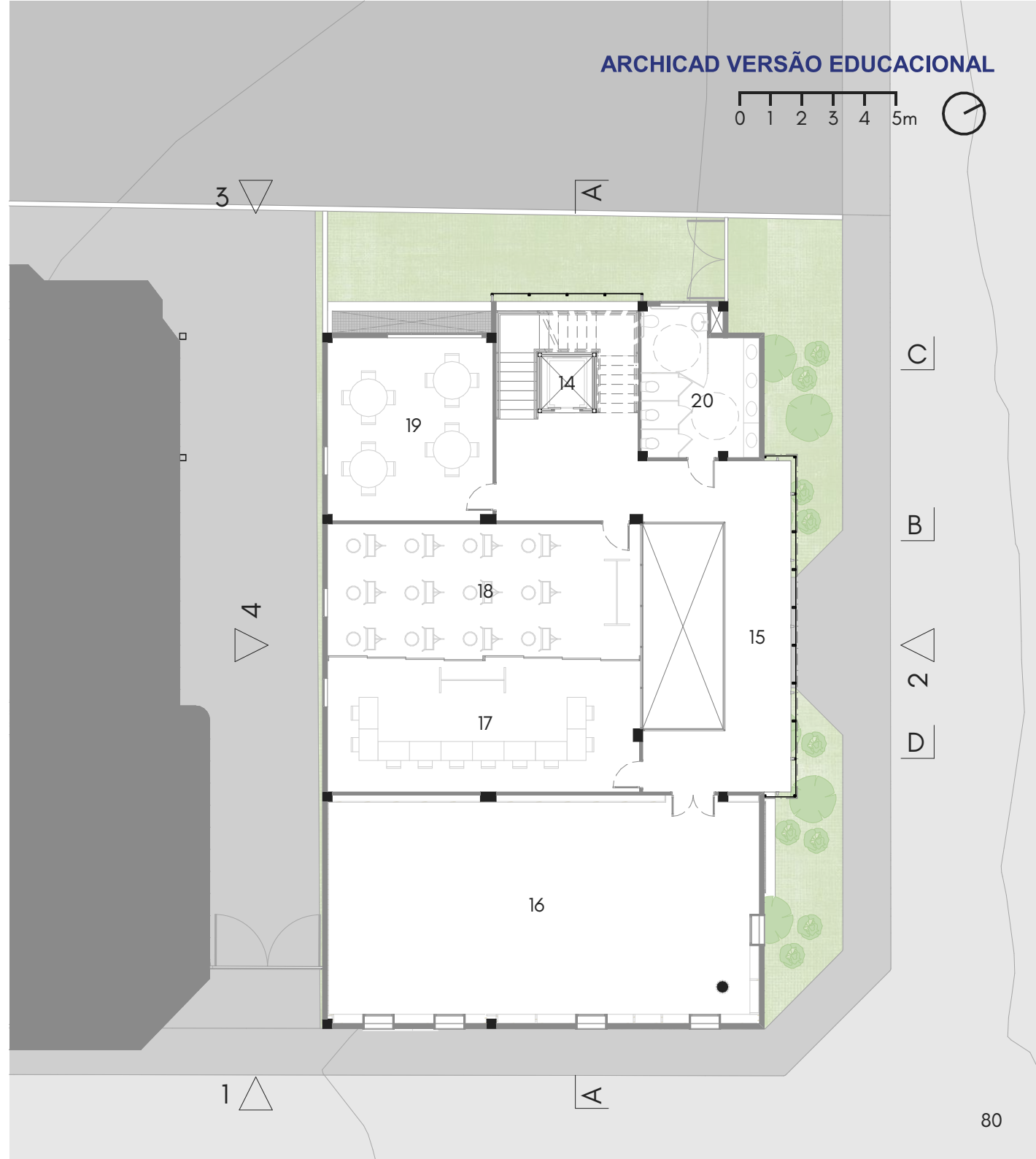
No subsolo 2, foram alocados os ambientes de acesso mais restrito do edifício, o gerador e o reservatório inferior, localizados em áreas independentes. O gerador está em uma zona com ventilação e exaustão adequadas, garantindo o isolamento físico e funcional entre os sistemas e atendendo às exigências normativas de segurança e salubridade. O reservatório inferior, por sua vez, configura-se como um volume em concreto, associado a uma sala técnica lateral destinada ao controle e à gestão da distribuição de água do edifício.



PLANTA 1º PAV. CENTRO DE ARTES

Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
14	CIRCULAÇÃO VERTICAL	16,78
15	CIRCULAÇÃO	47,31
16	SALA DE ENSAIO	99,32
17	SALA DE OFICINA	41,58
18	SALA DE OFICINA	41,58
19	SALA DE OFICINA	30,45
20	WC MULTIGÊNERO	16,35

O primeiro pavimento tem a função de servir de piso para que aulas, oficinas e ensaios sejam feitos. As salas de oficina central da planta têm uma configuração mais fluída, com uma divisória com portas de correr que possibilita o funcionamento ou como duas salas ou como uma sala maior. Já a sala de ensaio apresenta-se sem layout, pois serão adotadas funções diversas que precisam de grandes espaços livres. Nessa sala, há apenas a presença de nichos que se integram às paredes com janelas recuadas internamente. Todo pavimento possui banheiros multigênero e acessível. No primeiro e segundo pavimento, esses banheiros compõem um só.



PLANTA 2º PAV. CENTRO DE ARTES

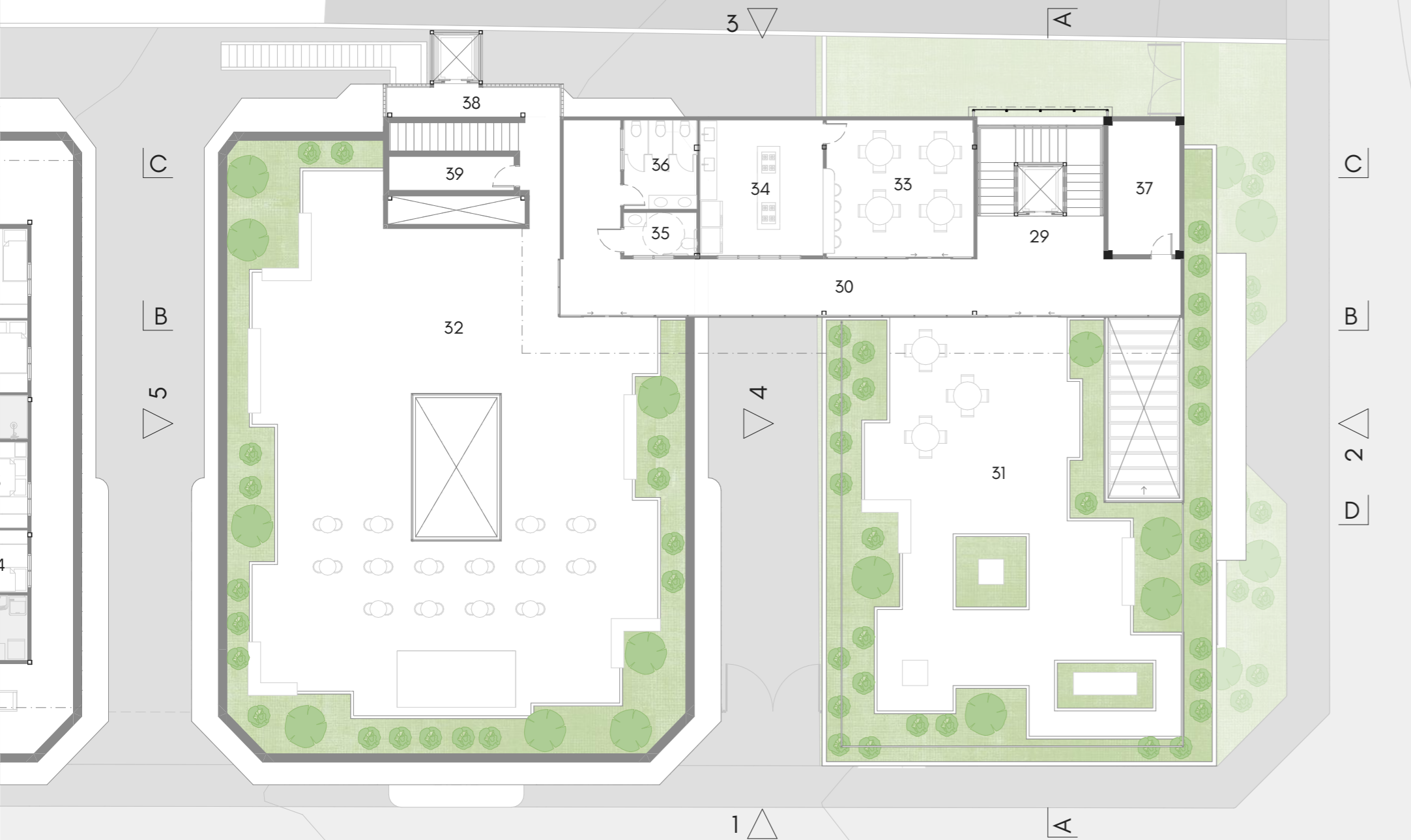
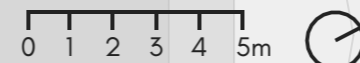
Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
21	CIRCULAÇÃO VERTICAL	16,78
22	CIRCULAÇÃO	47,31
23	SALA DE EXPOSIÇÃO	99,32
24	SALA DE PROJEÇÃO	84,15
25	RECEPÇÃO ADMINISTRAÇÃO	8,70
26	SALA TÉCNICA	14,21
27	SALA DE REUNIÃO	6,77
28	WC MULTIGÊNERO	16,35

O segundo pavimento tem a função de exposição, desde projeções audiovisuais até a apresentação de quadros, esculturas e objetos de caráter artístico e cultural. Ademais esse pavimento também detém a área administrativa do prédio.

O volume destinado à circulação vertical e aos sanitários foi posicionado na porção oeste da planta, área mais exposta à incidência do sol da tarde, por se tratar de ambientes de uso transitório e não destinados à permanência prolongada.



PLANTA 3º PAV. CENTRO DE ARTES



PLANTA 3º PAV. CENTRO DE ARTES

Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
29	CIRCULAÇÃO VERTICAL	22,72
30	CIRCULAÇÃO	53,57
31	PÁTIO 1	230,06
32	PÁTIO 2	305,21
33	SALÃO CAFETERIA	25,11
34	COZINHA	20,84
35	WC ACESSÍVEL	3,90
36	WC MULTIGÊNERO	8,19
37	CAIXA D'ÁGUA	12,10
38	CIRCULAÇÃO VERTICAL	17,39
39	ACESSO CAIXA D'ÁGUA	5,33

O terceiro pavimento do Centro de Artes foi concebido como um espaço dedicado ao convívio. Nesse andar, localizam-se uma cafeteria e dois pátios, destinados tanto à realização de apresentações quanto à promoção de exposições ao ar livre. Um desses pátios situa-se sobre a cobertura de um dos blocos do Conjunto Dona Bela, estabelecendo uma relação direta entre o edifício novo e o preexistente.

Essa conexão, por meio de uma passarela, propõe um novo uso para o Dona Bela, contribuindo para sua valorização e conservação. Ademais, ela permite que, futuramente, outros pavimentos do bloco existente possam ser incorporados como extensões do Centro de Artes, ampliando suas possibilidades de uso.

O volume que compõe a passarela é todo com estrutura metálica e vedação em drywall, seguindo o mesmo sistema estrutural das cobertas dos outros dois blocos do conjunto Dona Bela, que logo serão abordados.

No desenho das jardineiras presentes nesse pavimento, adotou-se uma grelha modular de 45 x 45 cm como elemento orientador do traçado, conferindo ordem e racionalidade à composição. Dessa forma, o pátio foi concebido de modo a possibilitar a circulação entre as exposições, ao mesmo tempo em que oferece áreas de descanso, com assentos integrados às jardineiras, acompanhando e reforçando o desenho proposto.

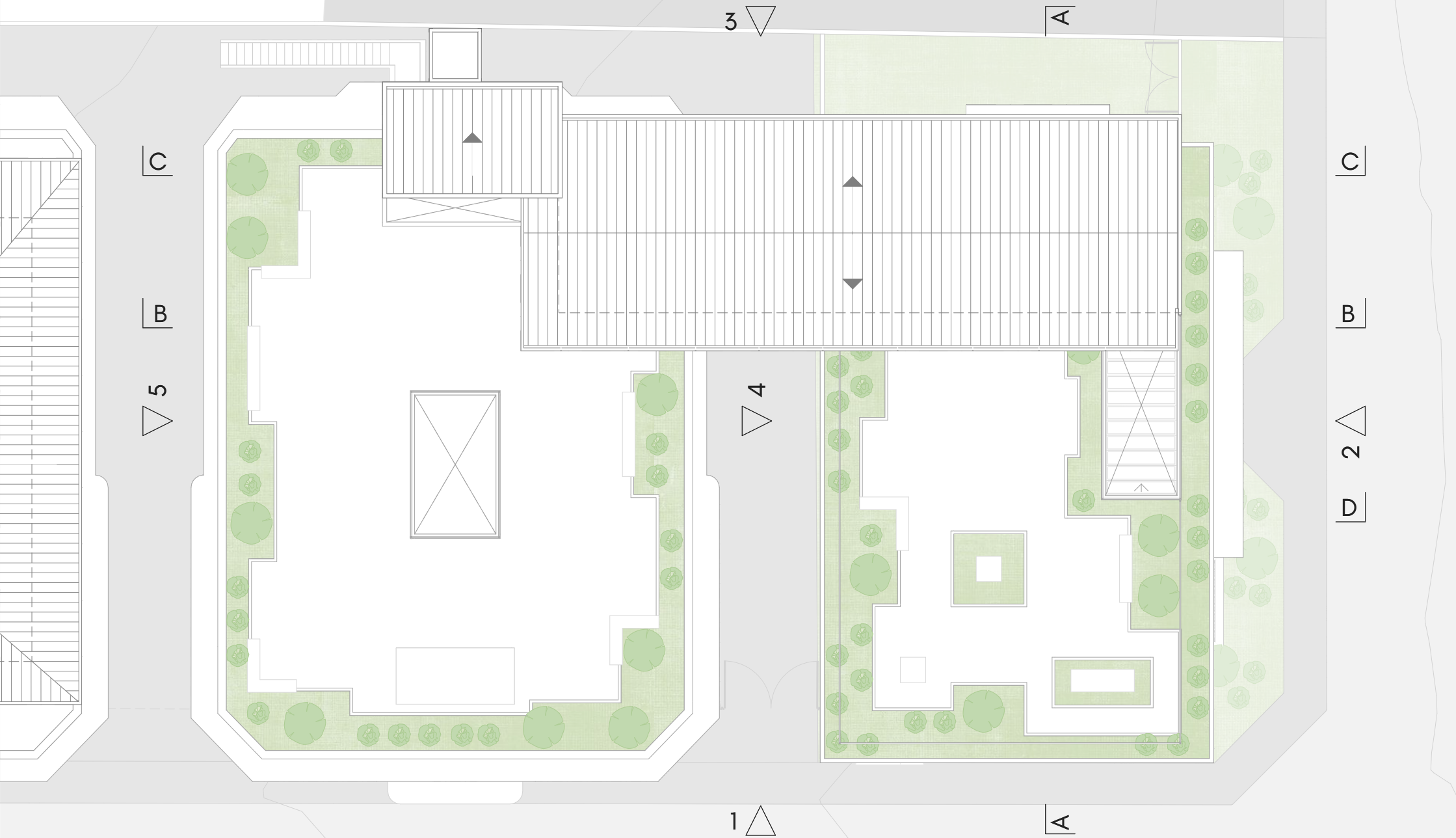
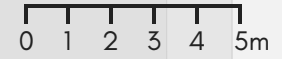
O vão presente no terceiro pavimento que se estende até o primeiro pavimento apresenta uma cobertura retrátil de policarbonato. A ideia seria fechá-la apenas em dias chuvosos e durante a noite por questões de segurança, pois a própria apresenta uma função fundamental de átrio para ventilação e iluminação naturais do edifício.

A caixa d'água localizada neste pavimento configura-se como um volume em concreto destinado ao abastecimento dos pavimentos inferiores. Já o suprimento de água do próprio terceiro pavimento é realizado pela nova caixa d'água implantada no bloco Dona Bela, o qual se encontra interligado ao novo edifício.

As cobertas do centro de arte, como também do novo volume de apartamentos do Dona Bela, são em telhas termoacústicas. Essa escolha

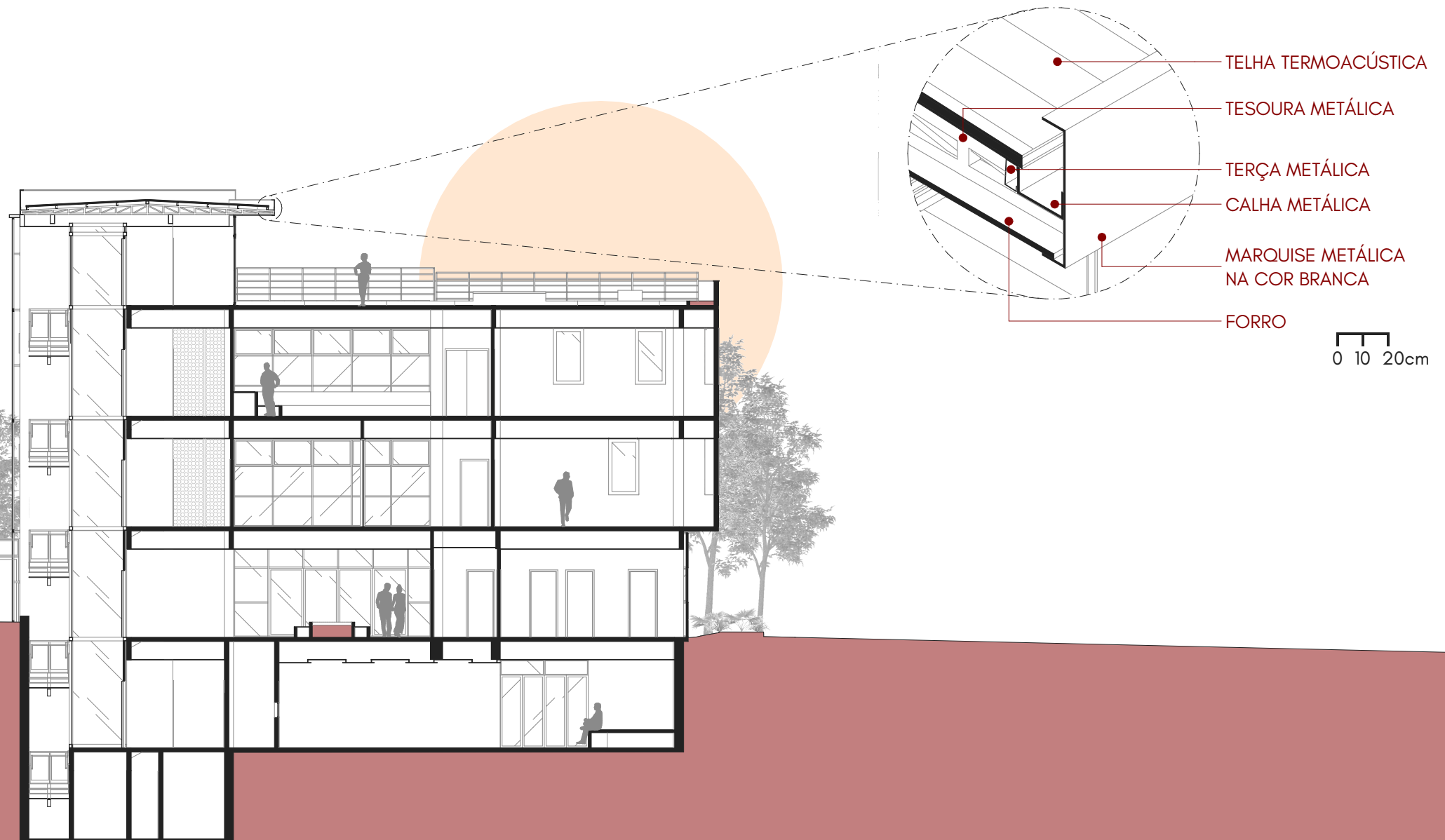
fundamenta-se em sua elevada capacidade de isolamento térmico e acústico, bem como em sua leveza estrutural - aspecto especialmente relevante por se tratar, em parte, de uma adição posterior ao edifício preexistente, o que exige especial cuidado com as cargas atuantes. Soma-se a isso a baixa necessidade de manutenção, a exigência de inclinação reduzida e a agilidade de montagem, características que tornam esse sistema construtivo tecnicamente adequado e eficiente para a proposta do projeto. Já a parte dos pátios é todo em laje impermeabilizada.

PLANTA DE COBERTA CENTRO DE ARTES

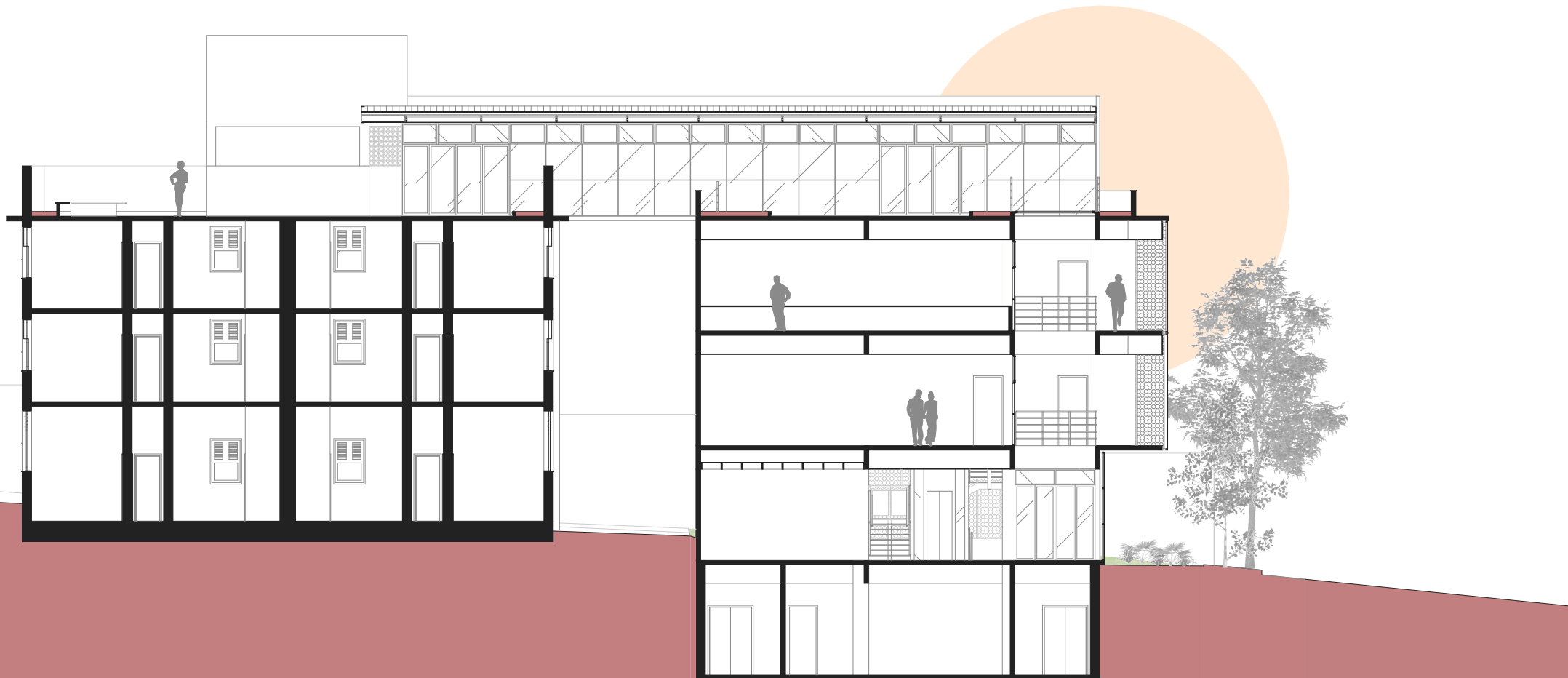
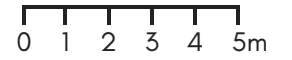


CORTE A

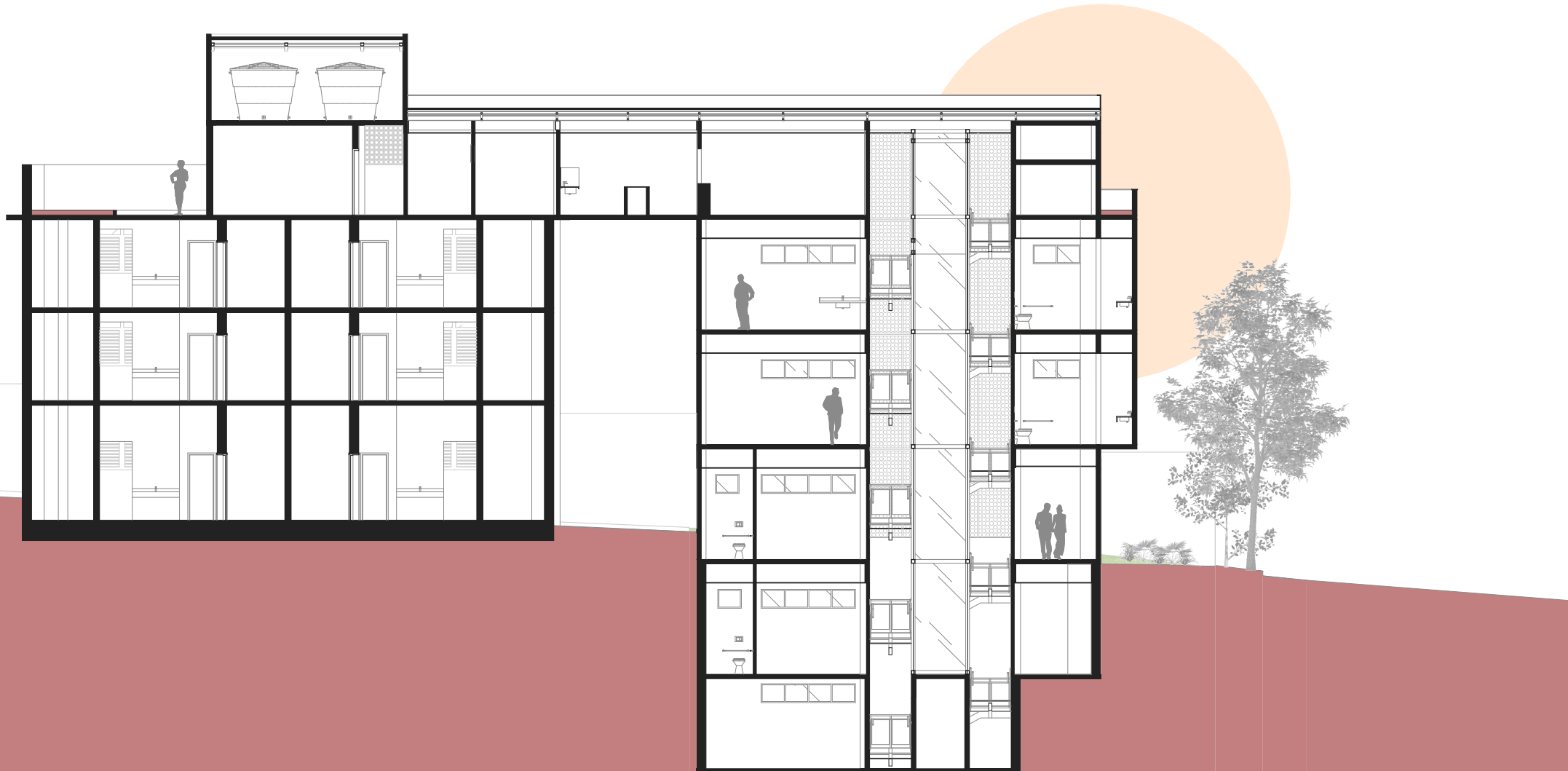
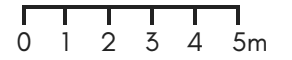
0 1 2 3 4 5m



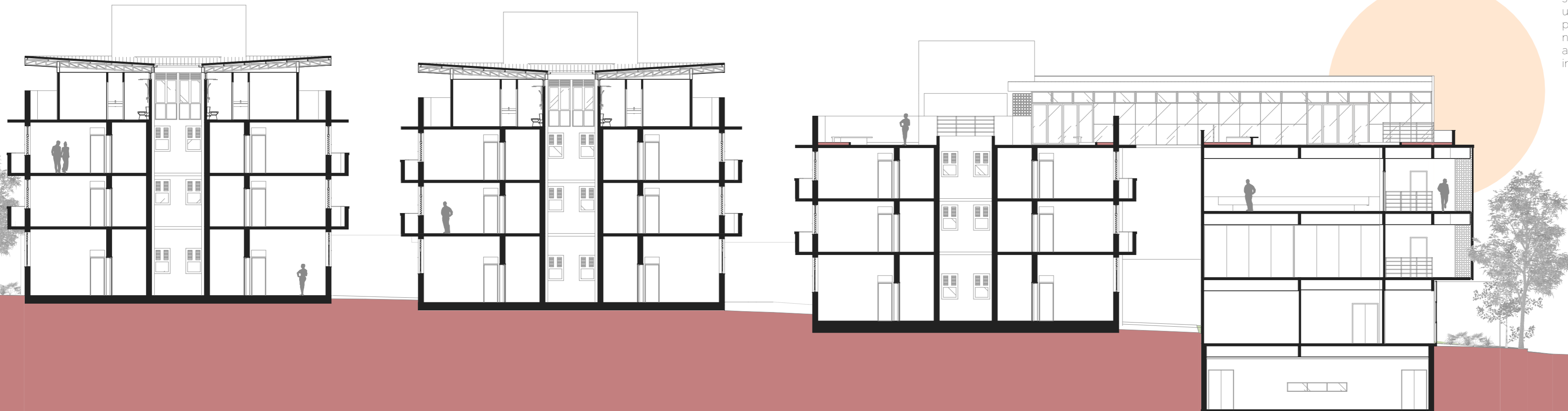
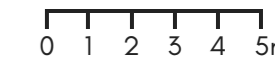
CORTE B



CORTE C

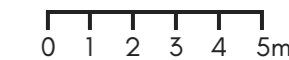


CORTE D



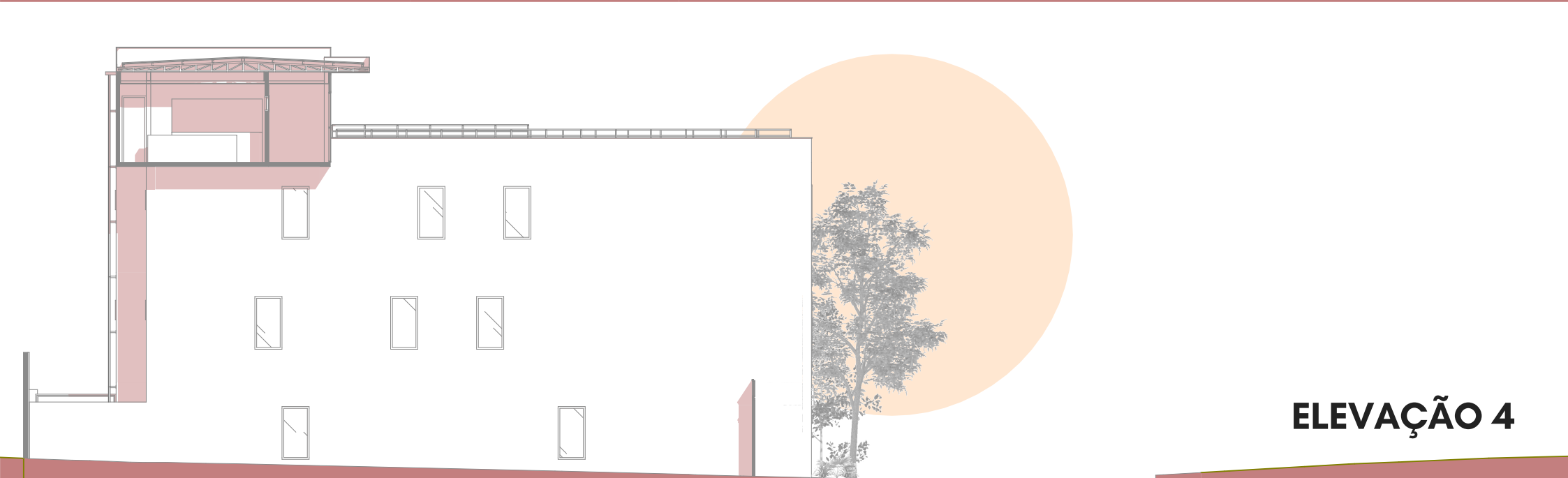
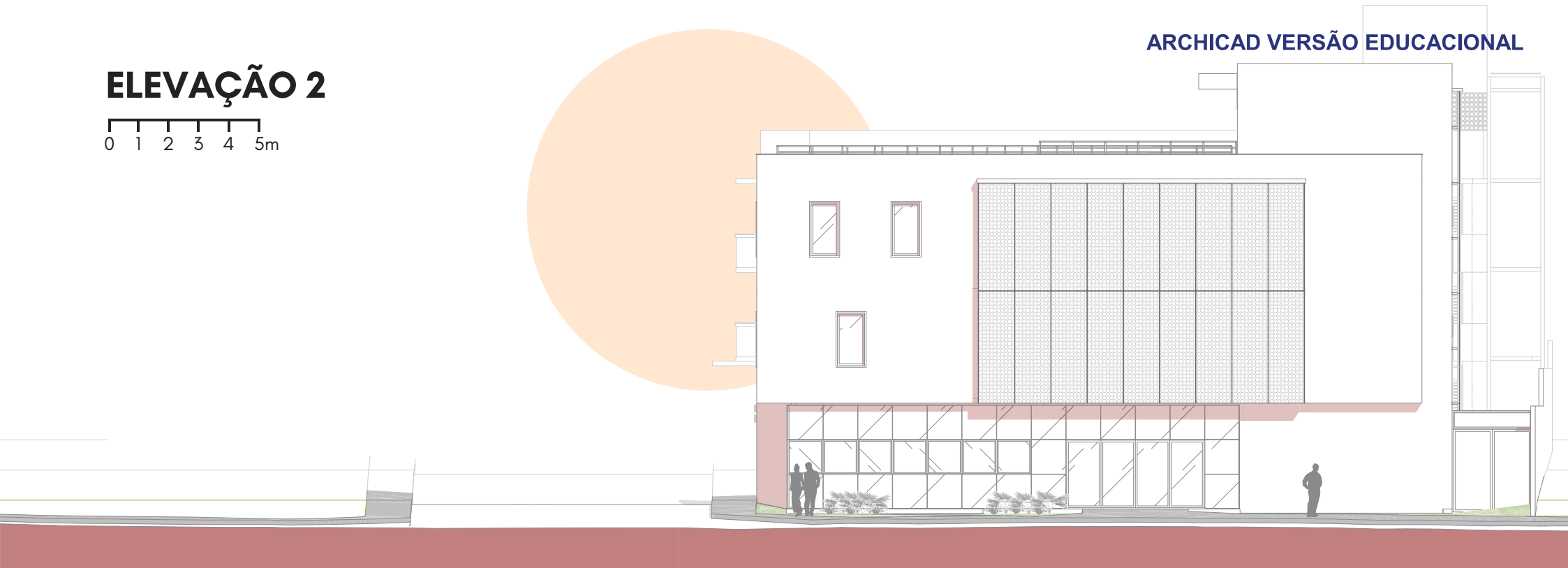
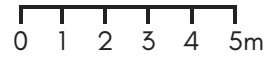
O terreno do projeto apresenta declividade no sentido do Parque Pajeú, como consequência, os níveis dos pavimentos dos blocos do Conjunto Dona Bela encontram-se desalinhados. No entanto, como o objetivo foi estabelecer uma conexão direta entre o Dona Bela e o Centro de Artes, este último foi projetado de modo que seus pavimentos apresentassem pé-direito uniforme de 3,50 m, ao mesmo tempo em que o pavimento superior fosse implantado no mesmo nível do último pavimento do bloco preexistente adjacente. Dessa forma, tornou-se possível a interligação funcional entre as duas edificações.

ELEVAÇÃO 1



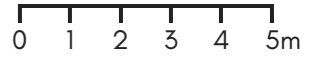
centro de artes
dona beata

ELEVAÇÃO 2



ELEVAÇÃO 4

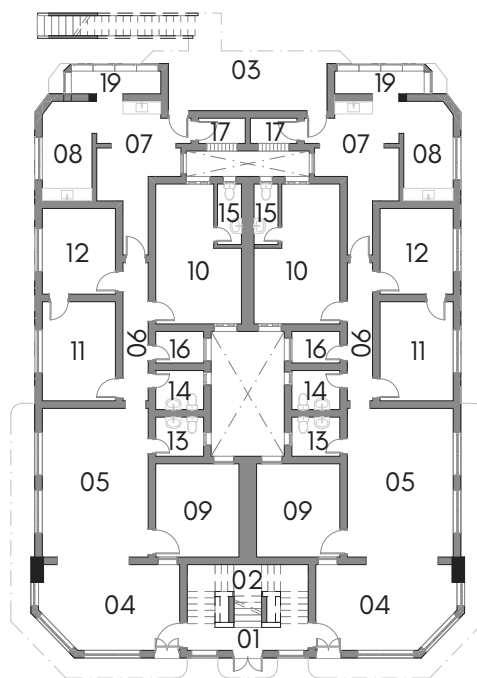
ELEVAÇÃO 3



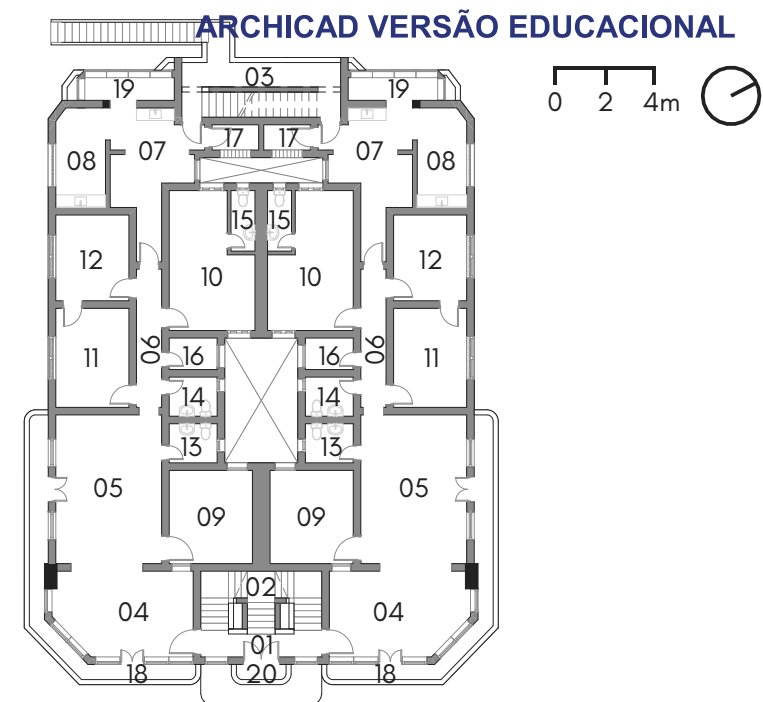
PLANTAS DE LEVANTAMENTO

Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	HALL SOCIAL	5,32
02	ESCADA SOCIAL	11,00
03	ESCADA DE SERVIÇO	23,25
04	SALA DE ESTAR	35,32
05	SALA DE JANTAR	49,56
06	CIRCULAÇÃO	11,44
07	COPA/SERVIÇO	27,82
08	COZINHA	15,36
09	QUARTO 1	24,42
10	QUARTO 2	32,12
11	QUARTO 3	22,80
12	QUARTO 4	19,72
13	WC1	5,90
14	WC2	5,90
15	WC3	4,56
16	DEPÓSITO	4,76
17	DESPENSA	3,70
18	VARANDA 1	20,16
19	VARANDA 2	6,40
20	VARANDA 3	1,16

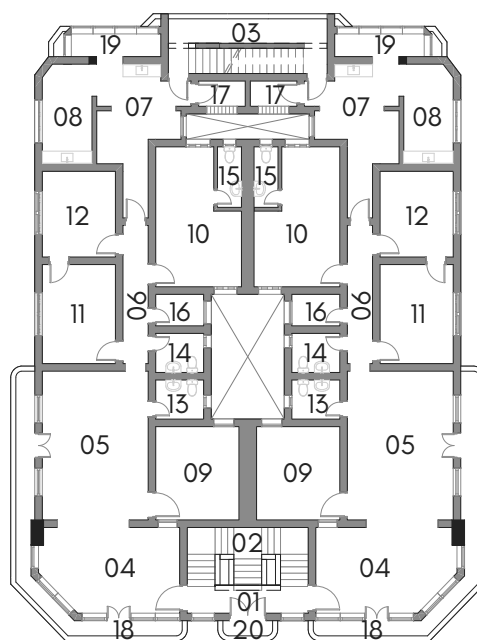
Com base em medidas feitas em visita ao edifício e também trabalhos anteriores, foram realizadas as plantas de levantamento do conjunto.



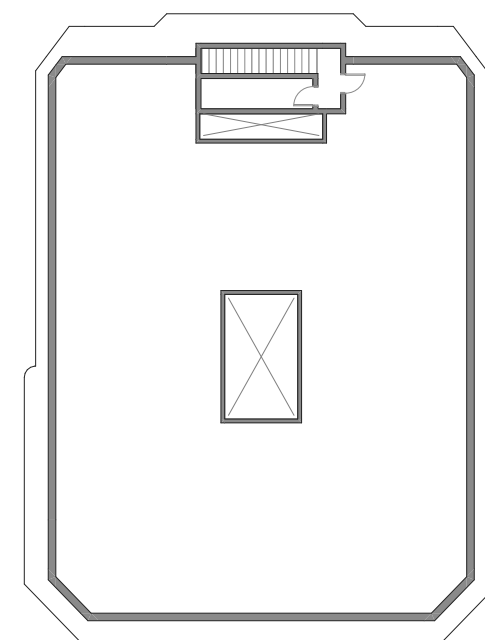
TÉRREO



1º PAV.

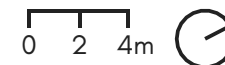


2º PAV.



3º PAV.

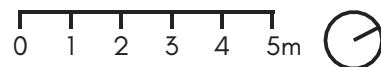
ARCHICAD VERSÃO EDUCACIONAL



PLANTA 3º PAV. DONA BELA

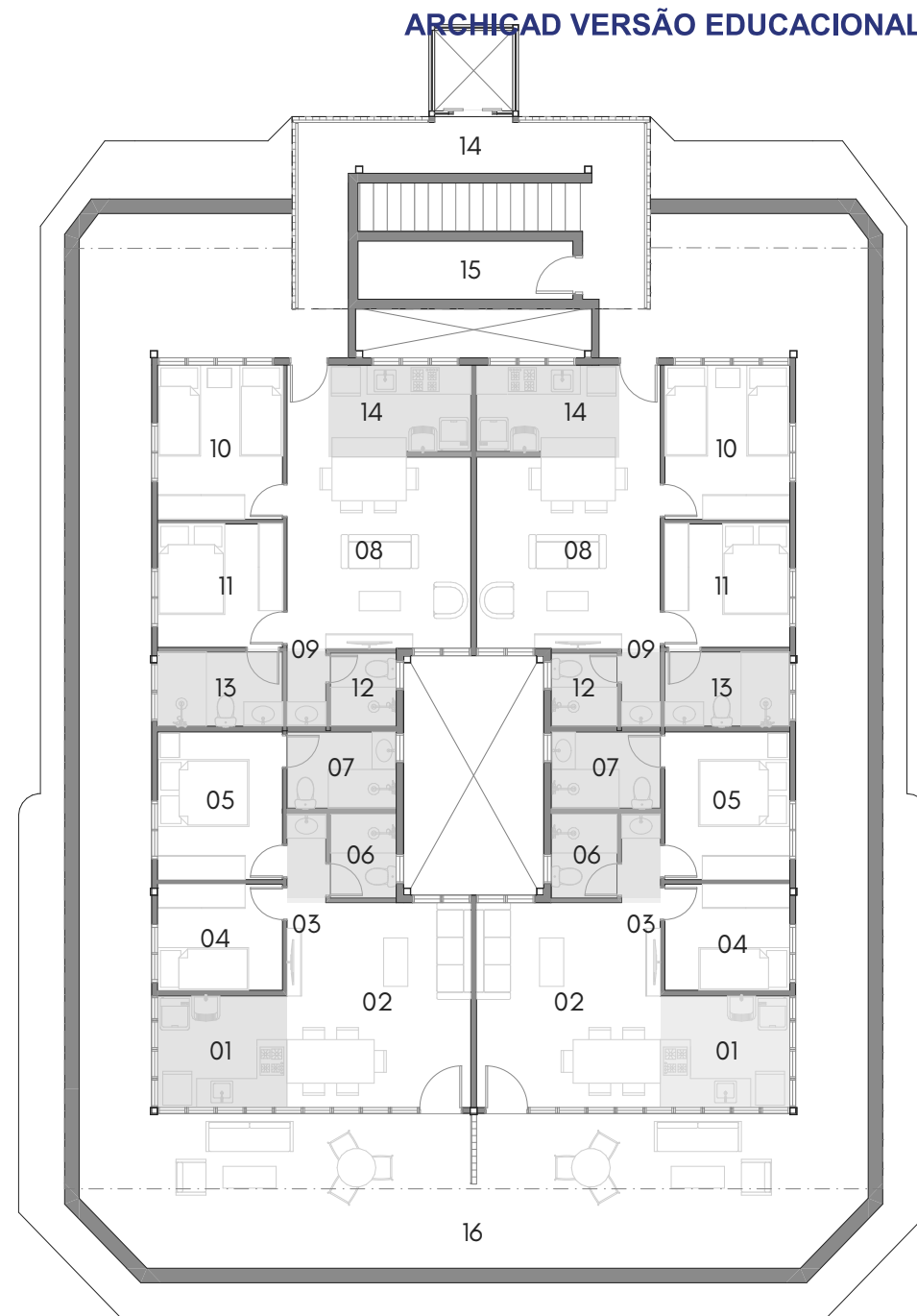
Nº	AMBIENTE	ÁREA (m ²)
01	COZINHA	12,30
02	SALA JANTAR/ESTAR	32,10
03	CIRCULAÇÃO	2,92
04	QUARTO	11,26
05	SUÍTE	15,82
06	WC	4,72
07	COZINHA	14,10
07	WC SUÍTE	7,22
08	SALA JANTAR/ESTAR	29,98
09	CIRCULAÇÃO	2,56
10	QUARTO	16,44
11	SUÍTE	13,28
12	WC	4,10
13	WC	7,88
14	CIRCULAÇÃO VERTICAL	22,88
15	ACESSO CAIXA D'ÁGUA	5,33
16	ÁREA COMUM	125,51

LEGENDA
FIXOS

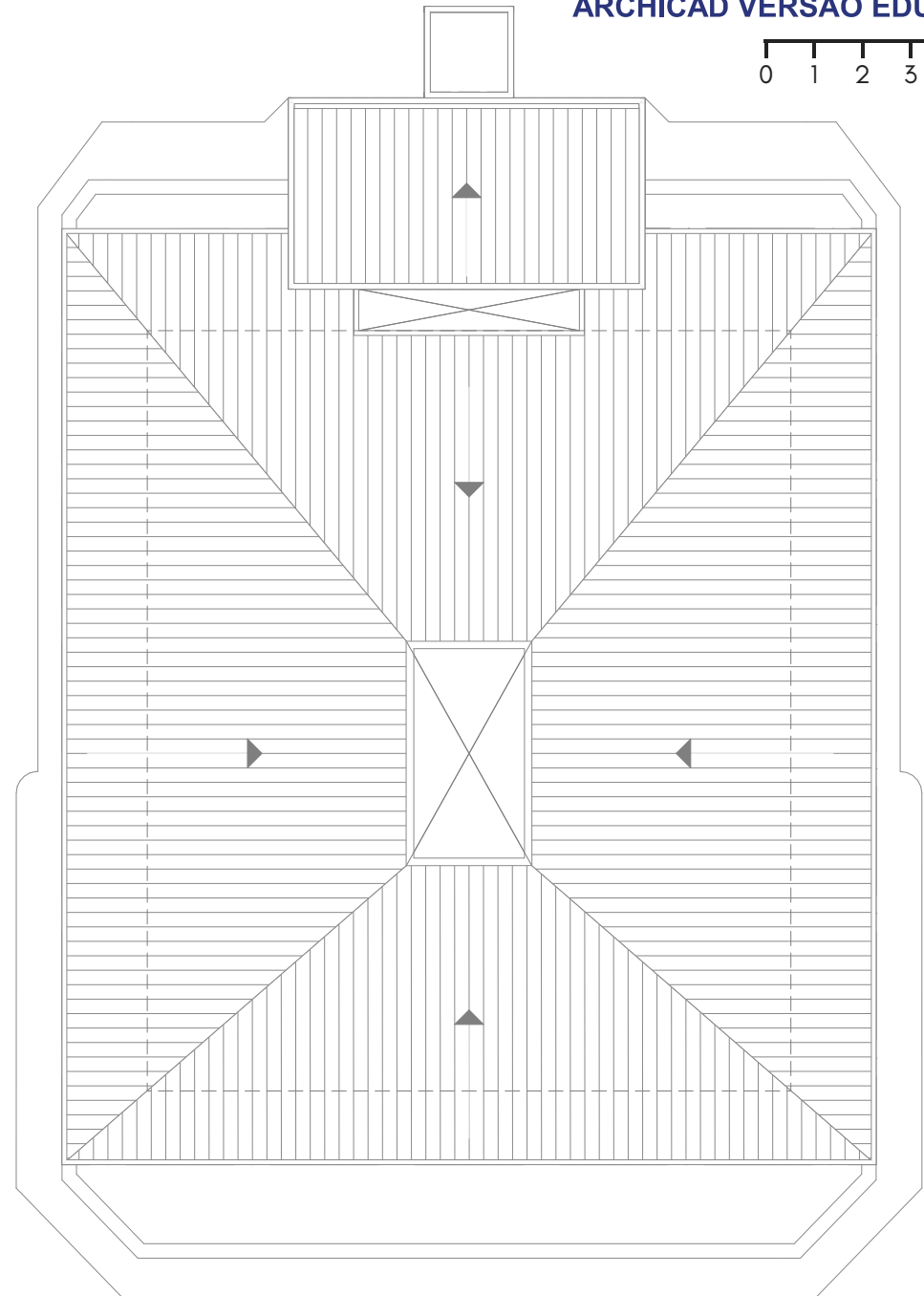
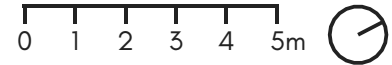
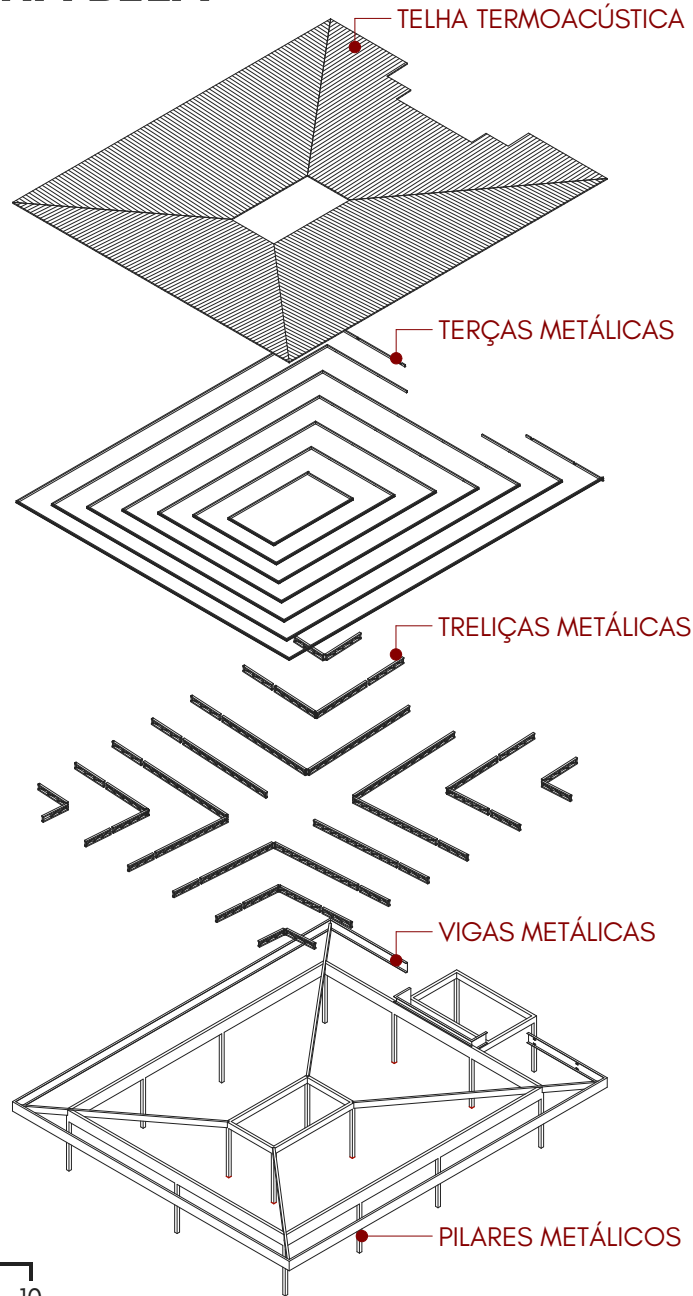


O processo de concepção teve início a partir da locação dos elementos fixos dos apartamentos, os quais foram posicionados estrategicamente de modo a permitir futuras modificações na disposição dos ambientes, conforme a rotina e o número de moradores de cada unidade habitacional.

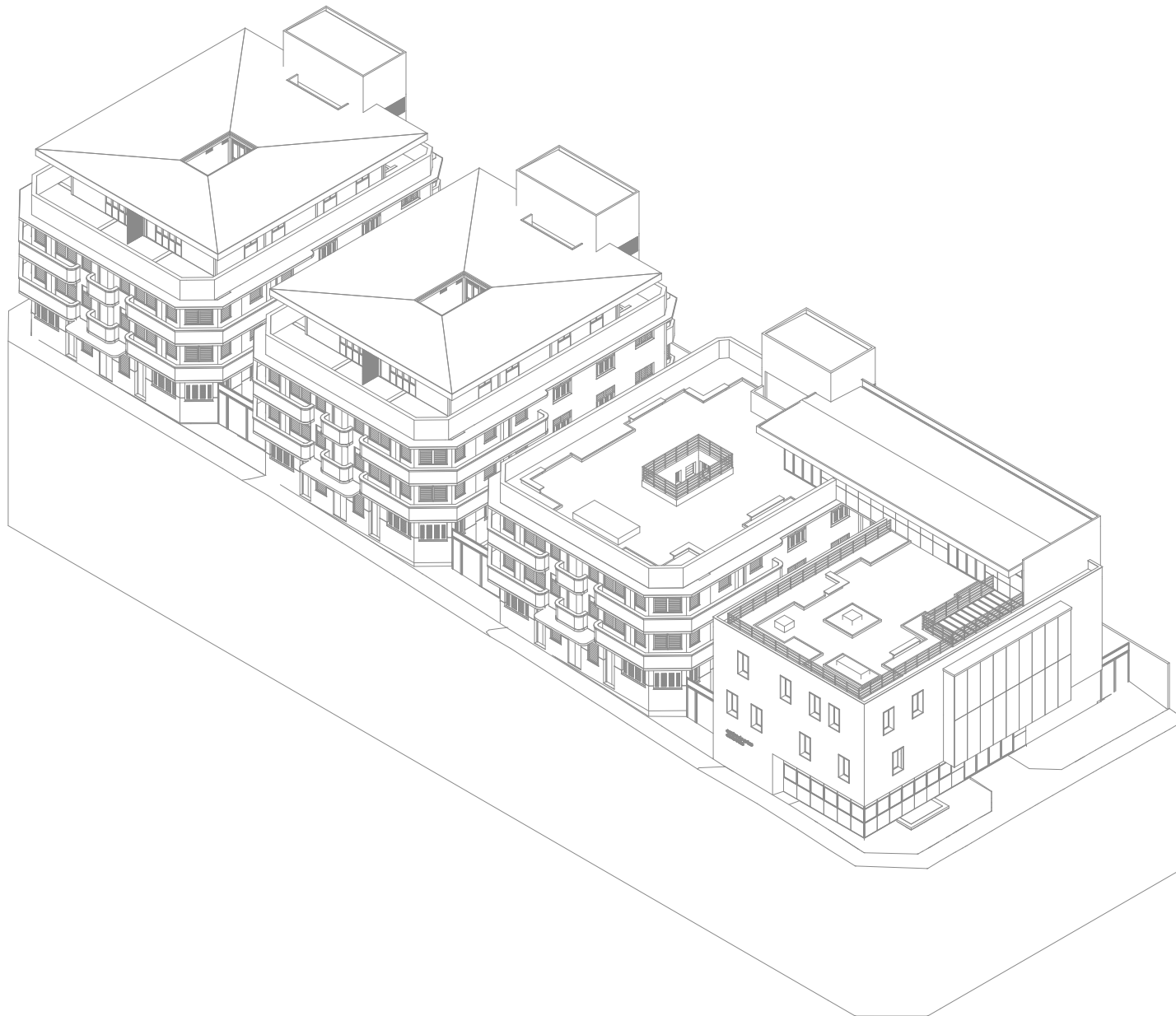
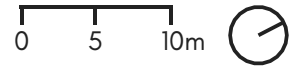
A distribuição da estrutura metálica e das paredes em drywall foi concebida de modo a coincidir, tanto quanto possível, com o alinhamento das paredes do pavimento inferior. Dessa forma, os novos apartamentos passam a transmitir suas cargas para pontos já previstos na estrutura do edifício existente, reduzindo os esforços estruturais adicionais necessários para a implantação das novas unidades habitacionais. Ademais, as esquadrias foram locadas seguindo uma modulação de 60cm, para que a estruturação das paredes em drywall fosse facilitada.



PLANTA COBERTURA DONA BELA



ISOMÉTRICA CONJUNTO DONA BELA





ACESSO AO CENTRO DE ARTES

Figura 63: Acesso Centro de Artes
Fonte: Elaborado pela autora.



FACHADA 2

Figura 64: Fachada 2.
Fonte: Elaborado pela autora.



VISTA LATERAL

Figura 65: Vista Lateral.
Fonte: Elaborado pela autora.



VISTA LATERAL

Figura 66: Vista Lateral.
Fonte: Elaborado pela autora.



FACHADA 1

Figura 67: Fachada 1.
Fonte: Elaborado pela autora.



FACHADA 1

Figura 68: Fachada 1.
Fonte: Elaborado pela autora.



VISTA POSTERIOR

Figura 69: Vista Posterior.
Fonte: Elaborado pela autora.



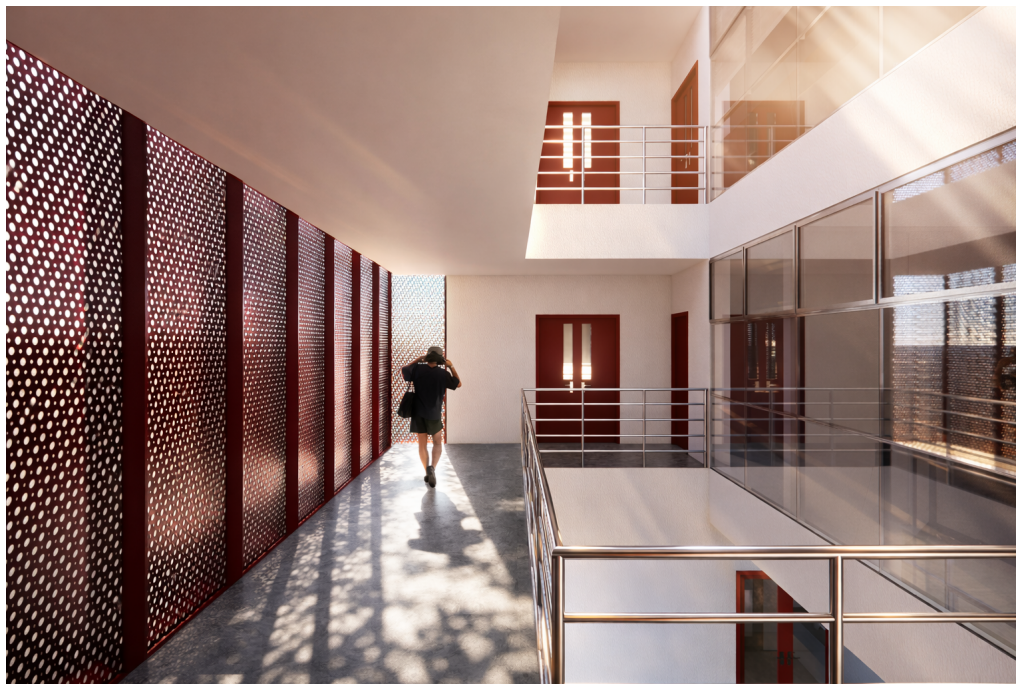
CONJUNTO DONA BELA

Figura 70: Conjunto Dona Bela.
Fonte: Elaborado pela autora.



RECEPÇÃO

Figura 71: Recepção.
Fonte: Elaborado pela autora.



CIRCULAÇÃO

Figura 72: Circulação.
Fonte: Elaborado pela autora.



SALA DE EXPOSIÇÃO

Figura 73: Sala de Exposição.
Fonte: Elaborado pela autora.



SALA DE ENSAIOS

Figura 74: Sala de Ensaios.
Fonte: Elaborado pela autora.



AUDITÓRIO

Figura 75: Auditório.
Fonte: Elaborado pela autora.



TERRAÇO

Figura 76: Terraço.
Fonte: Elaborado pela autora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou lançar luz sobre a importância da preservação da arquitetura moderna em Fortaleza, utilizando o Edifício Dona Bela como estudo de caso e objeto de intervenção. Através da pesquisa, ficou evidente que a falta de reconhecimento do patrimônio moderno contribui para a sua degradação e descaracterização, evidenciando uma lacuna na valorização da memória arquitetônica recente da cidade.

A proposta de requalificação e construção do centro de artes demonstrou ser uma estratégia viável não apenas para a conservação física do conjunto, mas para a sua reabilitação social e funcional. Ao transformar parte do edifício e seu anexo em um Centro de Artes, o projeto responde diretamente às demandas da comunidade artística que já se apropriou do espaço de forma orgânica, transformando o Dona Bela em um polo de resistência cultural no Centro de Fortaleza.

Conclui-se que a intervenção proposta cumpre um papel duplo: Preservação, pois recupera a integridade estética e estrutural de um marco da primeira modernidade fortalezense, respeitando sua autenticidade e características protomodernas, e Revitalização Urbana, pois contribui para a reabilitação do Centro, aproveitando sua infraestrutura estratégica e potencial cultural para atrair novos fluxos e investimentos, combatendo o abandono da região.

Dessa forma, o projeto reafirma que o patrimônio não deve ser estático, mas sim um organismo vivo que, por meio do reuso sustentável, continua a servir à sociedade e a contar a história da evolução urbana de Fortaleza para as futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



ANDRADE, Beatriz Rodrigues. Urbanidade: o uso do código da forma como alternativa para o Centro de Fortaleza. 2013. 228 f. Trabalho Final de Graduação (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2013.

ANDRADE, Mariana Viana. Morar no Centro: uma experiência de retrofit em Fortaleza. 2019. 88 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2019.

BRASIL ARQUITETURA. Cais do Sertão. Brasil Arquitetura, 2018. Disponível em: <https://brasilarquitetura.com/project/cais-do-sertao>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL ARQUITETURA. Museu Cais do Sertão. ArchDaily Brasil, 2018. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/907621/museu-cais-do-sertao-brasil-arquitetura>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL ARQUITETURA. Museu Cais do Sertão. Archello, s.d. Disponível em: <https://archello.com/project/museu-cais-do-sertao>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL ARQUITETURA. Museu Rodin Bahia. ArchDaily Brasil, 17 ago. 2020. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/910445/museu-rodin-bahia-brasil-arquitetura>. Acesso em: 4 jul. 2025.

BRASIL ARQUITETURA. Museu Rodin Bahia: Salvador, BA. Brasil Arquitetura, 2002. Disponível em: <https://brasilarquitetura.com/project/museu-rodin-bahia>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CABRITA, A. R.; AGUIAR, J.; APPLETON, J. Manual de apoio à reabilitação dos edifícios do Bairro Alto. Lisboa, FNAC, 1993.

CAVALCANTE, Márcia G. Os Edifícios de apartamentos em Fortaleza (1935-1986): dos conceitos universais aos exemplos singulares. Tese (Doutorado em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2015.

CAVALCANTE, Márcia Gadelha; PAIVA, Ricardo Alexandre. O edifício de apartamentos no Centro de Fortaleza (1935-1959): signos da modernidade arquitetônica. In: SEMINÁRIO DOCOMOMO BRASIL, 13., 2019, Salvador.

CEARÁ. Secretaria da Cultura. Edifício São Pedro. Mapa Cultural do Ceará, s.d. Disponível em: <https://mapacultural.secult.ce.gov.br/espaco/880/>. Acesso em: 10 maio 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



COMUNIDADE CULTURA E ARTE. Souto Moura espera que reabilitação e ampliação de biblioteca potencie zona oriental do Porto. Comunidade Cultura e Arte, s.d. Disponível em: <https://comunidadeculturaearte.com/souto-moura-espera-que-reabilitacao-e-ampliacao-de-biblioteca-potencie-zona-oriental-do-porto/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

CONGRESSO NACIONAL PARA SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO CULTURAL (2. : 2019 : Cachoeira do Sul, RS). Caderno de resumos expandidos do II Congresso Nacional para Salvaguarda do Patrimônio Cultural: patrimônio cultural e globalização: as problemáticas da preservação do patrimônio cultural no século XXI. Organização de Juliana Silva Pavan et al. Cachoeira do Sul: UFSM-CS, 2019.

CULLEN, Gordon. The concise townscape. Oxford: Architectural Press, 1971.

DIÁRIO DO NORDESTE. Entenda a saga para definir o destino do Edifício São Pedro em Fortaleza. Diário do Nordeste, 15 jan. 2024. Disponível em: <https://diariodonordeste.verdesmares.com.br/ceara/entenda-a-saga-para-definir-o-destino-do-edificio-sao-pedro-em-fortaleza-1.3395817>. Acesso em: 10 maio 2025.

ESPAÇO DE ARQUITETURA. Projeto de Souto de Moura vai "triplicar a capacidade de depósito" da Biblioteca Pública Municipal do Porto. Espaço de Arquitetura, s.d. Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/noticias/projecto-de-souto-de-moura-vai-triplicar-a-capacidade-de-deposito-da-biblioteca-publica-municipal-do-porto/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

ESPAÇO DE ARQUITETURA. Requalificação da Biblioteca Municipal do Porto, projeto de Eduardo Souto de Moura, preserva arquitetura setecentista do edifício. Espaço de Arquitetura, jun. 2021. Disponível em: <https://espacodearquitetura.com/noticias/requalificacao-da-biblioteca-municipal-do-porto-projeto-de-eduardo-souto-de-moura-preserva-arquitetura-setecentista-do-edificio/>. Acesso em: 4 jul. 2025.

FORTALEZA (Município). Lei Complementar nº 62, de 02 de fevereiro de 2009. Institui o Plano Diretor Participativo do Município de Fortaleza e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Fortaleza, 02 fev. 2009.

FORTALEZA (Município). Lei Complementar nº 378, de 30 de novembro de 2023. Dispõe sobre o parcelamento, o uso e a ocupação do solo no Município de Fortaleza, e adota outras providências. Diário Oficial do Município, Fortaleza, 30 nov. 2023.

FORTALEZA (Município). Lei nº 9347, de 11 de março de 2008. Dispõe sobre a proteção do patrimônio histórico-cultural e natural do Município de Fortaleza, por meio do tombamento ou registro, cria o Conselho Municipal de Proteção ao Patrimônio Histórico-Cultural (COMPIC) e dá outras providências. Diário Oficial do Município, Fortaleza, 11 mar. 2008.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



FORTALEZA (Município). Secretaria Municipal da Cultura. Portaria nº 38, de 29 de junho de 2016. Comunica a abertura do processo de tombamento provisório do imóvel Conjunto Dona Bela. Diário Oficial do Município de Fortaleza, Fortaleza, 30 jun. 2016.

FORTALEZA (Município). Secretaria Municipal de Cultura. Instrução de Tombamento do Conjunto: Colégio da Imaculada Conceição, Igreja do Pequeno Grande, Escola Jesus, Maria e José, Escola Estadual Justiniano de Serpa. Fortaleza, 2015. 202 p.

FORTALEZA. Defesa Civil inicia operação de vistoria preventiva no Centro. Portal da Prefeitura de Fortaleza, Fortaleza, 2025. Disponível em: <https://www.fortaleza.ce.gov.br/noticias/defesa-civil-inicia-operacao-de-vistoria-preventiva-no-centro>. Acesso em: 5 maio 2025.

G1 CEARÁ. Do luxo às ruínas: conheça a história do Edifício São Pedro, que já foi considerado o 'Copacabana Palace cearense'. G1 – Ceará, 3 mar. 2024. Disponível em: <https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2024/03/03/do-luxo-as-ruinas-conheca-a-historia-do-edificio-sao-pedro-que-ja-foi-considerado-o-copacabana-palace-cearense.ghtml>. Acesso em: 10 maio 2025.

GO PORTO. Biblioteca Pública Municipal do Porto (BPMP). GO Porto, 21 mar. 2024. Disponível em: <https://goporto.pt/grandes-intervencoes/biblioteca-publica-municipal-do-porto-bpmp>. Acesso em: 4 jul. 2025.

GO PORTO. Requalificação e ampliação da Biblioteca Pública Municipal vai a concurso. GO Porto, 16 maio 2024. Disponível em: <https://goporto.pt/noticias/requalificacao-e-ampliacao-da-biblioteca-publica-municipal-vai-a-concurso>. Acesso em: 4 jul. 2025.

GOES, Gérsica Vasconcelos. Um percurso sobre o patrimônio e a morfologia urbana do centro de Fortaleza-CE. 2015. 220f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Centro de Tecnologia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

LAMAS, José Manuel Ressano Garcia. Morfologia urbana e desenho da cidade. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.

LEMOS, Carlos A. C. O que é patrimônio histórico. São Paulo: Brasiliense, 2006.

MOREIRA, Fernando Diniz. Os desafios postos pela conservação da arquitetura moderna. Revista CPC, São Paulo, n. 11, p. 152-187, 2011.

PAIVA, Ricardo Alexandre et al. Guia da Arquitetura (Proto)Moderna de Fortaleza (1932-1960). 2019. Disponível em: <https://guiarquitekturaprotomodernafortaleza.blogspot.com/p/obras.html?m=0>. Acesso em: 22 jul. 2025.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



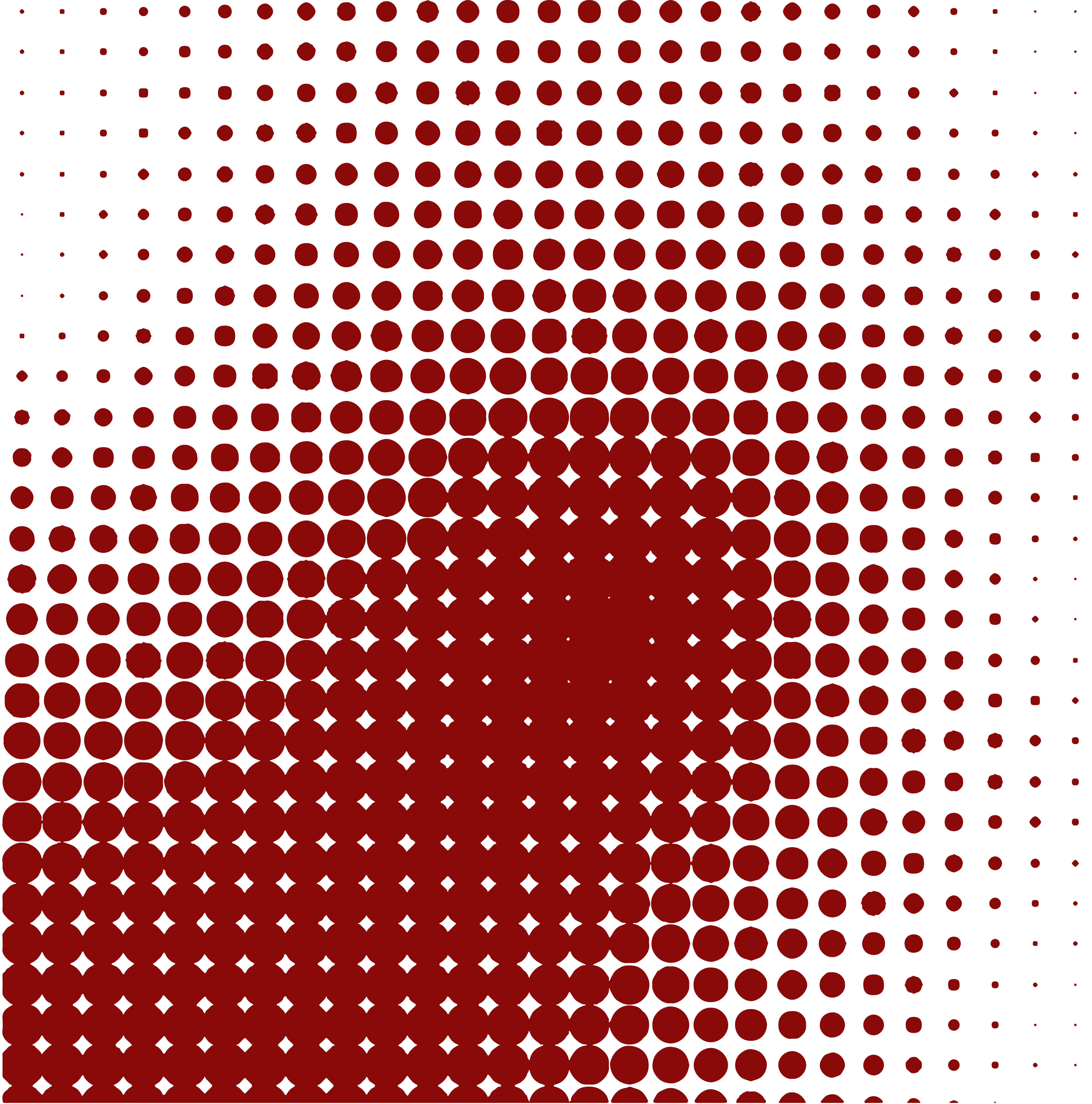
PAIVA, Ricardo Alexandre et al. Sobre o guia da arquitetura (proto)moderna de Fortaleza (1932-1960). In: SIMPÓSIO CIENTÍFICO DO ICOMOS BRASIL, 3., 2019, Belo Horizonte.

PAIVA, Ricardo Alexandre; COSTA, Mateus da Silva; OLIVEIRA, Maria Érica Correia. Patrimônio em risco: uma primeira modernidade arquitetônica em Fortaleza. In: Anais do X Seminário Docomomo Norte e Nordeste: Conservar já, Documentar sempre!. Anais...Campina Grande(PB) UFCG, UNIFACISA, 2024.

Petalas, K. V., & Mota, F. S. B. (2021). AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES BIOCLIMÁTICAS DA REGIÃO COSTEIRA DO NORDESTE BRASILEIRO: O MUNICÍPIO DE FORTALEZA, CE. Revista Brasileira De Climatologia, 13. <https://doi.org/10.5380/abclima.v13i0.34904>. PRITZKER PRIZE. Laureates 2011: Eduardo Souto de Moura. The Pritzker Architecture Prize, s.d. Disponível em: <https://www.pritzkerprize.com/laureates/2011#laureate-page-20>. Acesso em: 4 jul. 2025.

SEGAWA, H. Modernidade Pragmática (1922-1943). IN: SEGAWA, H. Arquiteturas no Brasil (1900-1990). 3. ed. São Paulo: EDUSP, 2010. cap. 4, p. 53-76.

SOARES, Thaís Silveira. A modernidade arquitetônica dos hotéis de Fortaleza: uma análise sobre o reuso. 2022. 328 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo e Design) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2022. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/70027>. Acesso em: 10 maio 2025.



ANEXOS

PRANCHAS TÉCNICAS - ANTEPROJETO

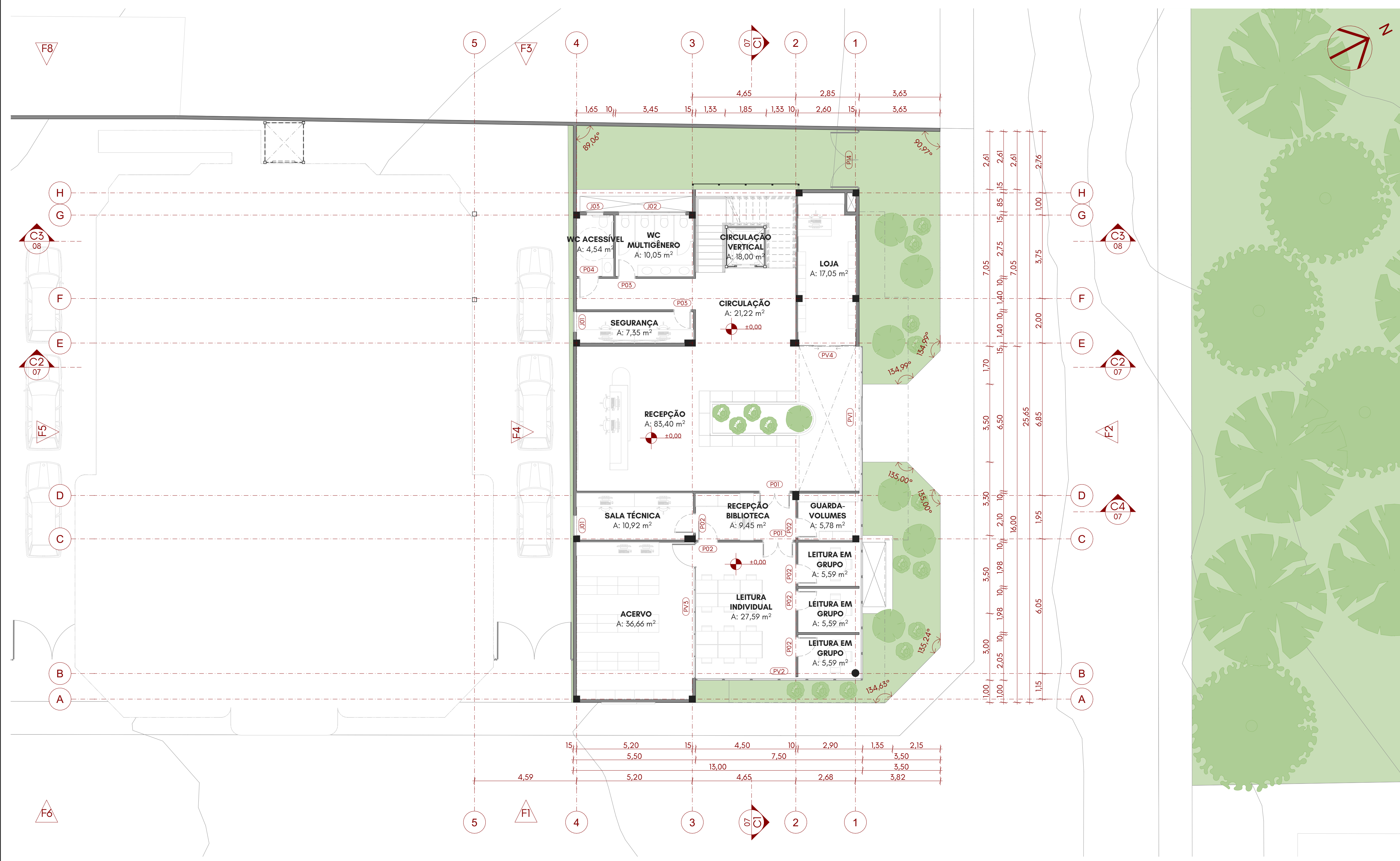


01 PLANTA DE IMPLANTAÇÃO 1:200

QUADRO DE JANELAS					
COD	QNT.	L x A (m)	PEITORIL (m)	ABERTURA	MATERIAL
J01	19	0,90x1,75	1,10	Pivotante	Alumínio; Vidro
J02	5	3,00x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J03	2	0,75x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J04	2	1,50x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J05	1	3,00x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J06	2	1,50x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J07	1	3,30x0,50	1,00	Fixa	Alumínio; Vidro
J08	2	1,16x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J09	1	2,87x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J10	1	1,67x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J11	16	0,60x2,60	0,00	Pivotante	Alumínio; Vidro
J12	80	0,60x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio; Vidro
J13	16	1,20x2,60	0,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J14	16	0,60x2,60	-1,60	Pivotante	Alumínio; Vidro
J15	2	2,72x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J16	4	5,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J17	2	2,83x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J18	2	1,45x2,98	0,00	Cobogó	Cimento
J19	4	0,50x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio

QUADRO DE PORTAS					
COD.	QNT.	L x A (m)	ABERTURA	MATERIAL	
P01	2	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro	
P02	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro	
P03	9	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P04	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P05	6	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro	
P06	3	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro	
P07	4	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira	
P08	4	0,90x2,60	Abriu Simples	Madeira	
P09	4	0,80x2,60	Abriu Simples	Madeira	
P10	28	0,70x2,10	Abriu Simples	Madeira	
P11	4	0,60x2,10	Abriu Simples	Madeira	
P12	1	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P13	2	4,97x2,90	Correr 4 Folhas	Madeira	
P14	1	2,67x3,40	Abriu Duplo	Alumínio	

QUADRO DE PELES DE VIDRO						
COD.	QNT.	COMP. (m)	ALTURA (m)	ABERTURA PORTA	ABERTURA JANELA	MATERIAL
PV1	1	15,00	3,45	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV2	1	7,50	3,45	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV3	1	6,12	2,90	Abriu Simples	Basculante	Alumínio; Vidro
PV4	1	2,55	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV5	2	6,50	2,90	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV6	1	22,11	2,98	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV7	1	2,00	2,98	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV8	1	5,24	2,60	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV9	1	2,90	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro



02 PLANTA BAIXA TÉRREO 1:100

PROJETO
CONJUNTO DONA BELA

ENDEREÇO
Rua Coronel Ferroz Fortaleza Ceará

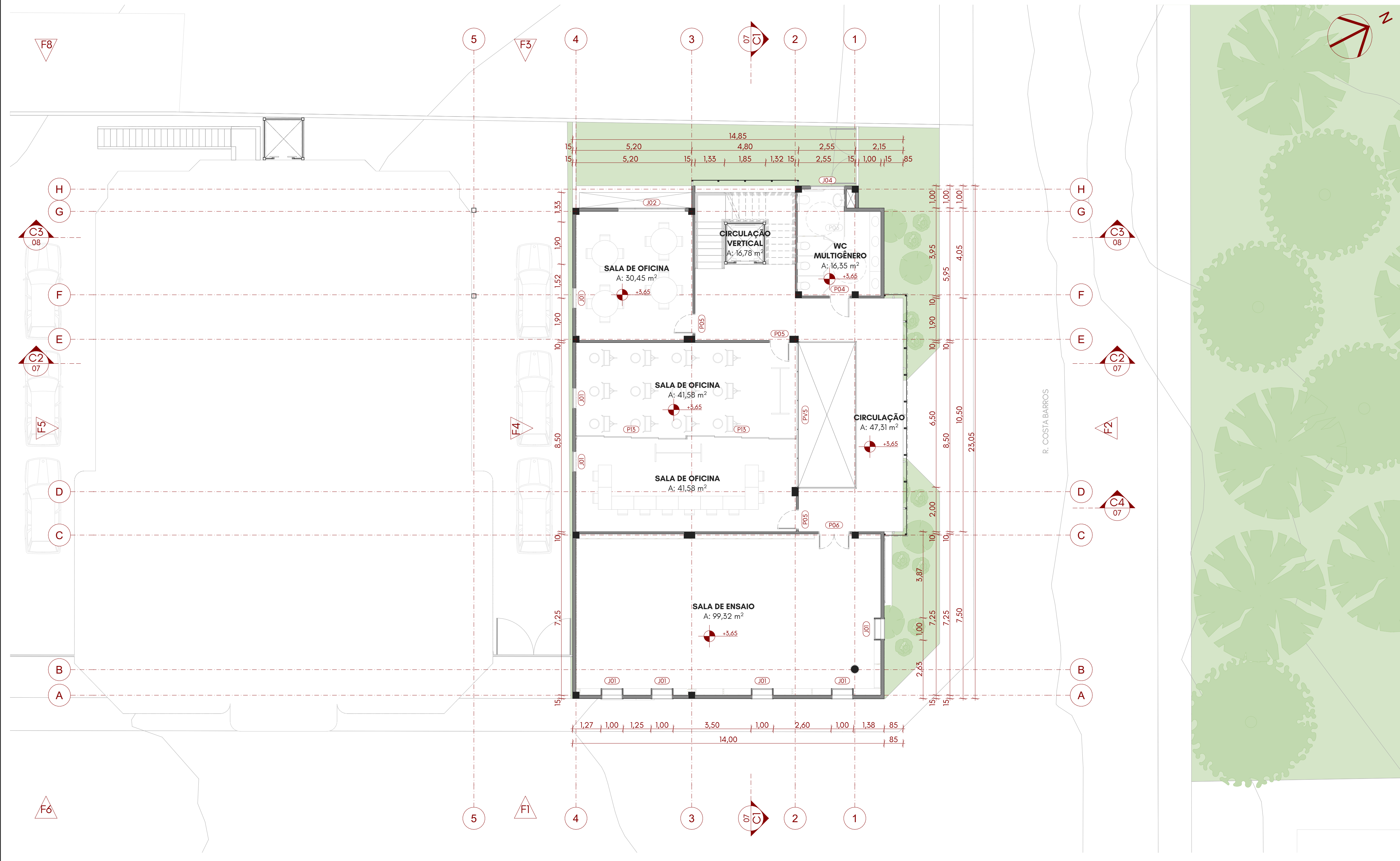
CIDADE: Fortaleza ESTADO: Ceará

FASE PROJETO: AP | Anteprojeto ESCALA: 1:200, 1:100, 1:1 DIMENSÃO DA FOLHA: A0

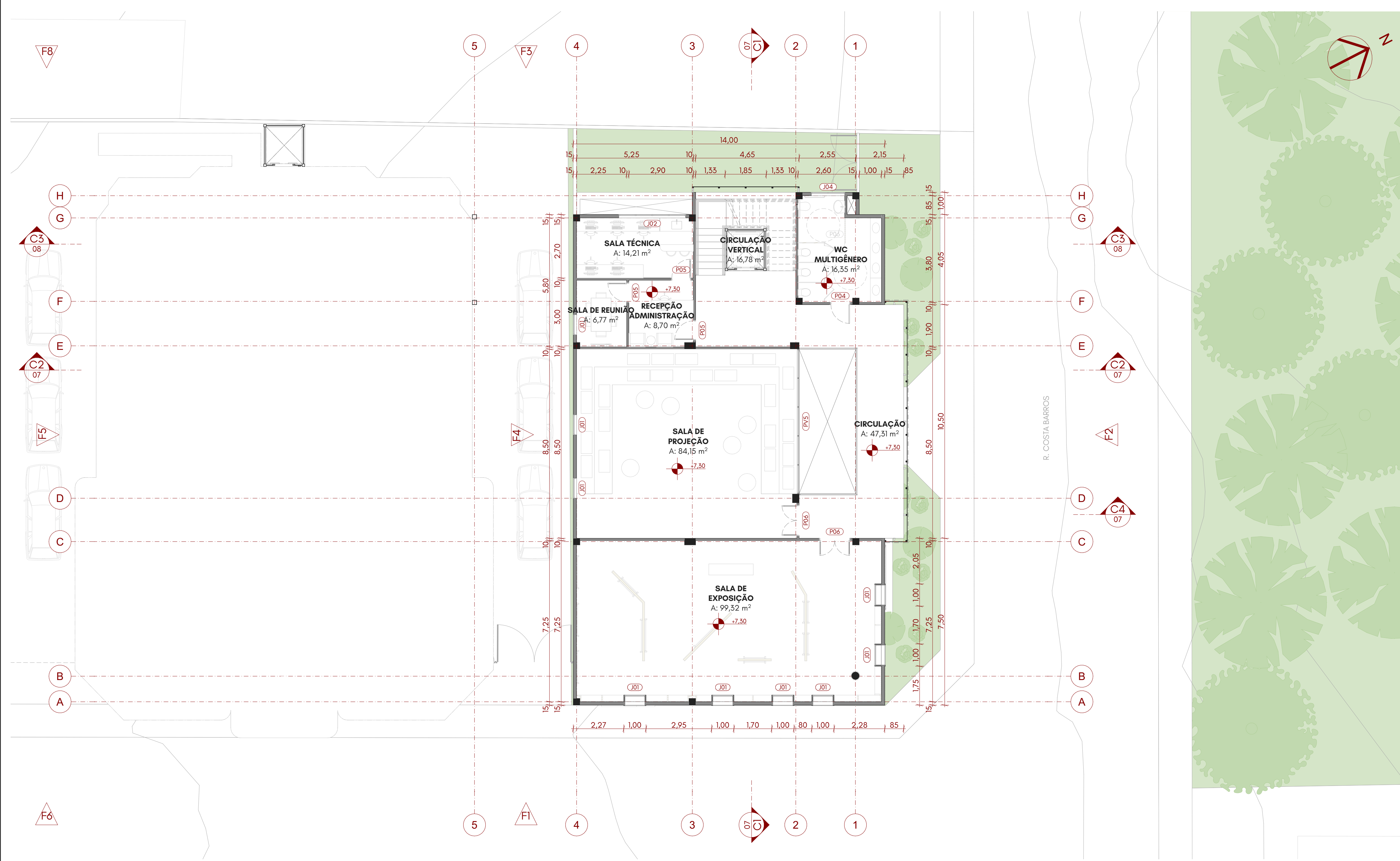
CONTEÚDO
PLANTA DE IMPLANTAÇÃO E TÉRREO

RESPONSÁVEL: Camilo Mario DATA: 29/01/2026 FOLHA: 01

ARQUIVO DIGITAL: TOCC CAMILE R04.bpm



01 PLANTA BAIXA 1º PAVIMENTO 1:100



02 PLANTA BAIXA 2º PAVIMENTO 1:100

QUADRO DE JANELAS					
CÓD.	QNT.	L x A (m)	PEITORIL (m)	ABERTURA	MATERIAL
J01	19	0,90x1,75	1,10	Pivotante	Alumínio; Vidro
J02	5	3,00x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J03	2	0,75x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J04	2	1,50x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J05	1	3,00x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J06	2	1,50x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J07	1	3,30x0,50	1,00	Fixa	Alumínio; Vidro
J08	2	1,16x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J09	1	2,87x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J10	1	1,67x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J11	16	0,60x2,60	0,00	Pivotante	Alumínio; Vidro
J12	80	0,60x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio; Vidro
J13	16	1,20x2,60	0,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J14	16	0,60x2,60	1,60	Pivotante	Alumínio; Vidro
J15	2	2,72x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J16	4	3,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J17	2	2,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J18	2	1,45x2,98	0,00	Cobogó	Cimento
J19	4	0,50x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio

QUADRO DE PORTAS					
CÓD.	QNT.	L x A (m)	ABERTURA	MATERIAL	
P01	2	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro	
P02	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro	
P03	9	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P04	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P05	6	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro	
P06	3	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro	
P07	4	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira	
P08	4	0,90x2,60	Abriu Simples	Madeira	
P09	4	0,80x2,60	Abriu Simples	Madeira	
P10	28	0,70x2,10	Abriu Simples	Madeira	
P11	4	0,60x2,10	Abriu Simples	Madeira	
P12	1	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P13	2	4,97x2,90	Correr 4 Folhas	Madeira	
P14	1	2,67x3,40	Abriu Duplo	Alumínio	

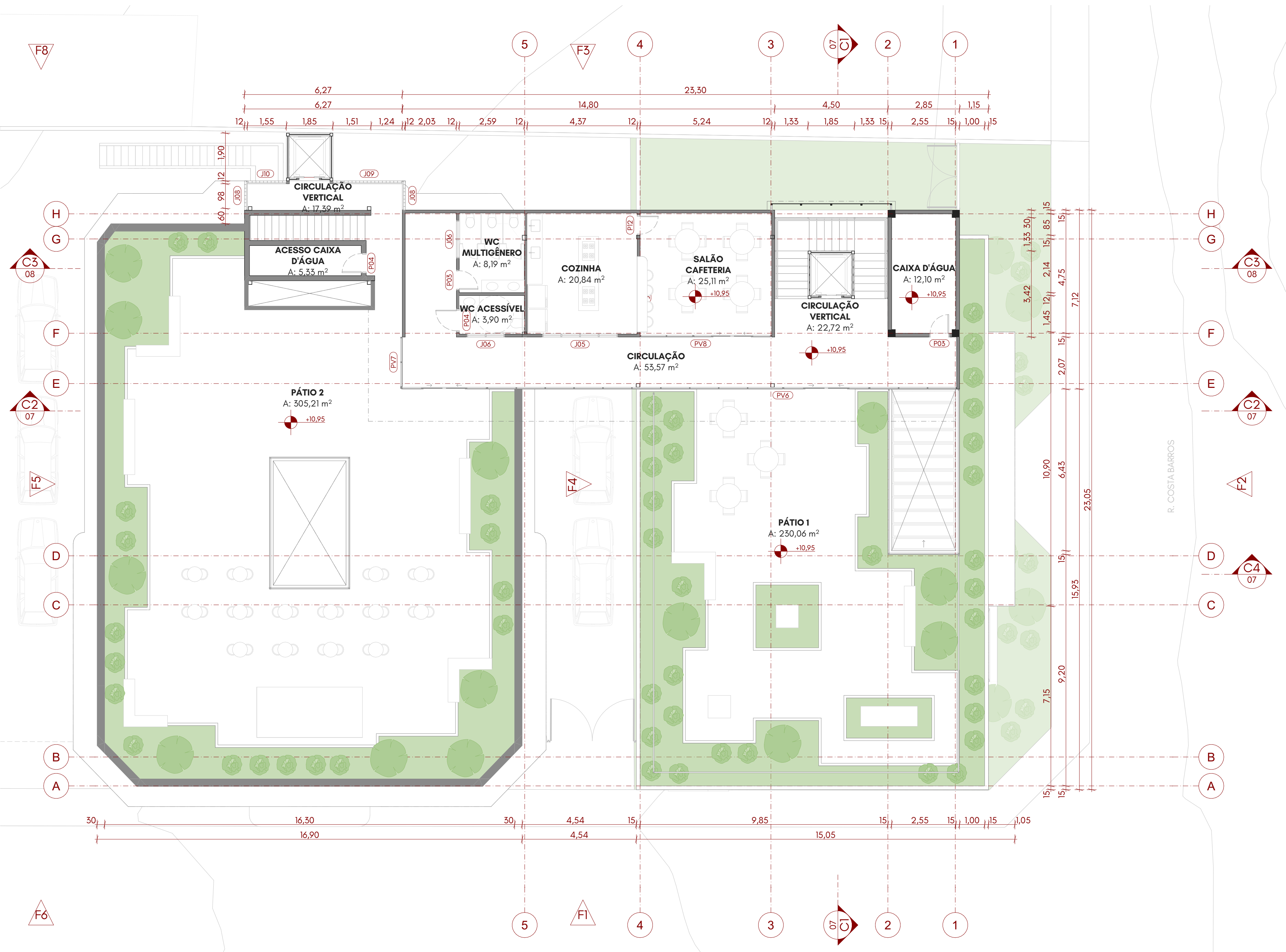
QUADRO DE PELES DE VIDRO						
CÓD.	QNT.	COMP. (m)	ALTURA (m)	ABERTURA PORTA	ABERTURA JANELA	MATERIAL
PV1	1	15,00	3,45	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV2	1	7,50	3,45	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV3	1	6,12	2,90	Abriu Simples	Basculante	Alumínio; Vidro
PV4	1	2,55	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV5	2	6,50	2,90	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV6	1	22,11	2,98	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV7	1	2,00	2,98	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV8	1	5,24	2,60	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV9	1	2,90	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro

PROJETO
CONJUNTO DONA BELA
 ENDEREÇO
 Rua Coronel Ferroz Fortaleza Ceará

CIDADE
 Fortaleza
 ESTADO
 Ceará
 FASE PROJETO
AP | Anteprojeto
 ESCALA
 1:100, 1:1
 DIMENSÃO DA FOLHA
 A0

PLANTA 1º E 2º PAVIMENTO

RESPONSÁVEL
Camilo Mario
 DATA
 29/01/2026
 ARQUIVO DIGITAL
 TOC CAMILE R04.bpt



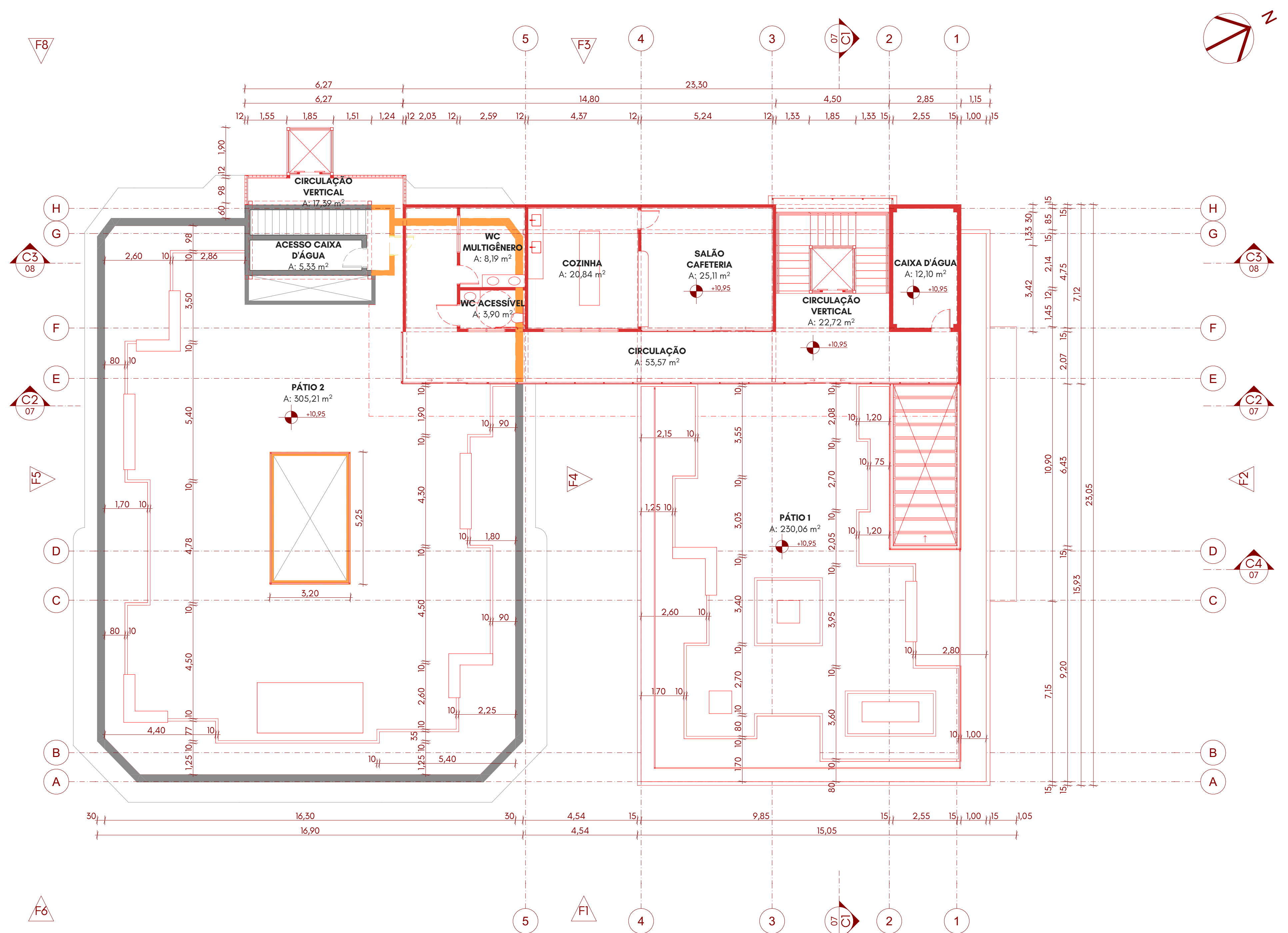
01 PLANTA BAIXA 3º PAVIMENTO 1:100

QUADRO DE JANELAS					
COD.	QNT.	L x A (m)	PEITORIL (m)	ABERTURA	MATERIAL
J01	19	0,90x1,75	1,10	Pivotante	Alumínio; Vidro
J02	5	3,00x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J03	2	0,75x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J04	2	1,50x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J05	1	3,00x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J06	2	1,50x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J07	1	3,30x0,50	1,00	Fixa	Alumínio; Vidro
J08	2	1,16x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J09	1	2,87x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J10	1	1,67x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J11	16	0,60x2,60	0,00	Pivotante	Alumínio; Vidro
J12	80	0,60x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio; Vidro
J13	16	1,20x2,60	0,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J14	16	0,60x2,60	1,60	Pivotante	Alumínio; Vidro
J15	2	2,75x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J16	4	5,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J17	2	2,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J18	2	1,45x2,98	0,00	Cobogó	Cimento
J19	4	0,50x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio

QUADRO DE PORTAS					
COD.	QNT.	L x A (m)	ABERTURA	MATERIAL	
P01	2	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro	
P02	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro	
P03	9	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P04	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P05	6	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro	
P06	5	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro	
P07	4	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira	
P08	4	0,90x2,60	Abriu Simples	Madeira	
P09	4	0,80x2,60	Abriu Simples	Madeira	
P10	28	0,70x2,10	Abriu Simples	Madeira	
P11	4	0,60x2,10	Abriu Simples	Madeira	
P12	1	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira	
P13	2	4,97x2,90	Correr 4 Folhas	Madeira	
P14	1	2,67x3,40	Abriu Duplo	Alumínio	

QUADRO DE PELES DE VIDRO						
COD.	QNT.	COMP. (m)	ALTURA (m)	ABERTURA PORTA	ABERTURA JANELA	MATERIAL
PV1	1	15,00	3,45	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV2	1	7,50	3,45	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV3	1	6,12	2,90	Abriu Simples	Basculante	Alumínio; Vidro
PV4	1	2,55	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV5	2	6,50	2,90	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV6	1	22,11	2,98	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV7	1	2,00	2,98	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV8	1	5,24	2,60	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV9	1	2,90	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro

LEGENDA REFORMA	
	HACHURA - ESTADO
	CONSTRUIR
	DEMOLIR
	EXISTENTE



02 PLANTA REFORMA 3º PAVIMENTO 1:100

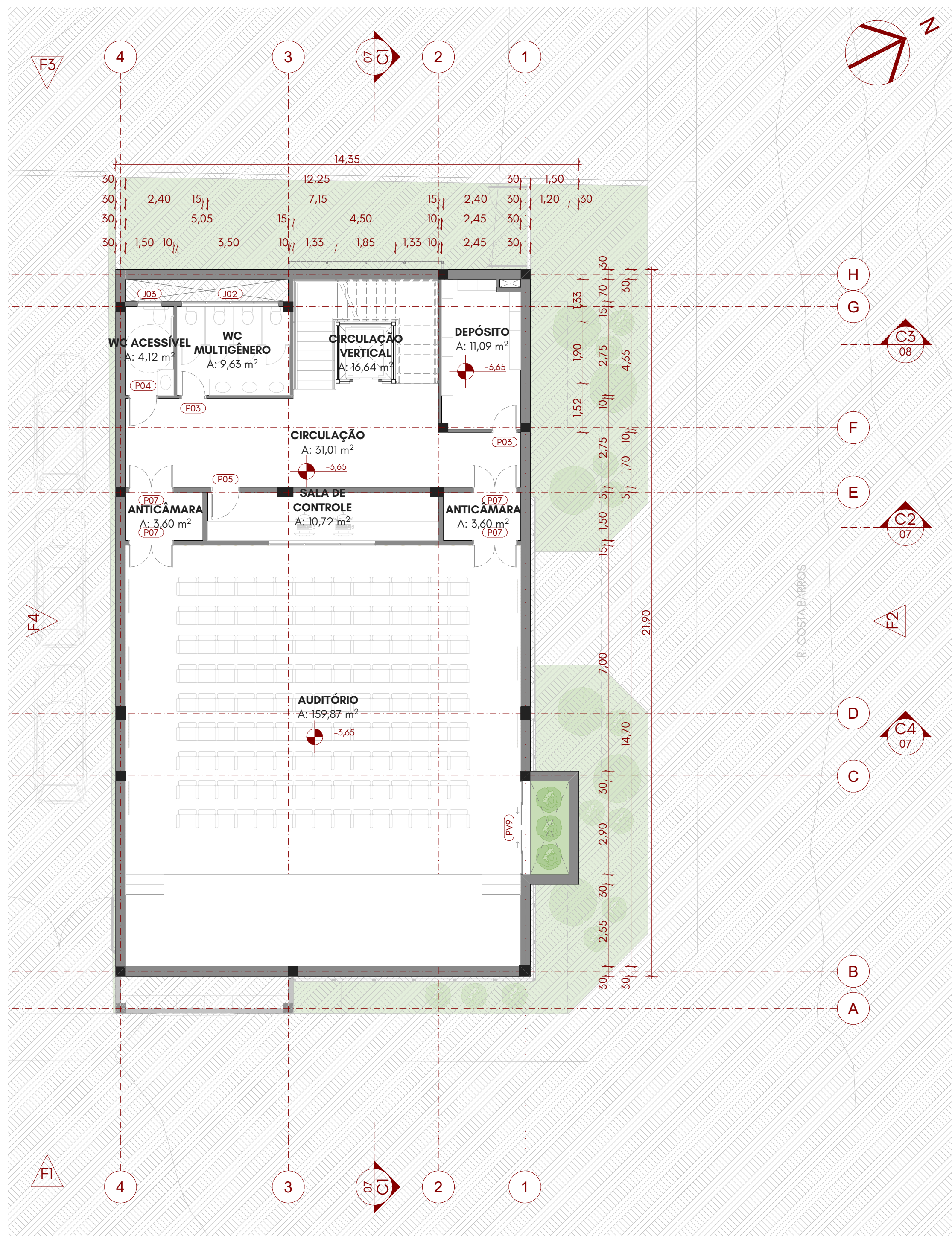
PROJETO
CONJUNTO DONA BELA
 ENDEREÇO
 Rua Coronel Ferroz Fortaleza Ceará

CIDADE
 Fortaleza
 ESTADO
 Ceará
 FASE PROJETO
AP | Anteprojeto
 ESCALA
 1:100, 1:1
 DIMENSÃO DA FOLHA
 A0

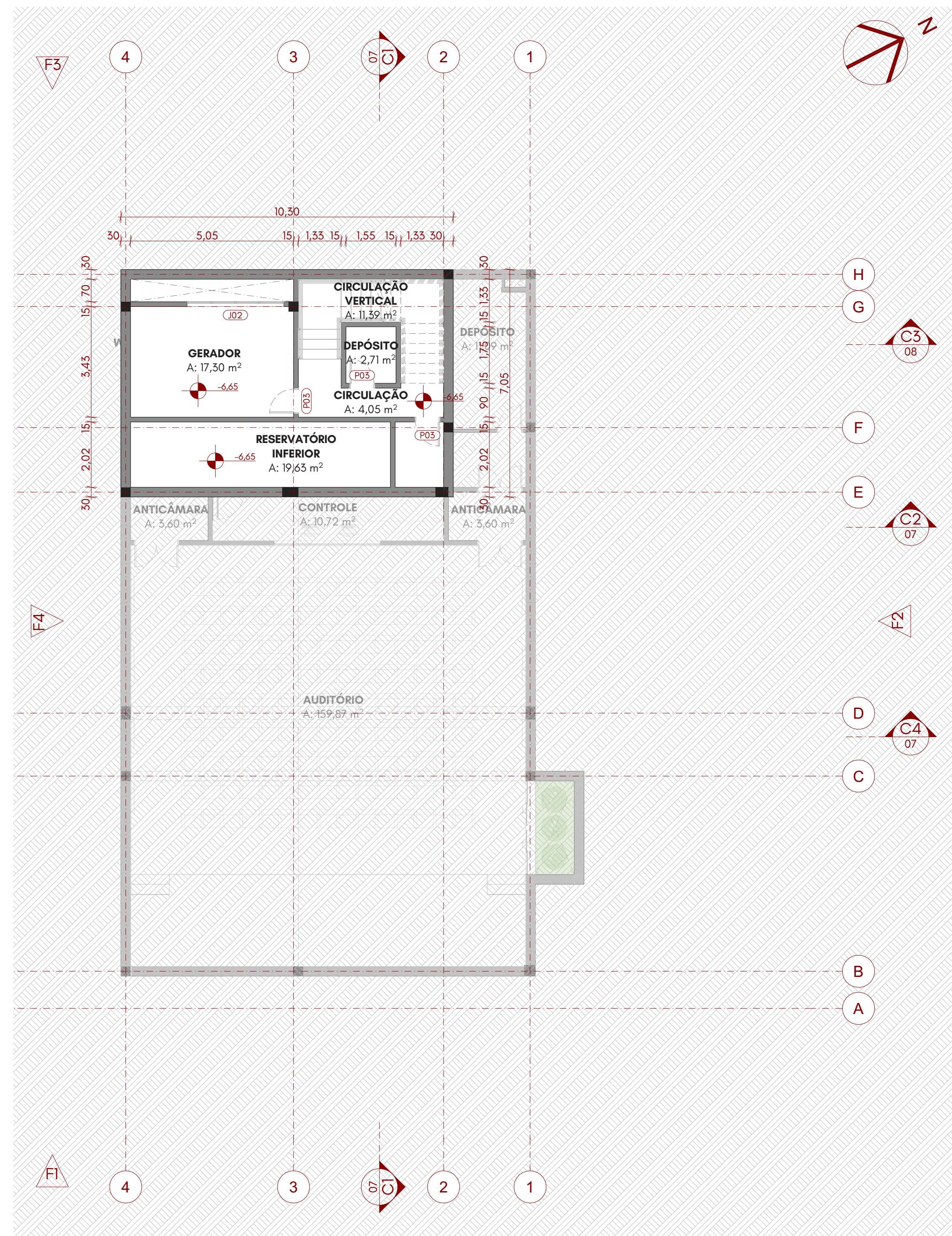
CONTEÚDO
PLANTA BAIXA E REFORMA 3º PAVIMENTO

RESPONSÁVEL
Camilo Mario
 DATA
29/01/2026
 FOLHA
03

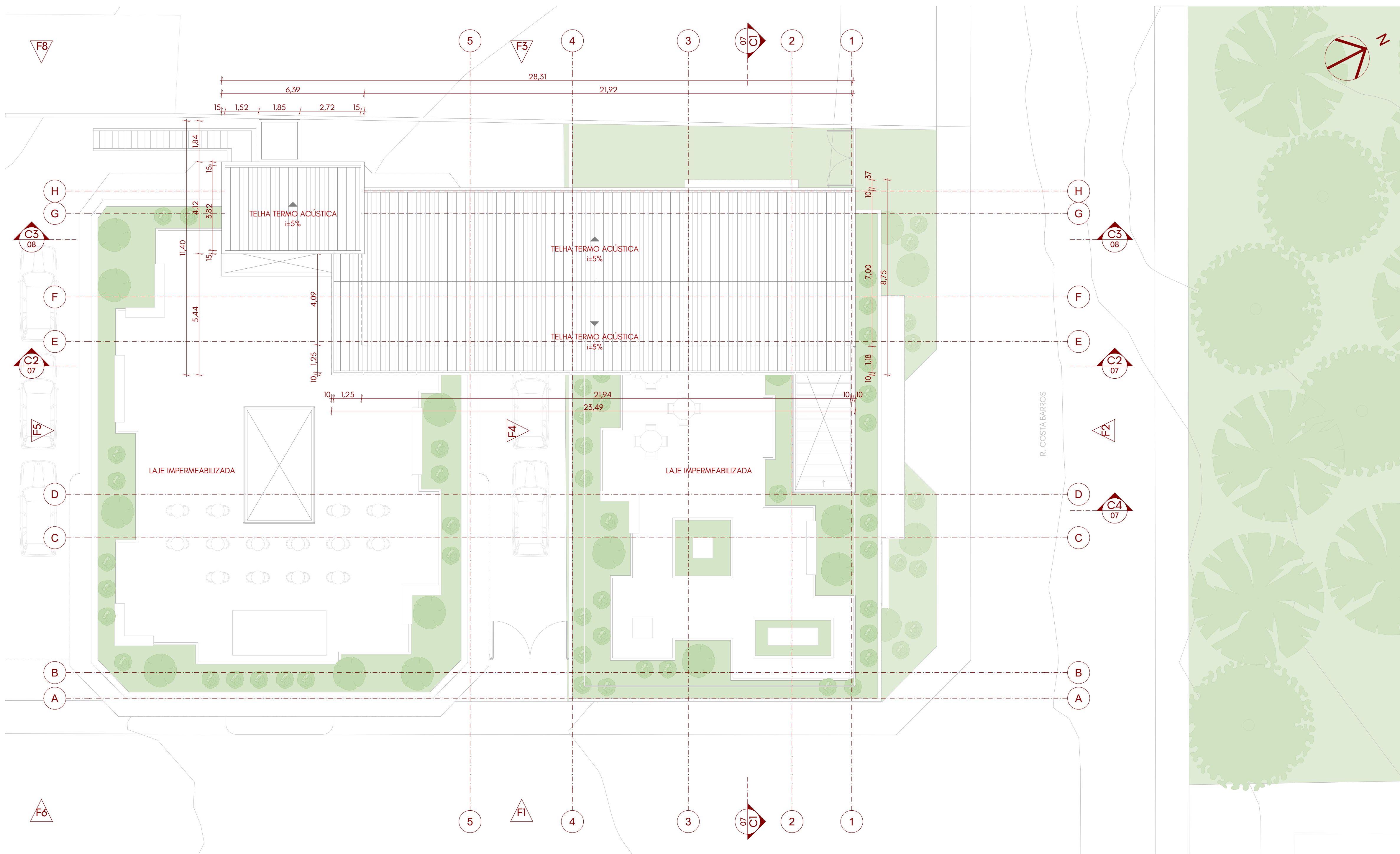
ARQUIVO DIGITAL
 TCC CAMILE R04.bpt



01 PLANTA BAIXA SUBSOLO -1 1:100



02 PLANTA BAIXA SUBSOLO -2 1:100



03 PLANTA BAIXA COBERTA 1:100

QUADRO DE JANELAS					
COD.	QNT.	L x A (m)	PEITORIL (m)	ABERTURA	MATERIAL
J01	19	0,90x1,75	1,10	Pivotante	Alumínio; Vidro
J02	5	3,00x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J03	2	0,75x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J04	2	1,50x0,60	2,30	Basculante	Alumínio; Vidro
J05	1	3,00x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J06	2	1,50x0,50	1,70	Basculante	Alumínio; Vidro
J07	1	3,30x0,50	1,00	Fixa	Alumínio; Vidro
J08	2	1,16x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J09	1	2,87x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J10	1	1,67x1,25	1,60	Cobogó	Cimento
J11	16	0,60x2,60	0,00	Pivotante	Alumínio; Vidro
J12	80	0,60x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio; Vidro
J13	16	1,20x2,60	0,00	Correr 2 Folhas	Alumínio; Vidro
J14	16	0,60x2,60	1,60	Pivotante	Alumínio; Vidro
J15	2	2,72x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J16	4	3,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J17	2	2,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J18	2	1,45x2,98	0,00	Cobogó	Cimento
J19	4	0,50x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Alumínio

QUADRO DE PORTAS				
COD.	QNT.	L x A (m)	ABERTURA	MATERIAL
P01	2	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro
P02	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro
P03	9	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira
P04	5	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira
P05	6	0,90x2,20	Abriu Simples	Madeira; Vidro
P06	5	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira; Vidro
P07	4	1,40x2,20	Abriu Duplo	Madeira
P08	4	0,90x2,60	Abriu Simples	Madeira
P09	4	0,80x2,60	Abriu Simples	Madeira
P10	28	0,70x2,10	Abriu Simples	Madeira
P11	4	0,60x2,10	Abriu Simples	Madeira
P12	1	0,80x2,20	Abriu Simples	Madeira
P13	2	4,97x2,90	Correr 4 Folhas	Madeira
P14	1	2,67x3,40	Abriu Duplo	Alumínio

QUADRO DE PELES DE VIDRO						
COD.	QNT.	COMP. (m)	ALTURA (m)	ABERTURA PORTA	ABERTURA JANELA	MATERIAL
PV1	1	15,00	3,45	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV2	1	7,50	3,45	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV3	1	6,12	2,90	Abriu Simples	Basculante	Alumínio; Vidro
PV4	1	2,55	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV5	2	6,50	2,90	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV6	1	22,11	2,98	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV7	1	2,00	2,98	Fixa	Basculante	Alumínio; Vidro
PV8	1	5,24	2,60	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro
PV9	1	2,90	2,90	Correr 4 Folhas	Basculante	Alumínio; Vidro

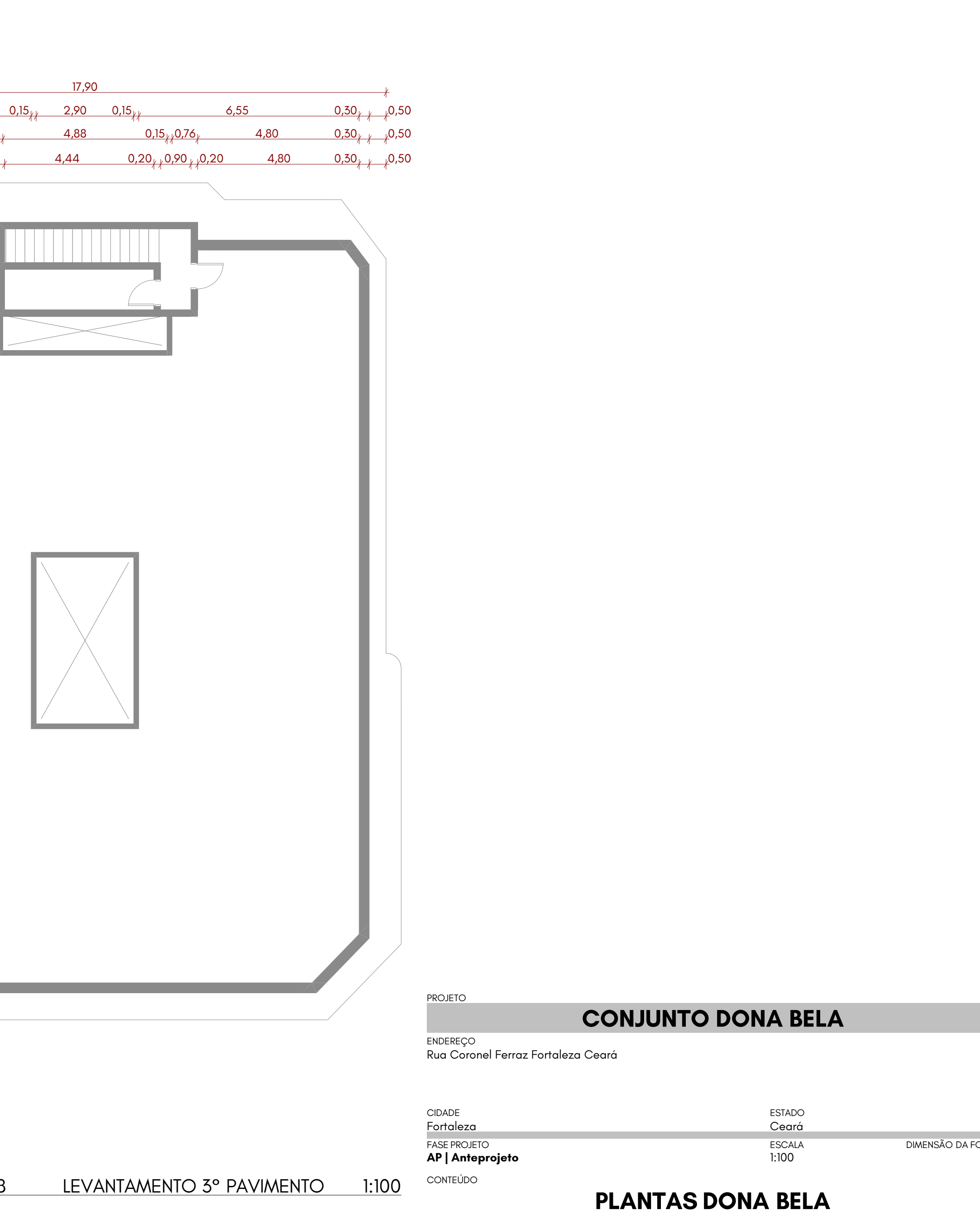
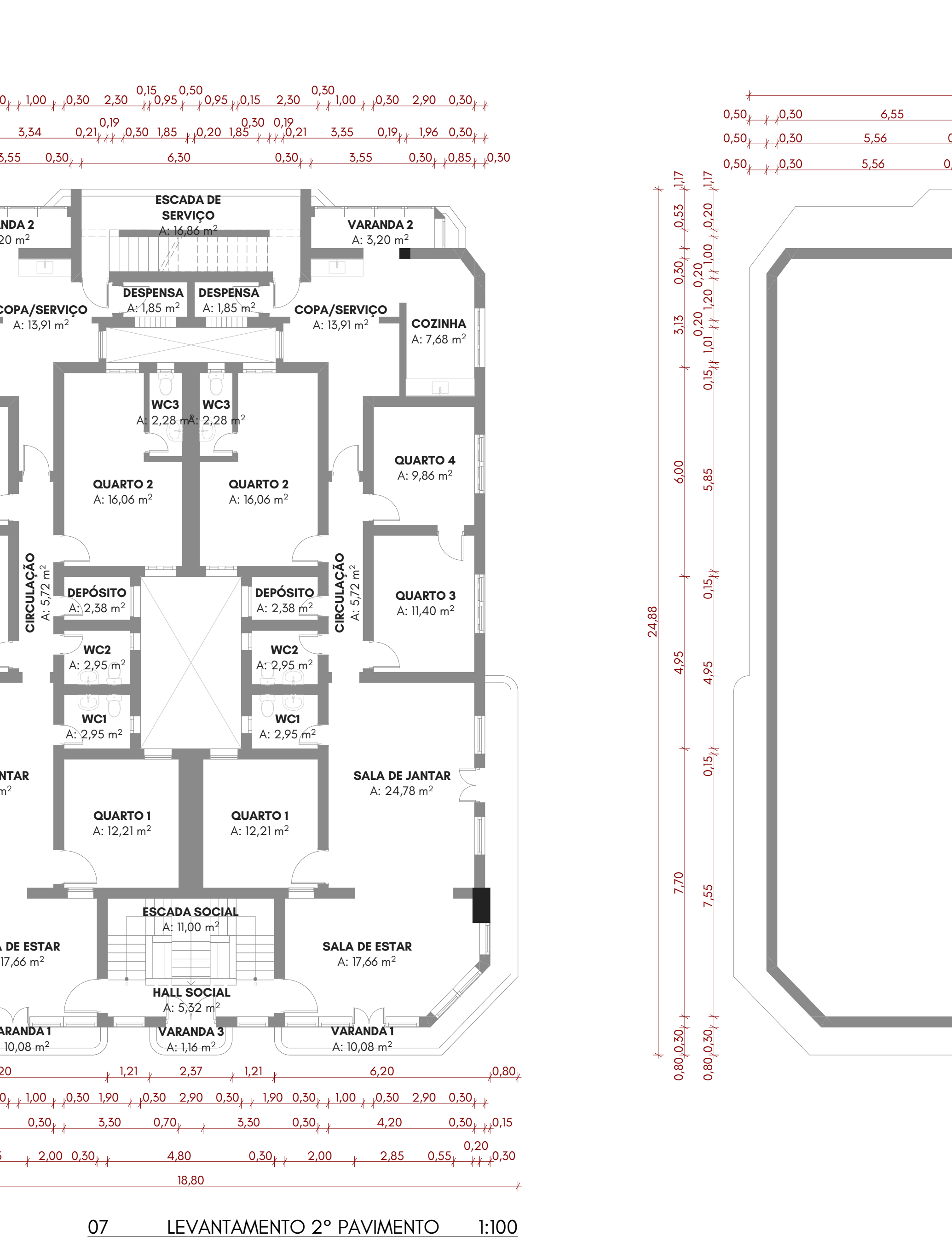
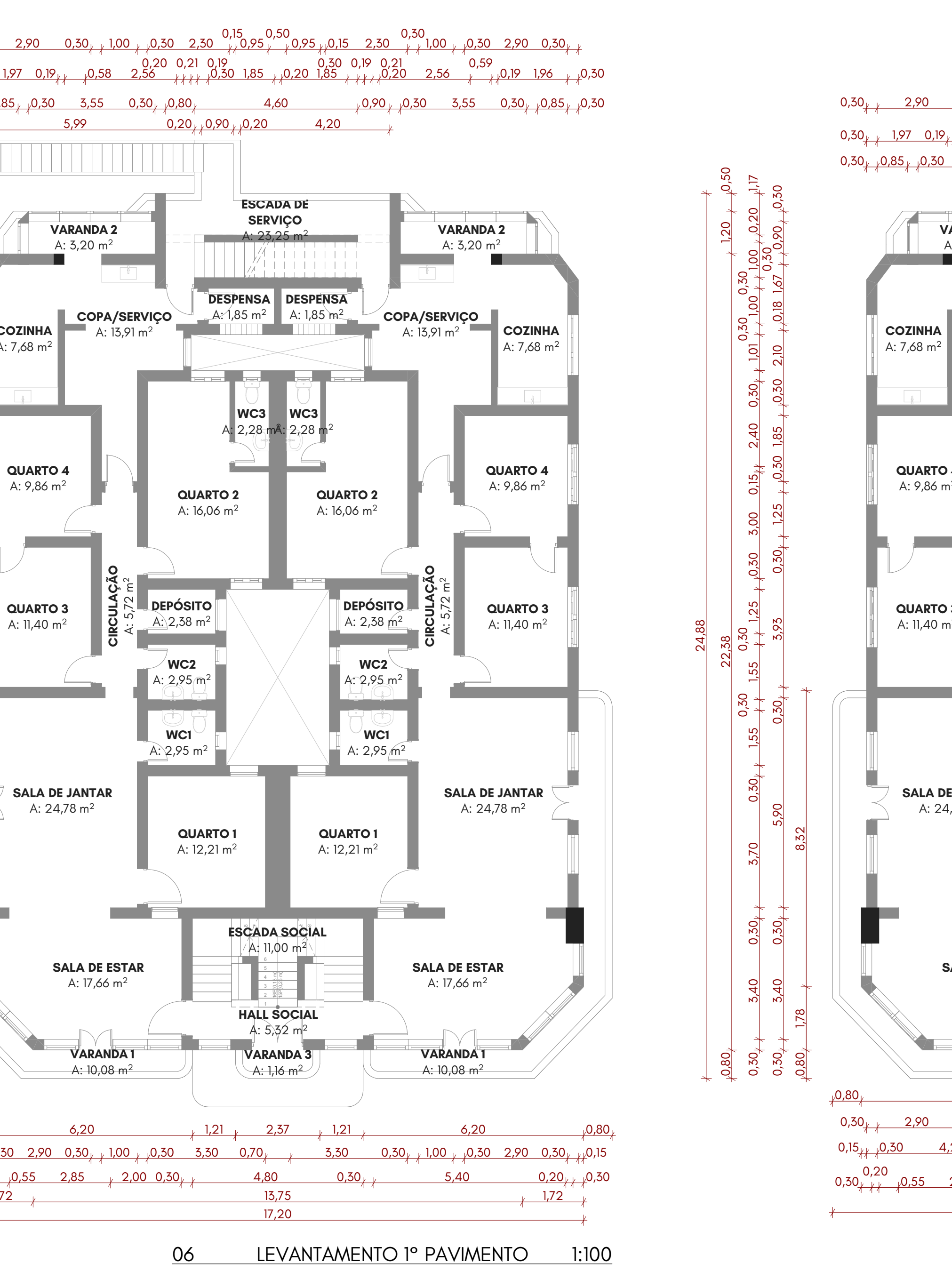
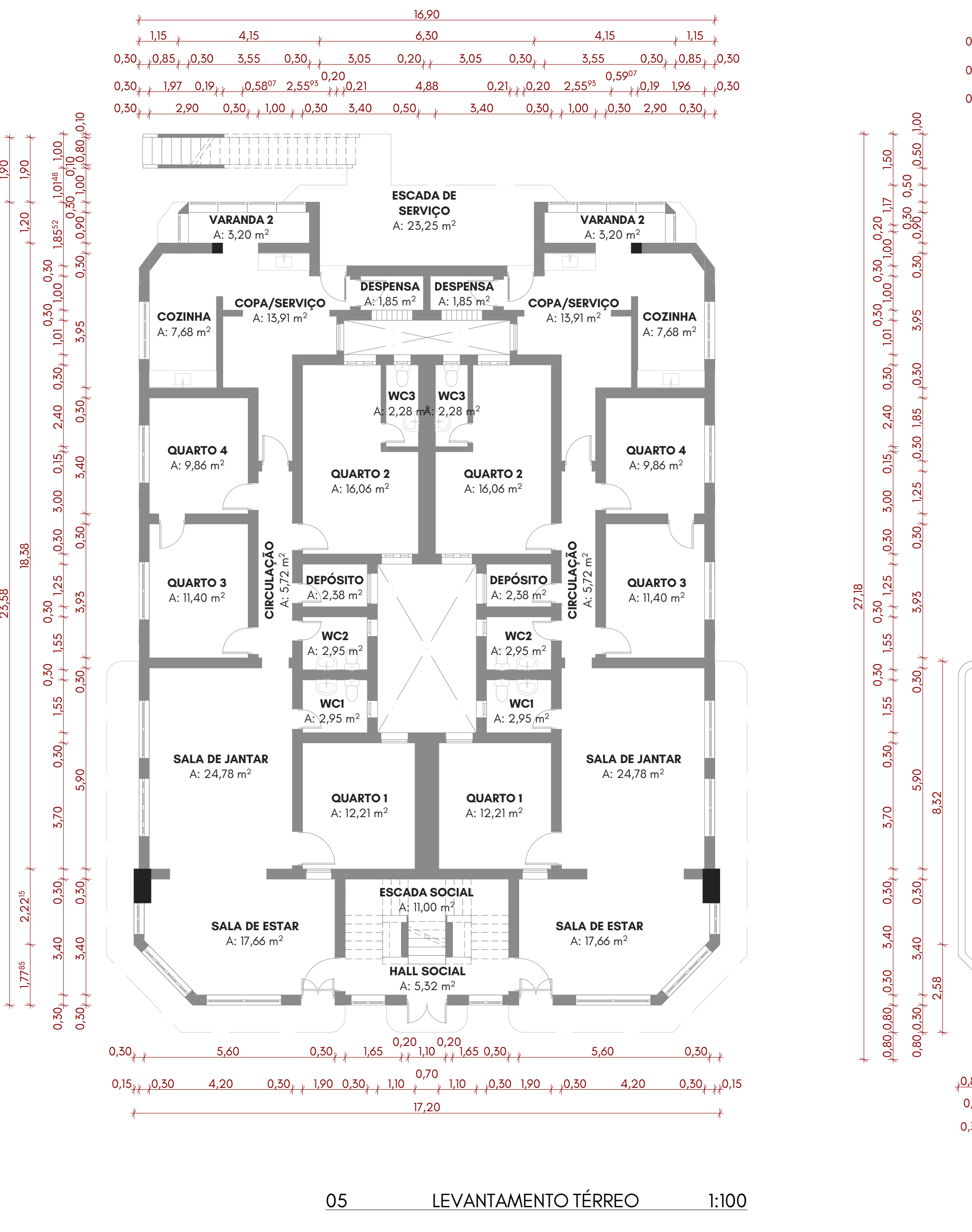
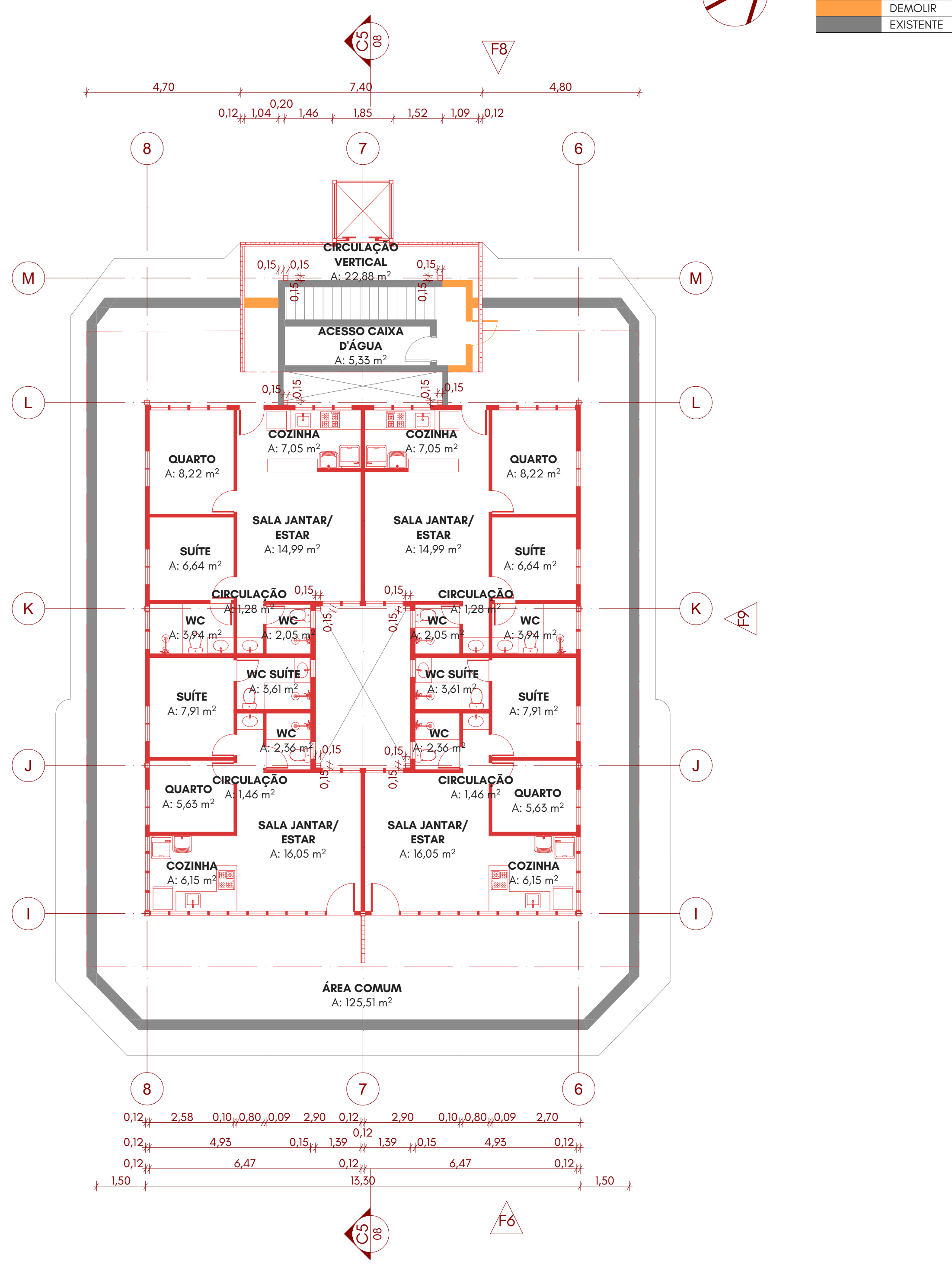
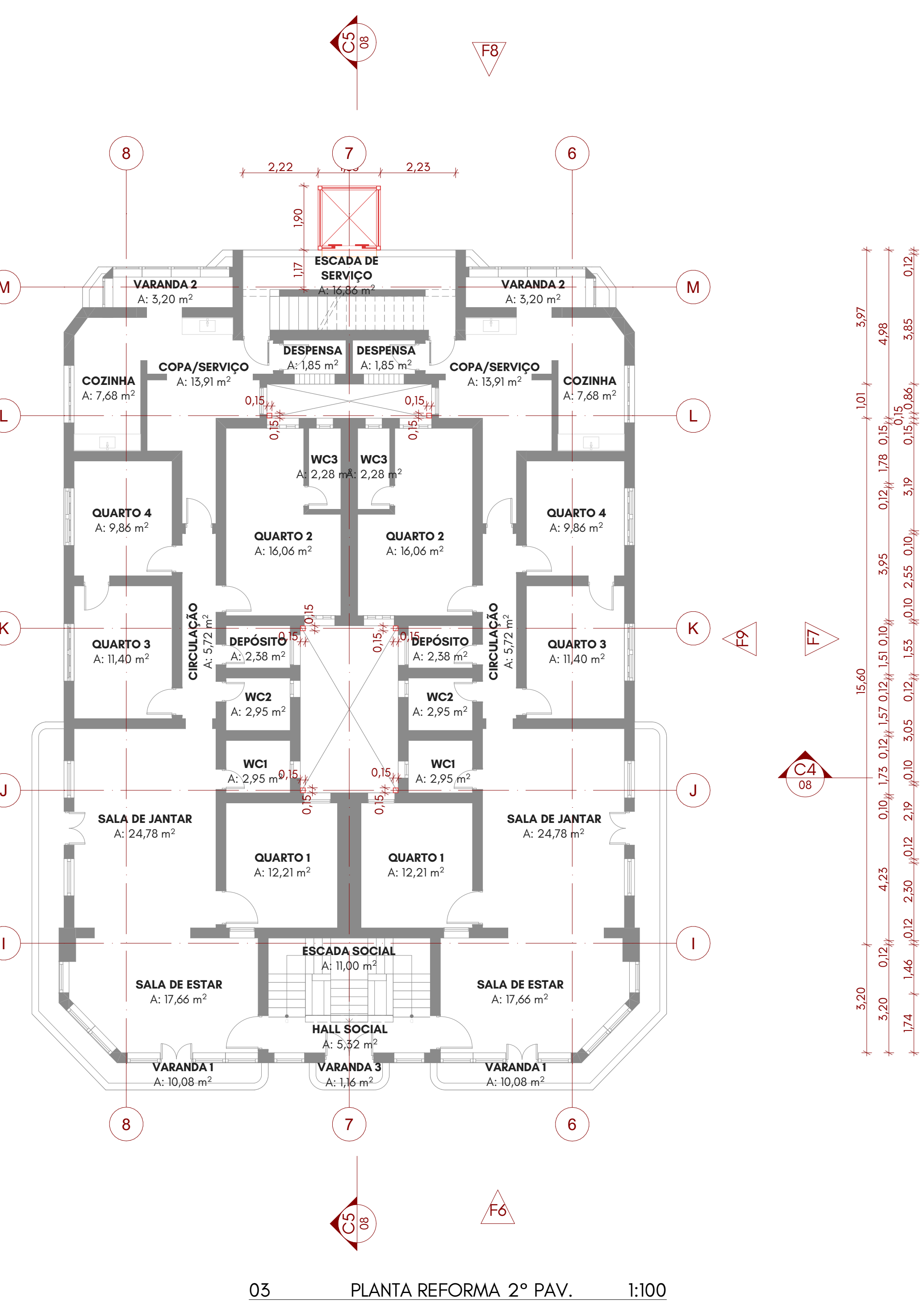
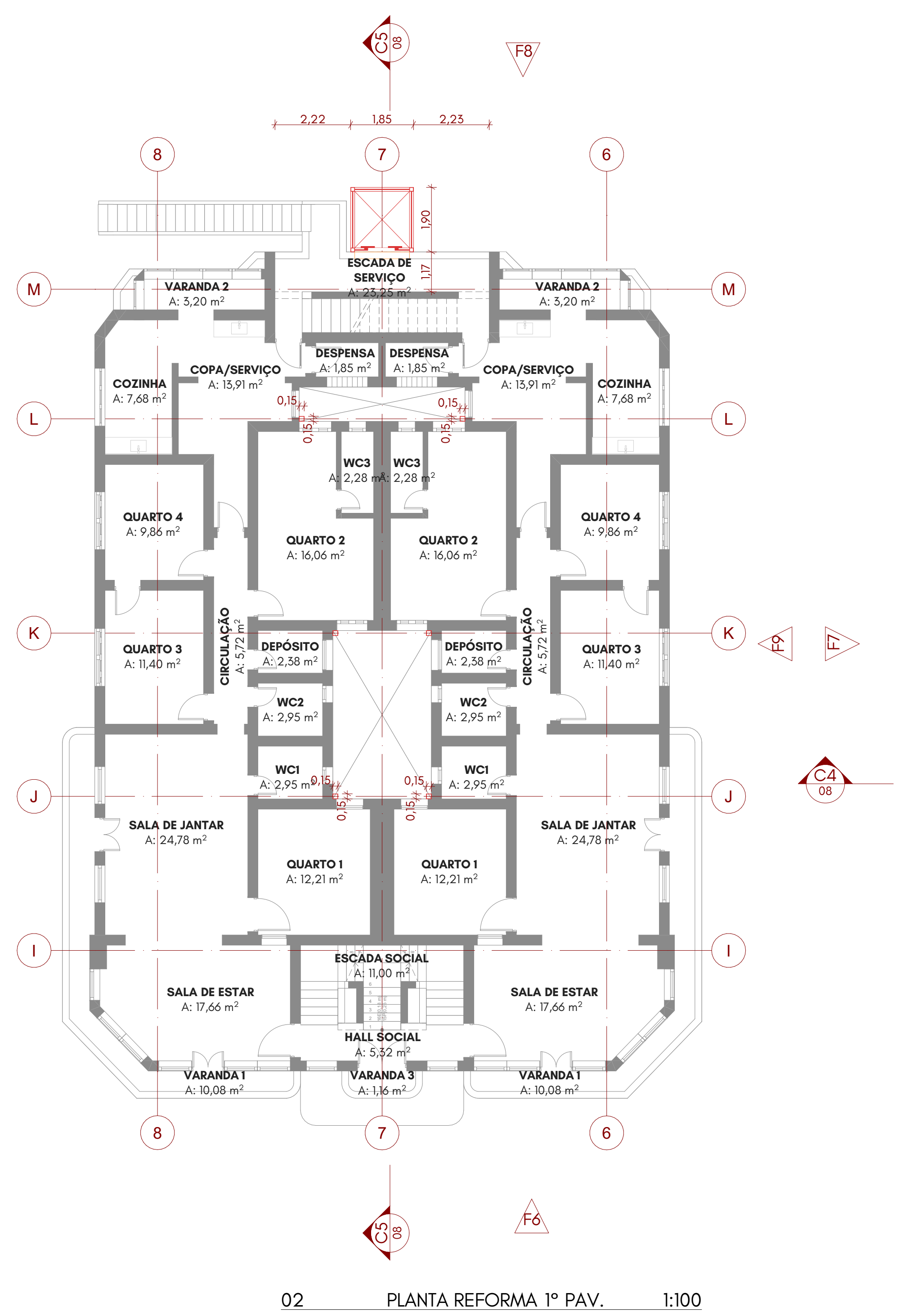
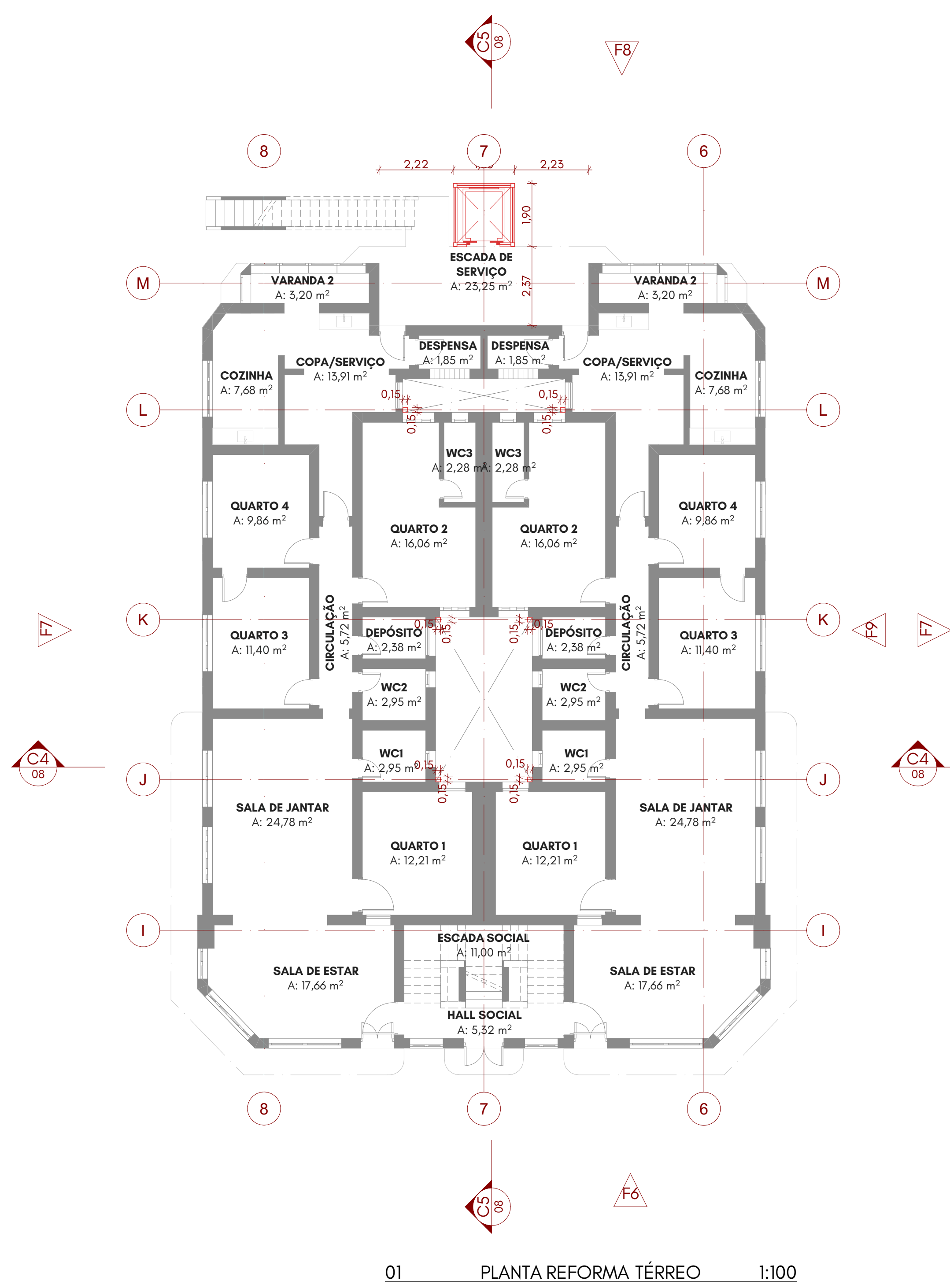
PROJETO
CONJUNTO DONA BELA
 ENDEREÇO
 Rua Coronel Ferroz Fortaleza Ceará

CIDADE
 Fortaleza
 ESTADO
 Ceará
 FASE PROJETO
AP | Anteprojeto
 ESCALA
 1:100, 1:1
 DIMENSÃO DA FOLHA
 A0

CONTEÚDO
PLANTA SUBSOLO E COBERTA

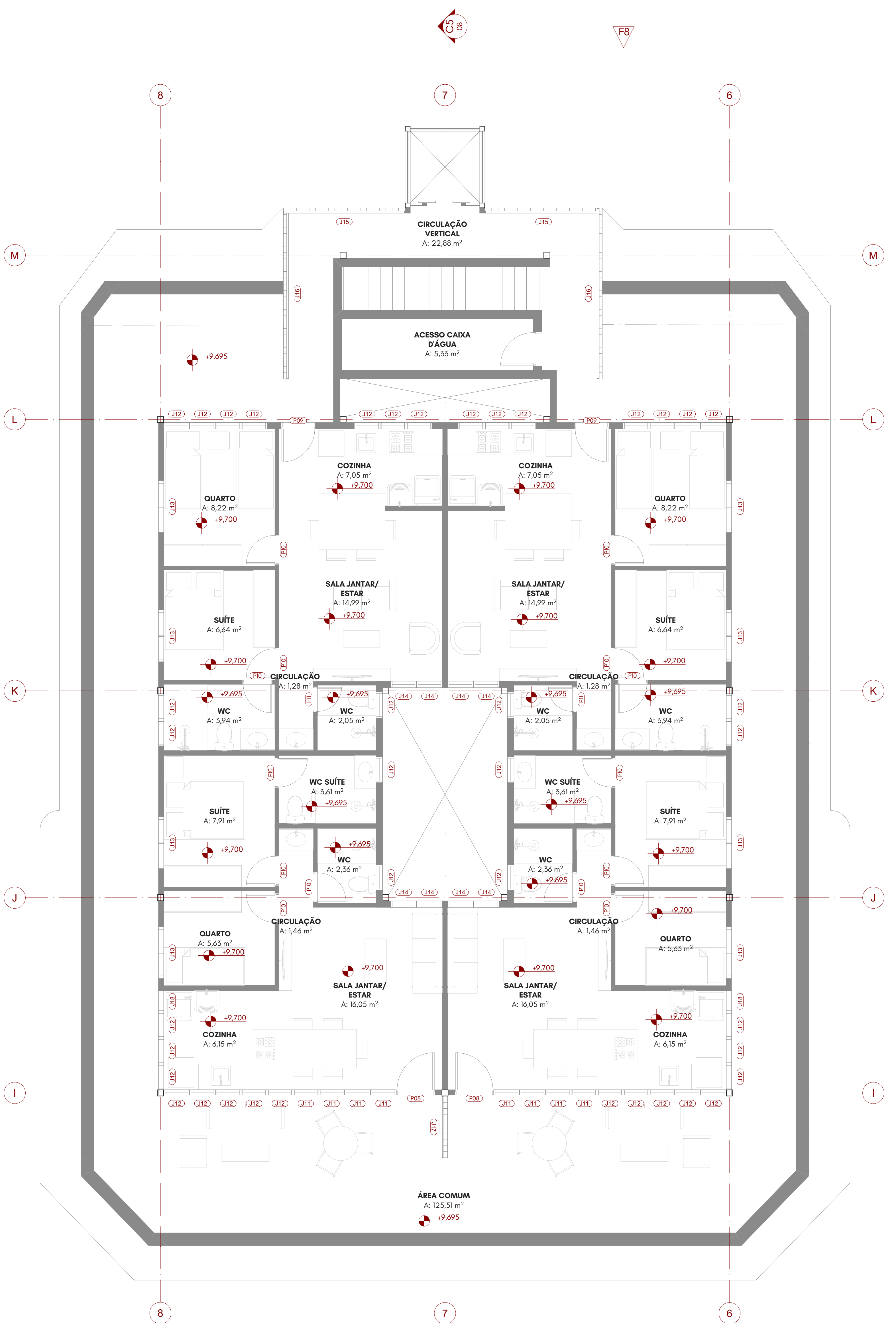
RESPONSÁVEL
Camille Maria
 DATA
 29/01/2026
 FOLHA
04

ARQUIVO DIGITAL
 TOCC CAMILE R04.bpm

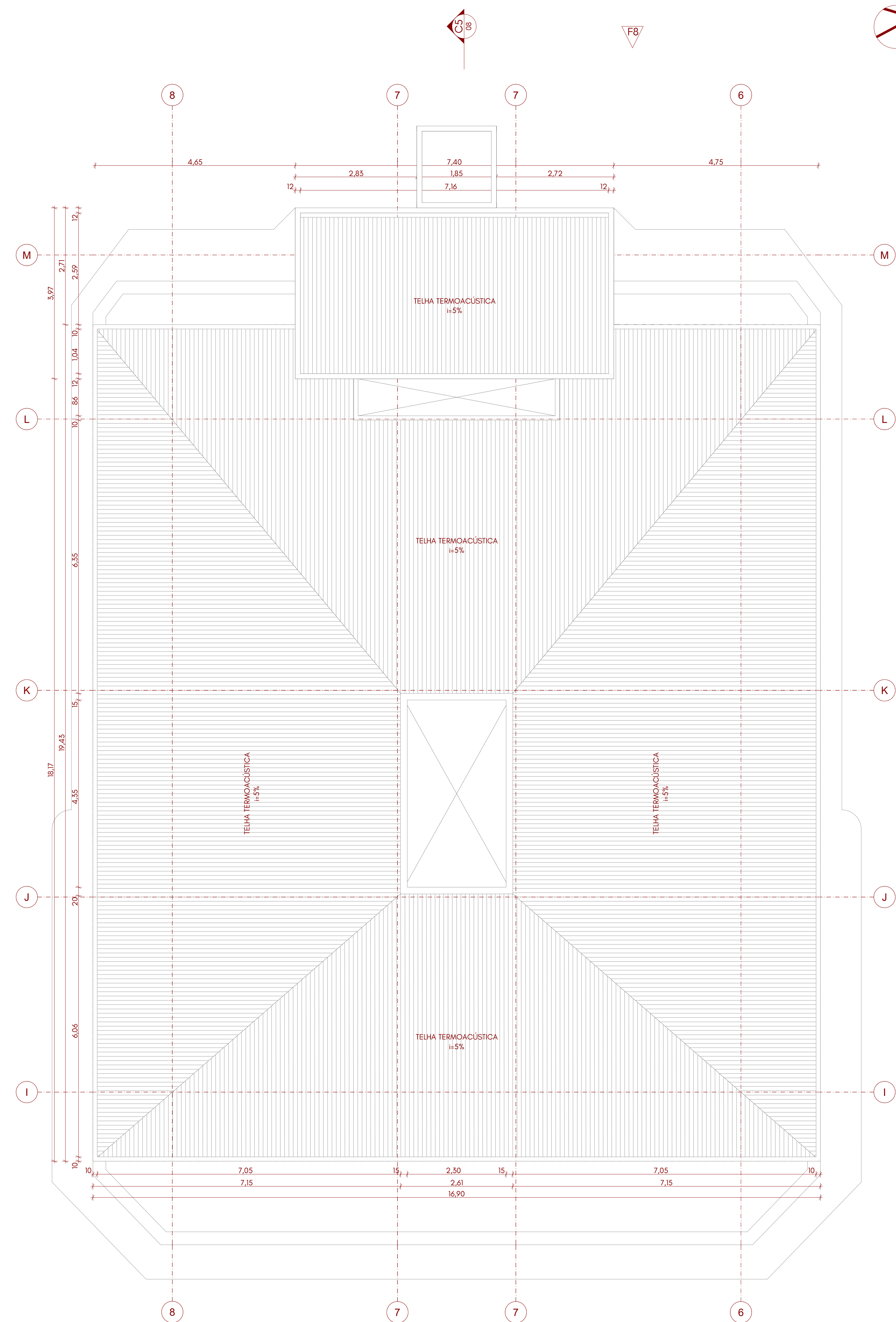


QUADRO DE JANELAS					
COD.	QNT.	L x A (m)	PEITORIL (m)	ABERTURA	MATERIAL
J11	8	0,60x2,60	0,00	Pivotante	Aluminio; Vidro
J12	40	0,60x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Aluminio; Vidro
J13	8	1,20x2,60	0,00	Correr 2 Folhas	Aluminio; Vidro
J14	8	0,60x2,60	0,00	Pivotante	Aluminio; Vidro
J15	1	2,72x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J16	2	3,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J17	1	2,85x1,15	1,60	Cobogó	Cimento
J18	1	1,45x2,98	0,00	Cobogó	Cimento
J19	2	0,50x0,40	2,20	Veneziana Móvel	Aluminio

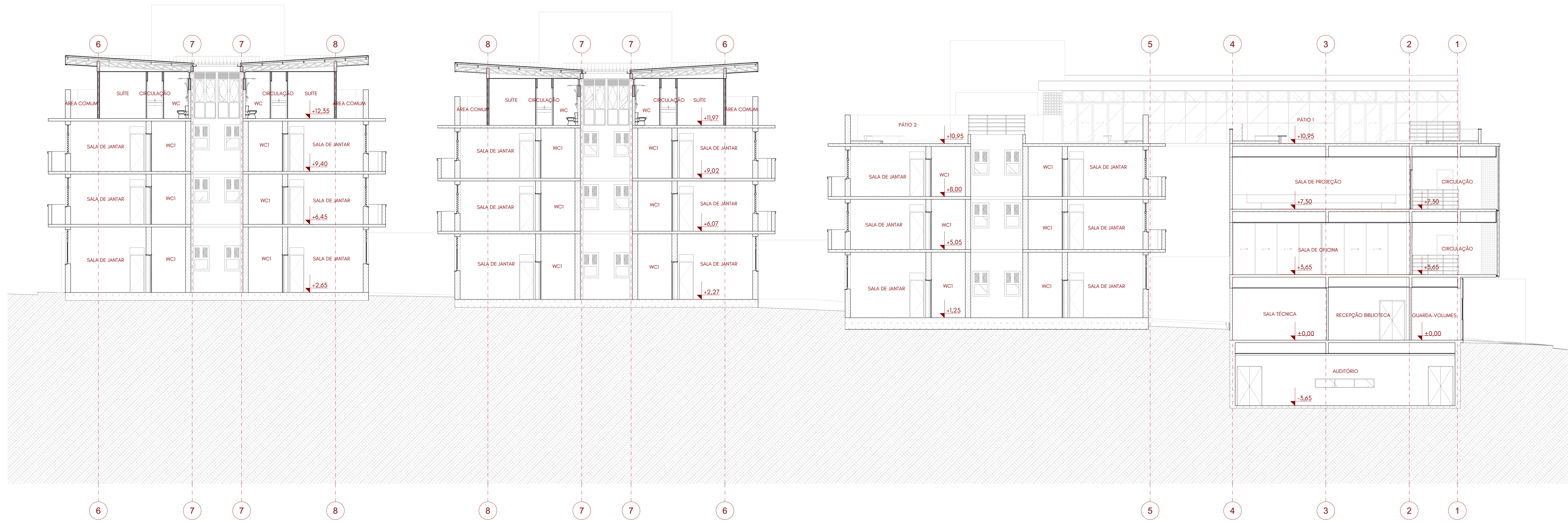
QUADRO DE PORTAS				
COD.	QNT.	L x A (m)	ABERTURA	MATERIAL
P08	2	0,90x2,60	Abrir Simples	Madeira
P09	2	0,80x2,60	Abrir Simples	Madeira
P10	14	0,70x2,10	Abrir Simples	Madeira
P11	2	0,60x2,10	Abrir Simples	Madeira



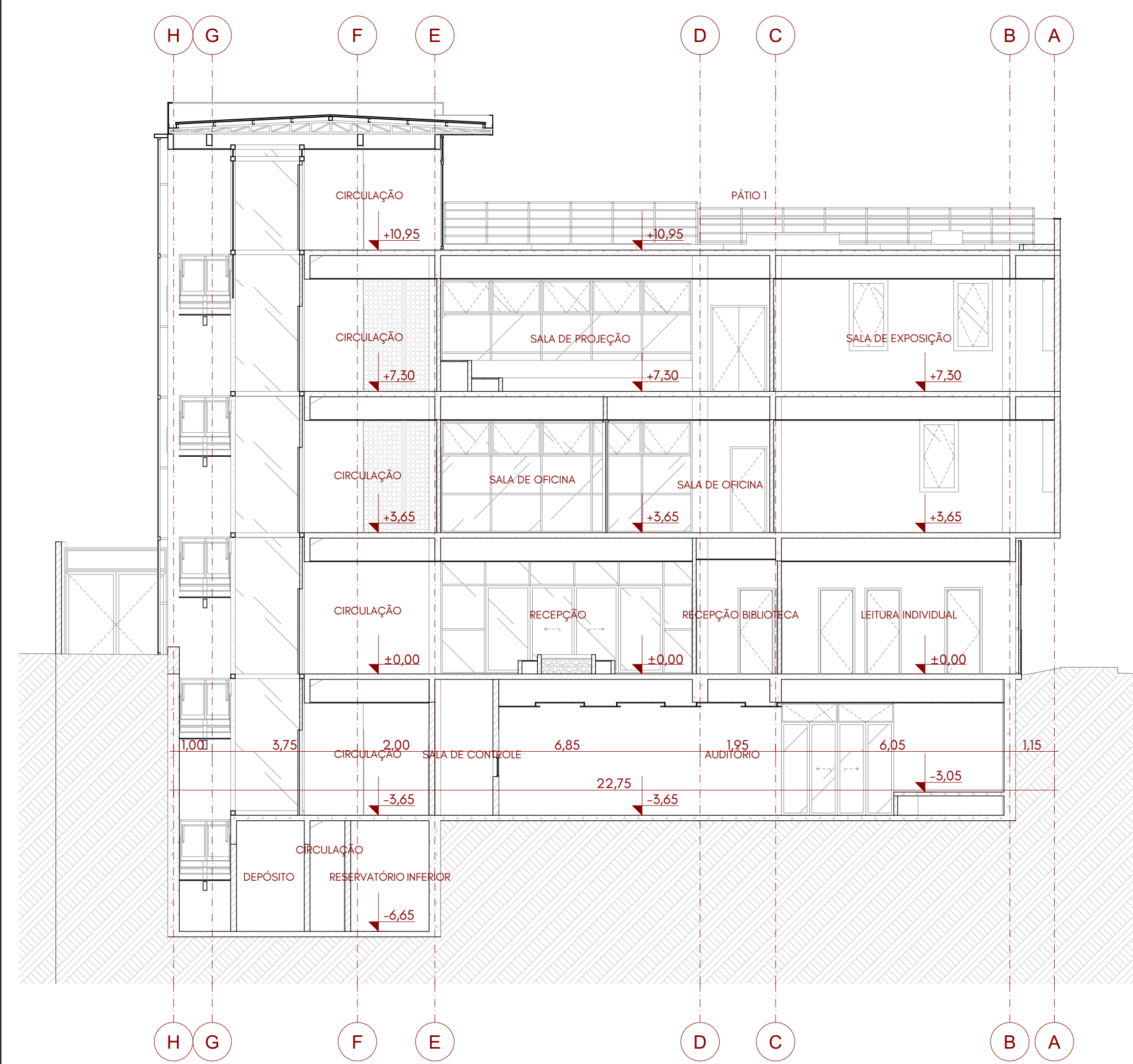
01 PLANTA 3º PAVIMENTO 1:50



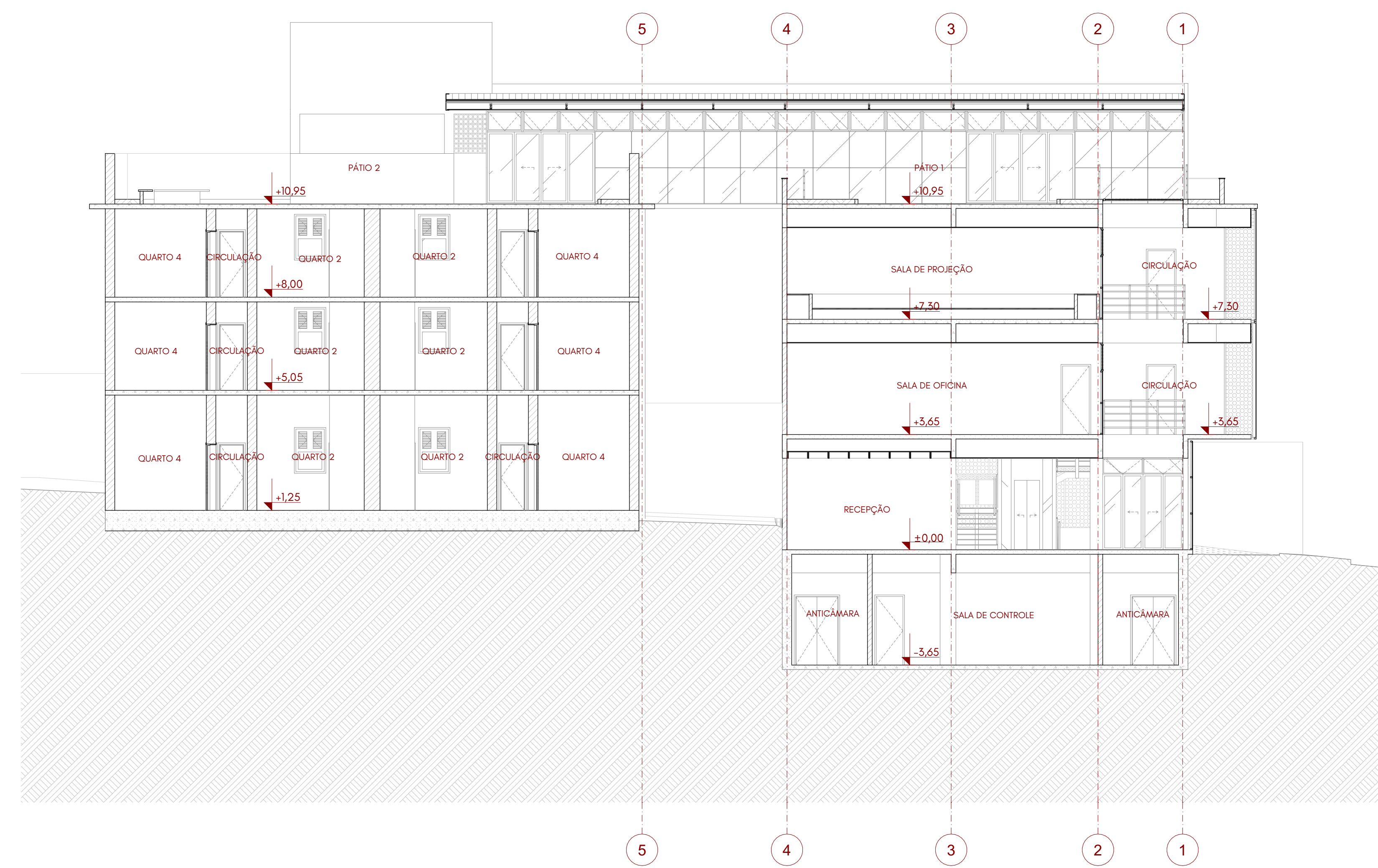
02 PLANTA COBERTURA 1:50



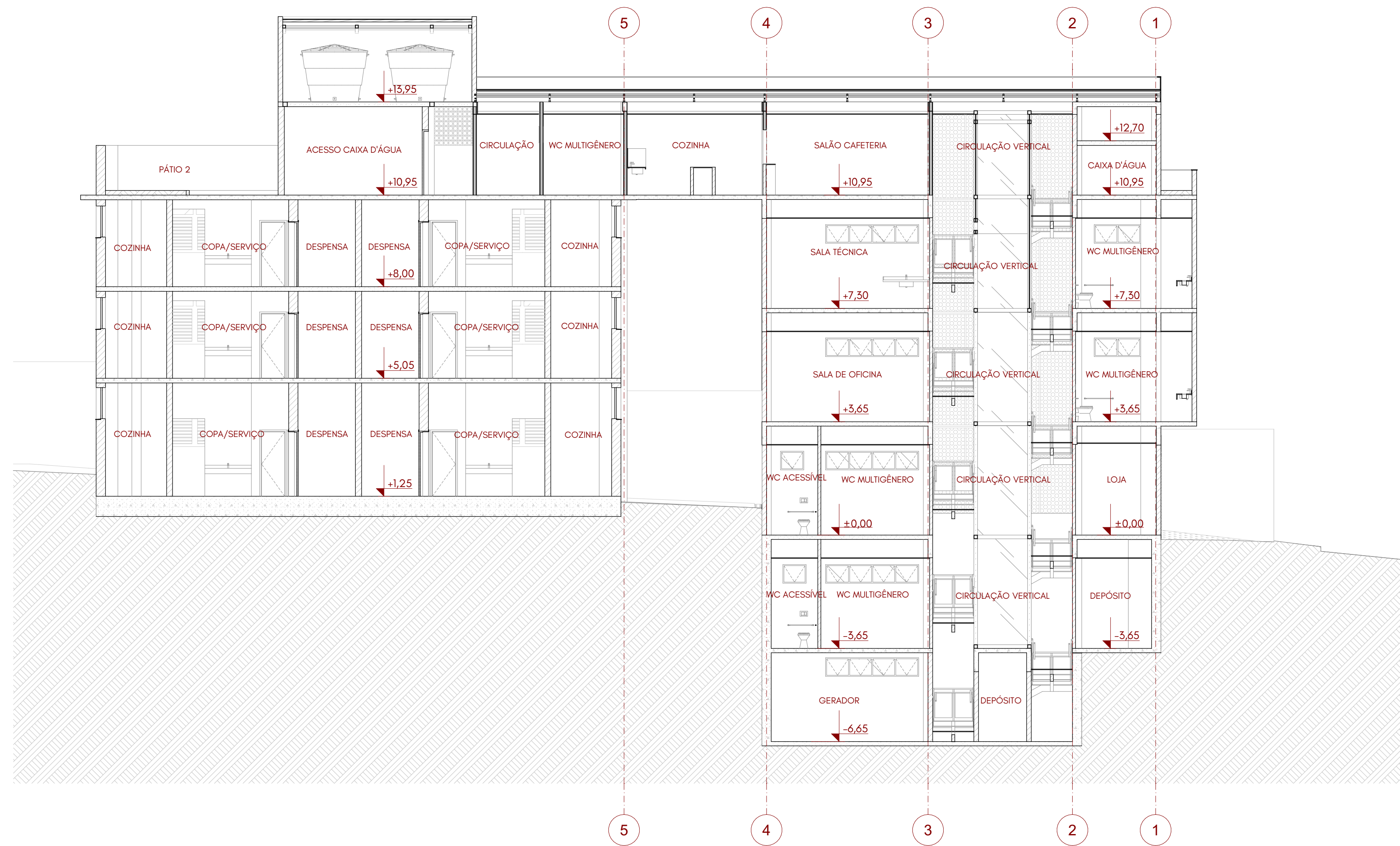
01 CORTE C4 1:100



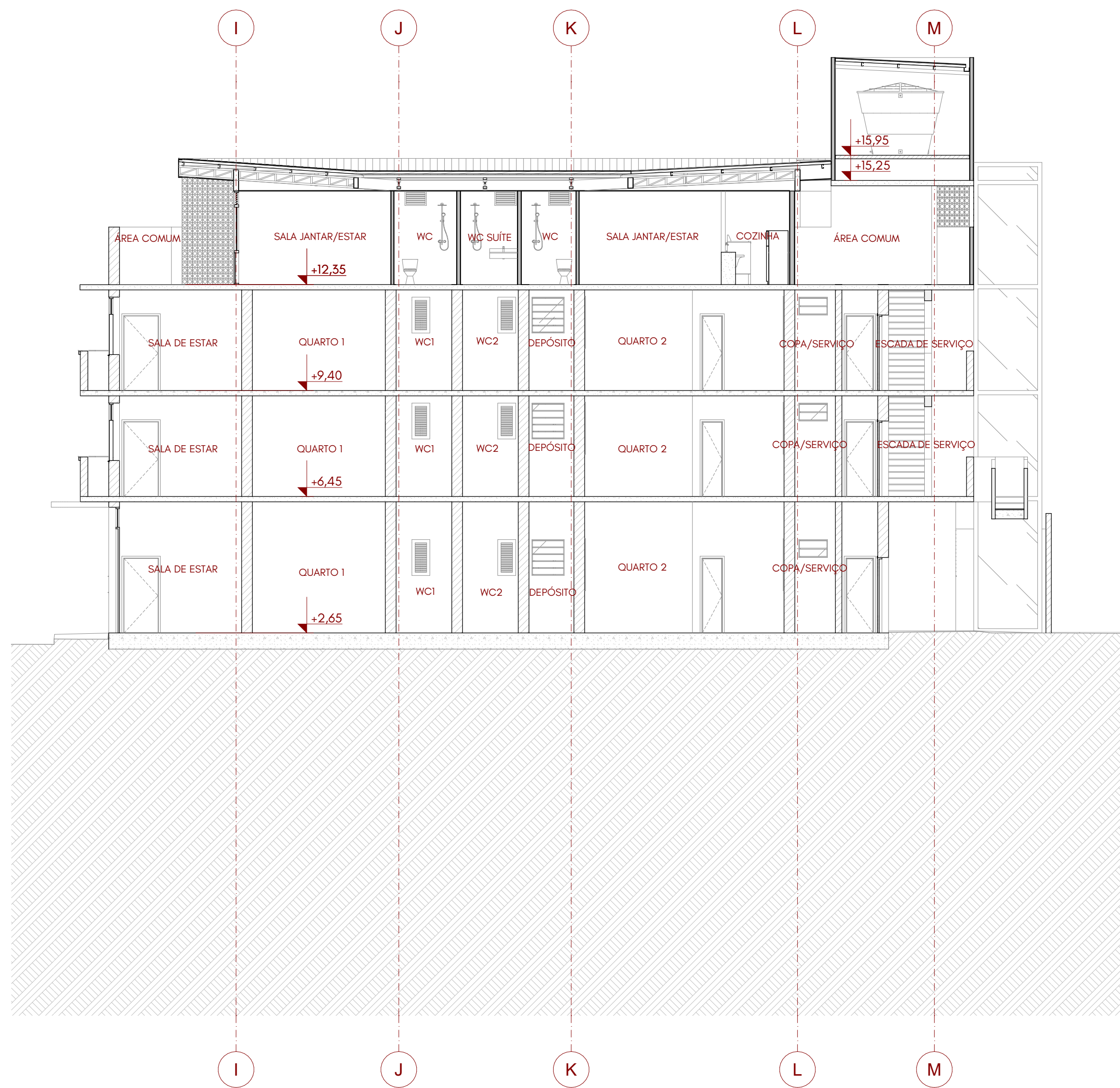
02 CORTE C1 1:100



03 CORTE C2 1:100



01 CORTE C3 1:100



02 CORTE C5 1:100

PROJETO **CONJUNTO DONA BELA**
 ENDEREÇO
 Rua Coronel Ferroz Fortaleza Ceará

CIDADE Fortaleza ESTADO Ceará
 FASE PROJETO AP | Anteprojeto ESCALA 1:100 DIMENSÃO DA FOLHA A0

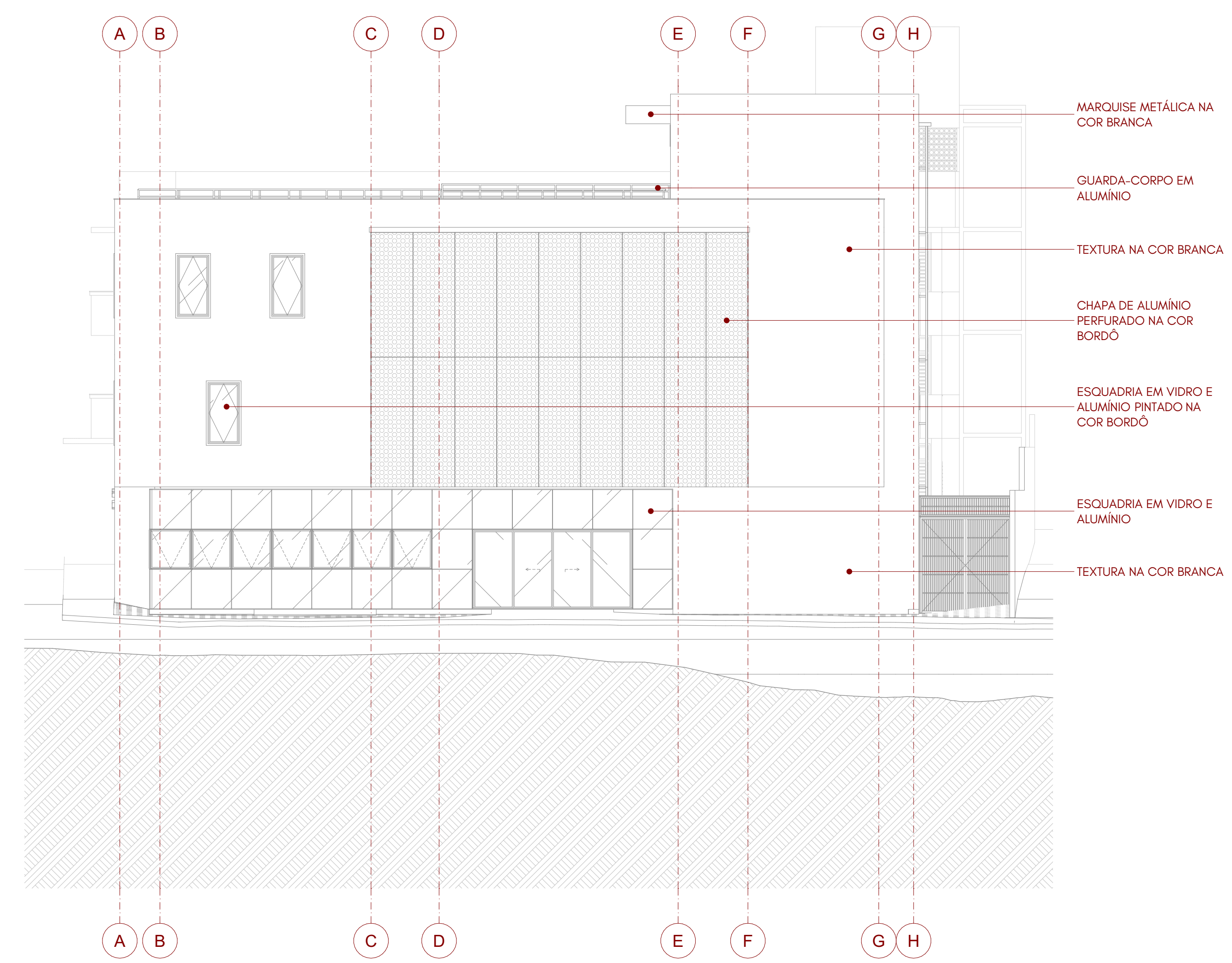
CONTEÚDO **CORTES**
 RESPONSÁVEL Camille Maria DATA 29/01/2026 FOLHA 08
 ARQUIVO DIGITAL TCC CAMILE R04.bpp



01 FACHADA F6 1:100



02 FACHADA F1 1:100



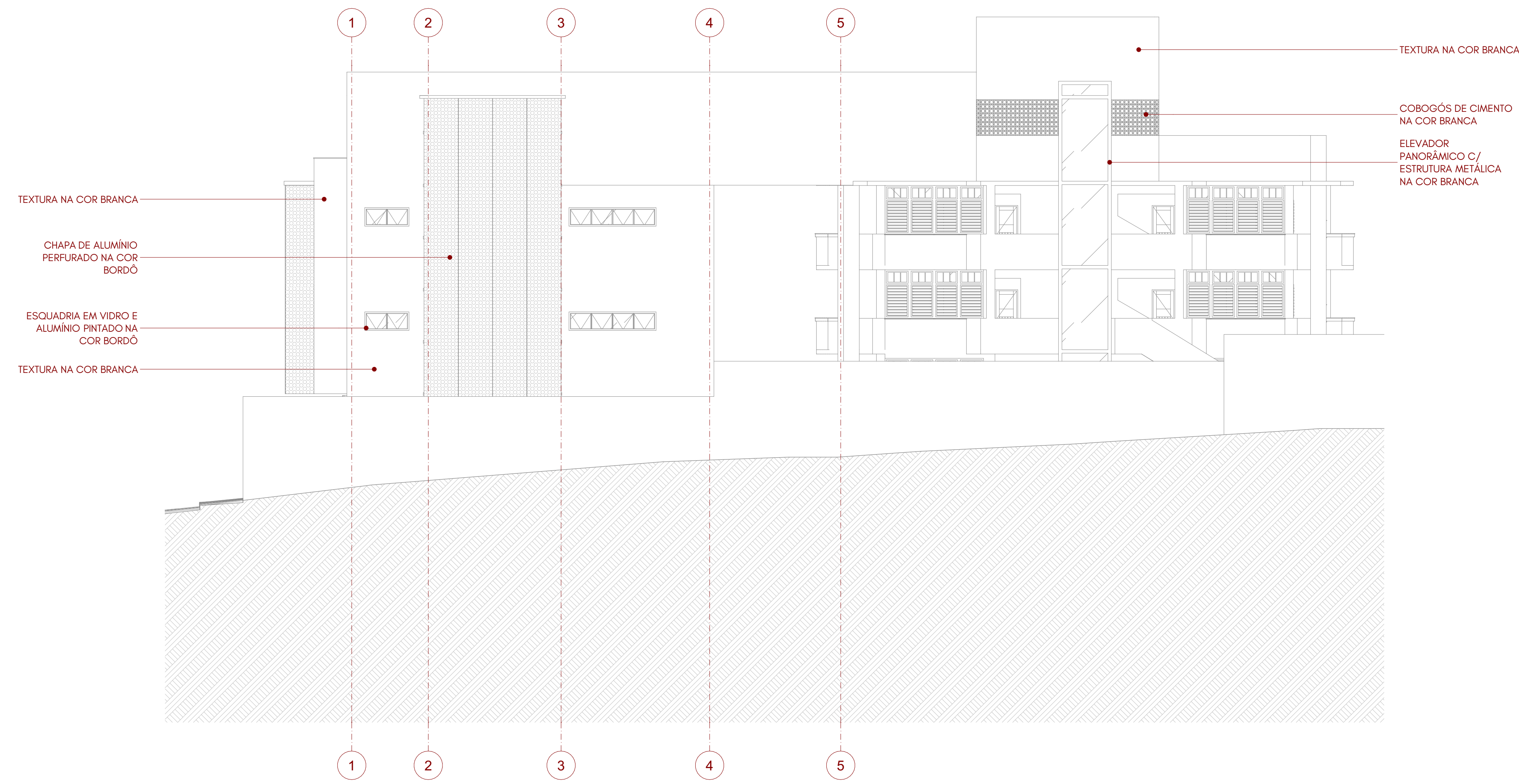
03 FACHADA F2 1:100

- TEXTURA NA COR BRANCA
- MARQUISE METÁLICA NA COR BRANCA
- ESQUADRIA EM ALUMÍNIO PINTADO NA COR BRANCA E VIDRO
- ACABAMENTO EM TIOUINHOS BRANCOS

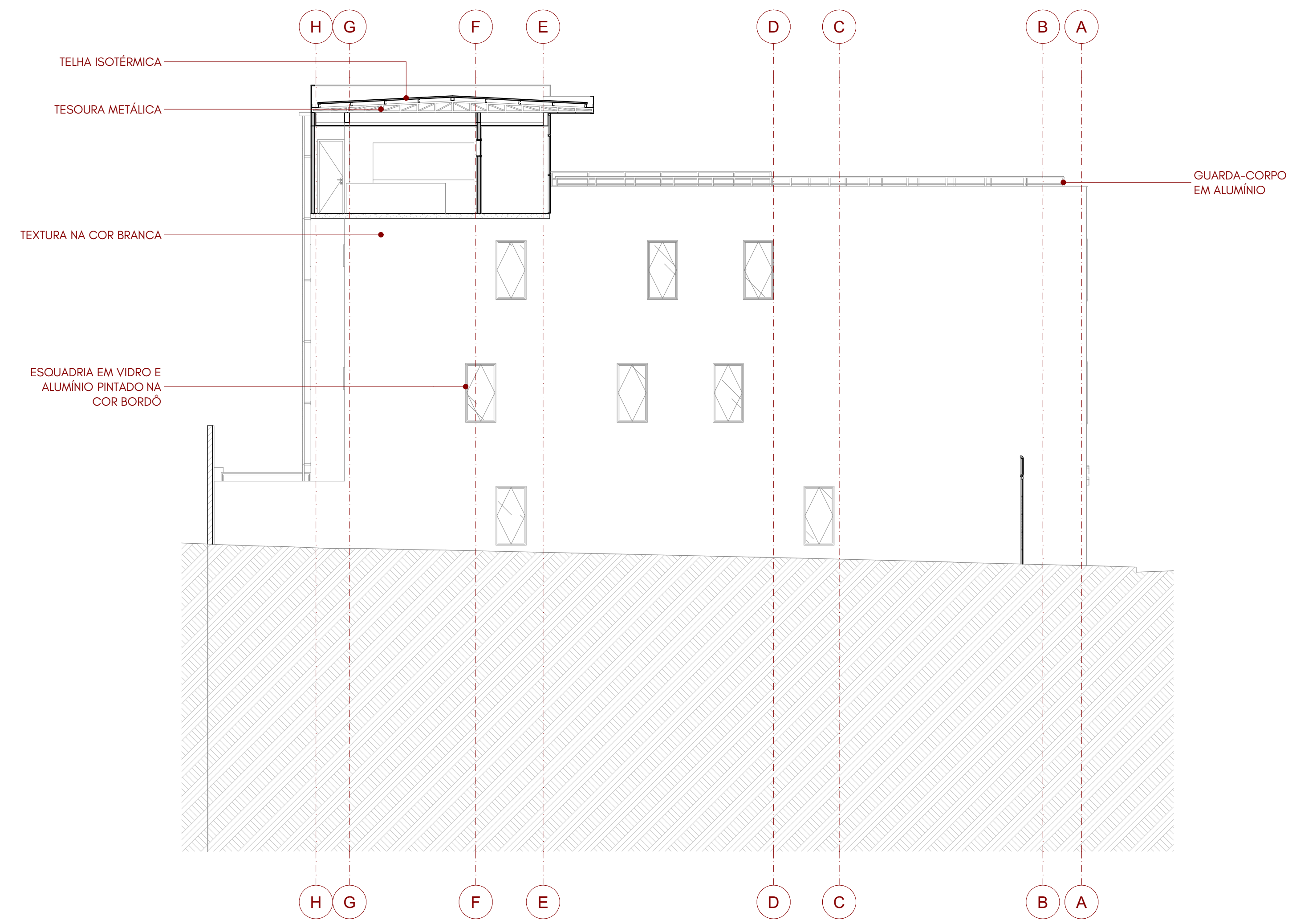
- TEXTURA NA COR BRANCA
- MARQUISE METÁLICA NA COR BRANCA
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO
- GUARDA-CORPO EM ALUMÍNIO
- TEXTURA NA COR BRANCA
- CHAPA DE ALUMÍNIO PERFORADO NA COR BORDO
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO PINTADO NA COR BORDO
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO
- PINTURA EM TINTA CINZA CLARA ACRÍLICA FOSCA

- TEXTURA NA COR BRANCA
- MARQUISE METÁLICA NA COR BRANCA
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO
- GUARDA-CORPO EM ALUMÍNIO
- TEXTURA NA COR BRANCA
- CHAPA DE ALUMÍNIO PERFORADO NA COR BORDO
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO PINTADO NA COR BORDO
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO
- PINTURA EM TINTA CINZA CLARA ACRÍLICA FOSCA

- MARQUISE METÁLICA NA COR BRANCA
- GUARDA-CORPO EM ALUMÍNIO
- TEXTURA NA COR BRANCA
- CHAPA DE ALUMÍNIO PERFORADO NA COR BORDO
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO PINTADO NA COR BORDO
- ESQUADRIA EM VIDRO E ALUMÍNIO
- TEXTURA NA COR BRANCA



01 FACHADA F3 1:100



02 FACHADA F4 1:100



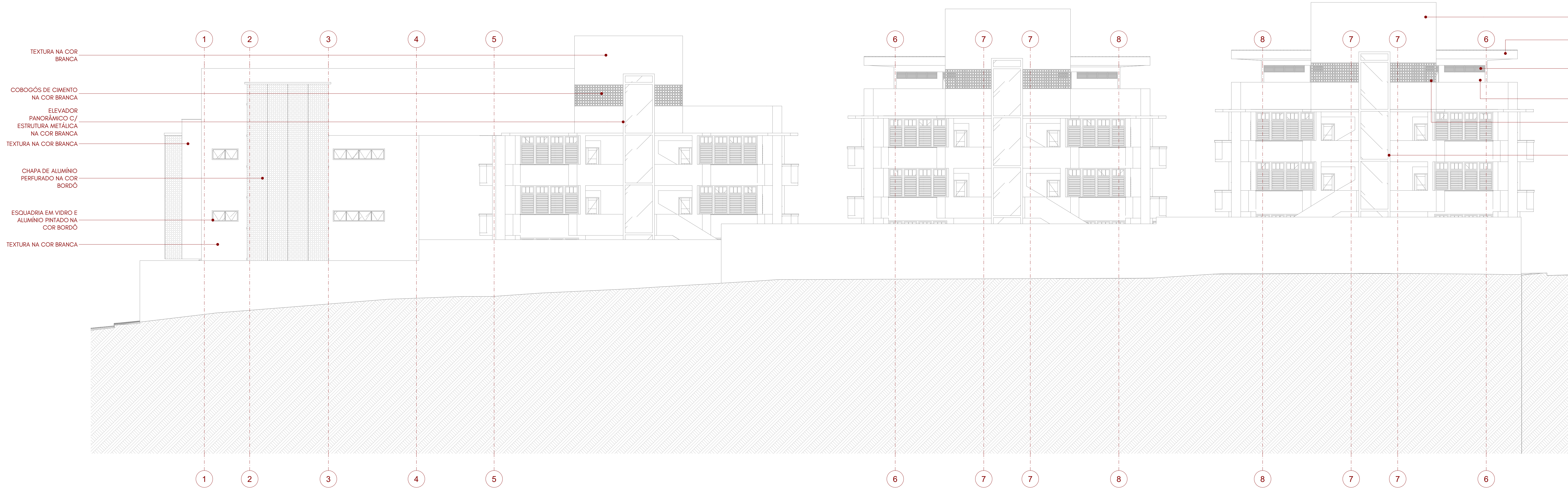
03 FACHADA F5 1:100



01 FACHADA F7 1:100



02 FACHADA F9 1:100



03 FACHADA F8 1:100